



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



PATRÍCIA RODRIGUES DE MORAIS

A LITERATURA DE  CORDEL
COMO INSTRUMENTO MEDIADOR NA FORMAÇÃO DE LEITORES
PROFICIENTES

Montes Claros (MG)
2021

PATRÍCIA RODRIGUES DE MORAIS

A LITERATURA DE  **GORDEL**

**COMO INSTRUMENTO MEDIADOR NA FORMAÇÃO DE LEITORES
PROFICIENTES**

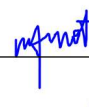
Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual de Montes Claros, como requisito à obtenção do título de mestre.

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria Alice Mota

Área de Concentração: Linguagens e Letramentos.

Linha de Pesquisa: Estudos da Linguagem e Práticas Sociais.

Dissertação liberada em: 19 / 05 / 2021



Montes Claros (MG)

2021

M8271 Morais, Patrícia Rodrigues de.
A literatura de Cordel como instrumento mediador na formação de leitores proficientes [manuscrito] / Patrícia Rodrigues de Morais. – Montes Claros, 2021.
110 f. : il.

Bibliografia: f. 79-83.
Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras/ Profletras, 2021.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Alice Mota.

1. Leitura literária. 2. Proficiência em leitura. 3. Literatura de Cordel. 4. Formação do leitor. I. Mota, Maria Alice. II. Universidade Estadual de Montes Claros. III. Título.

Catálogo: Biblioteca Central Professor Antônio Jorge.

“Muitos são os planos no coração do homem, mas o que prevalece é o propósito do Senhor” (Provérbios 19: 21).

Meus filhos amados, vocês são a melhor parte de mim.

A vocês dedico este trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me permitir vencer medos, enfrentar os desafios e concluir mais essa etapa.

A Nossa Senhora Aparecida, pelo amparo nas horas boas e ruins.

Ao meu esposo, Claudinei, pelas caronas de idas e vindas a Montes Claros e por cuidar de nossos filhos com muita dedicação e compreensão.

Aos meus filhos, Caio José e Enzo José, que souberam lidar com a ausência da mamãe.

A minha mãe, Alzira, pela disponibilidade e colaboração.

Ao diretor, Pedro Paulo, com toda a equipe da Escola Estadual Argemiro Antônio do Prado, que, de uma maneira ou de outra, colaboraram com o meu estudo.

À diretora, Edivânia Mendes, à secretária e amiga Célia Regina e toda a equipe da Escola Municipal Cândido José Lopes, que me ajudaram durante os momentos de ausência.

Aos colegas, amigos de profissão, que se sentiram felizes e torceram para que tudo desse certo.

A todos os colegas de mestrado, pela amizade, parceria, companheirismo e pela singularidade de cada um.

À minha amiga e colega de turma Solange Amaral, que colaborou com suas críticas, soluções, incentivo e apoio nas horas complexas.

À banca de qualificação e defesa, pelas valiosas contribuições ao meu trabalho.

À Prof.^a Dr.^a Maria Alice Mota pela orientação, disponibilidade e presteza em me auxiliar no desenvolvimento de cada etapa do trabalho.

A CAPES, pelo apoio financeiro que possibilitou a realização deste mestrado.

Aos meus alunos do 6.º ano B/2020, razão principal do nosso estudo.

E, por fim, a todos os meus professores do PROFLETRAS/ 2019 da Unimontes, que me ajudaram a perceber a importância de ser um educador de Língua Portuguesa e de buscar novas alternativas de aprendizagem.

*Vou falar da poesia
De Cordel pra se estudar
Um pouco dessa cultura
Que é do gosto popular
Tá nas nossas tradições
Que devemos preservar.*

(SOARES, 2016)



RESUMO

Esta dissertação de mestrado apresenta um estudo desenvolvido no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, que se intitula *A Literatura de Cordel como instrumento mediador na formação de leitores proficientes*. Apresentou-se como proposta a elaboração de um plano de intervenção pedagógica para o ensino de leitura literária, buscando ressignificá-la, a partir das contribuições do Cordel, o hábito de ler, criar e recriar textos com desenvoltura, sequência lógica e coesão. Partiu-se da hipótese de que um trabalho interventivo com atividades direcionadas com o gênero Cordel utilizando estratégias metodológicas apropriadas poderá constituir-se não só como um eficiente e importante mediador para minimizar as dificuldades leitoras dos alunos, como também um instrumento motivador para a leitura, uma vez que esse tipo de literatura é rico em seus aspectos linguísticos e culturais e proporcionará ao aluno desenvolver habilidades tanto de leitura (foco da pesquisa) quanto de escrita. Em razão disso, fez-se a opção pelo trabalho com a Literatura de Cordel na sala de aula como alvo da nossa abordagem, haja vista a possibilidade de discussão sobre o processo de construção dos saberes, além de propiciar o prazer estético, a fruição e, conseqüentemente, o desenvolvimento da autonomia leitora em um processo contínuo. Almejou-se como objetivo geral estabelecer uma proposta de intervenção pedagógica usando a Literatura de Cordel como instrumento mediador para motivar, despertar o interesse, o gosto pela leitura de alunos do 6.º ano B do Ensino Fundamental da Escola Estadual Argemiro Antônio do Prado, situada na cidade de Buritis (MG). Para a realização desta pesquisa, lançou-se mão de pressupostos teóricos, entre eles, a abordagem da leitura literária no Ensino Fundamental: Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil (2018); da literatura como fonte de humanização: Antunes (2009), Candido (1995; 2002), Cosson (2009; 2014) e Jouve (2012); da contribuição da leitura literária na formação de leitores: Solé (1998); no tocante à Literatura de Cordel, dos estudos de Abreu (1999), Sobrinho (1982) e Pinheiro (2007); referenciando os gêneros digitais abordaram-se os estudos de Burke (2015) e Coscarelli (1999) e com relação à ludicidade, abordou-se Vygotsky (1991) e Porto (2009). Metodologicamente, utilizaram-se os pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Aplicada e da pesquisa etnográfica (Moita Lopes, 1996), da pesquisa-ação (Garcez e Schulz, 2015), com uma análise de cunho predominantemente qualitativo. A proposta metodológica consta de duas etapas principais, a saber: a etapa investigativo-diagnóstica e a etapa investigativo-interventiva. Apresentou-se uma análise comparativa dos resultados da primeira etapa a fim de diagnosticar as dificuldades observadas em relação à leitura e posteriormente, elaboraram-se propostas de um plano de intervenção que visou sanar ou minimizar as carências encontradas na habilidade leitora. Através da revisão bibliográfica, levantaram-se propostas que contribuíram para mostrar a importância de que a Literatura de Cordel pode desempenhar na formação do leitor literário, visando à validação da proposta construída. Deste modo, o estudo trouxe considerações significativas ao constatar, durante a etapa diagnóstica, a necessidade de um maior contato de nossos alunos com a leitura. As atividades do Plano de Ação possibilitam estratégias variadas com vistas à habilidade leitora dos alunos. Sendo assim, verificamos que o estudo é relevante, uma vez que traz ações pertinentes e inovadoras para o fortalecimento do processo de letramento e o alcance de bons resultados.

Palavras-chave: Leitura literária. Proficiência em leitura. Literatura de Cordel. Formação do leitor.

ABSTRACT

This master's dissertation presents a study developed in the Postgraduate Professional Master's Program in Letters - PROFLETRAS, which is entitled Cordel Literature as a mediating tool in the training of proficient readers. The proposal was to develop a pedagogical intervention plan for teaching literary reading, seeking to reframe it, based on Cordel's contributions, the habit of reading, creating and recreating texts with ease, logical sequence and cohesion. We started from the hypothesis that an interventional work with activities directed with the genre Cordel using appropriate methodological strategies will be able to constitute not only as an efficient and important mediator to minimize students' reading difficulties, but also a motivating instrument for reading, since this type of literature is rich in its linguistic and cultural aspects and will provide the student to develop both reading (research focus) and writing skills. As a result, we chose to work with Cordel Literature in the classroom as the target of our approach, given the possibility of discussing the process of building knowledge, in addition to providing aesthetic pleasure, enjoyment and, consequently, the development of reading autonomy in a continuous process. The general objective was to establish a proposal for a pedagogical intervention using Cordel Literature as a mediating tool to motivate, arouse interest, a taste for reading by 6th grade B students of Elementary School at Argemiro Antônio do Prado State School, located in the city of Buritis (MG). In order to carry out this research, theoretical assumptions were used, among them, the approach of literary reading in Elementary Education: Common National Curricular Base - BNCC (Brazil (2017)); of literature as a source of humanization: Antunes (2009), Candido (1995), Cosson (2009; 2014) and Jouve (2012); of the contribution of literary reading in the formation of readers: Solé (1998); with regard to Cordel Literature, from the studies of Abreu (1999), Sobrinho (1982)) and Pinheiro (2007); referring to digital genres, the studies of Burke (2015) and Coscarelli (1999) were approached and with regard to playfulness, Vygotsky (1991) and Porto (2009) were approached. the theoretical-methodological assumptions of Applied Linguistics and ethnographic research (Moita Lopes, 1996), action research (Garcez and Schulz, 2015), with a predominantly qualitative analysis. The methodological proposal consists of two main stages, namely: the investigative-diagnostic stage and the investing stage tative-interventionist. A comparative analysis of the results of the first stage was presented in order to diagnose the difficulties observed in relation to reading, and subsequently, proposals for an intervention plan were designed to remedy or minimize the deficiencies found in the reading ability. Through the literature review, proposals were raised that contributed to show the importance that Cordel Literature can play in the formation of the literary reader, aiming at validating the constructed proposal. In this way, the study brought significant considerations when verifying, during the diagnostic stage, the need for a greater contact of our students with reading. The activities of the Action Plan enable varied strategies with a view to the reading ability of the students. Therefore, we found that the study is relevant, since it brings relevant and innovative actions to strengthen the literacy process and achieve good results.

Keywords: Literary reading. Reading proficiency. Literature of twine. Reader training.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – A organização da BNCC por áreas do conhecimento.....	23
FIGURA 2 – Localização de Buritis em Minas Gerais.....	46
QUADRO 1 – A estrutura e organização pedagógica da BNCC.....	23
QUADRO 2 – Caracterização do Gênero Cordel.....	25
QUADRO 3 – Análise linguística e semiótica do gênero Cordel (Recursos).....	26
QUADRO 4 – Análise linguística e semiótica do gênero Cordel (Reconstrução).....	27
QUADRO 5 – Análise linguística e semiótica do gênero Cordel (Revisão).....	27

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Hábitos de leitura literária do aluno.....	54
GRÁFICO 2 – O que influencia a leitura literária dos alunos.....	55
GRÁFICO 3 – Com que frequência você costuma ler uma leitura literária?.....	55
GRÁFICO 4 – Locais onde os alunos encontram os livros que leem.....	56
GRÁFICO 5 – Indicação de livros pelos professores.....	56
GRÁFICO 6 – O que é um verdadeiro leitor, na visão dos estudantes.....	57
GRÁFICO 7 – Gênero literário preferido pelos alunos.....	58
GRÁFICO 8 – Nível de escolaridade dos pais/responsáveis pelos estudantes.....	59
GRÁFICO 9 – Hábitos de leitura dos pais.....	59
GRÁFICO 10 – Tipos de leitura de que os pais gostam.....	60
GRÁFICO 11 – Suportes textuais mais utilizados.....	60
GRÁFICO 12 – Hábitos de leitura entre pais e filhos.....	61
GRÁFICO 13 – Pais que já leram algum livro literário em 2019/2020.....	61
GRÁFICO 14 – Frequência com que os pais vão à biblioteca da escola ou da cidade.....	62
GRÁFICO 15 – Gêneros literários mais conhecidos pelos pais dos alunos.....	62
GRÁFICO 16 – Indicação de livros pelos professores das séries anteriores a seus filhos, segundo os pais.....	63
GRÁFICO 17 – Resultado da atividade investigativo-diagnóstica.....	69

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Resultado da atividade investigativo-diagnóstica.....	67
---	-----------

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CF	Constituição Federal
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
EF	Ensino Fundamental
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LP	Língua Portuguesa
PNLD	Programa Nacional do Livro e do Material Didático
PNE	Plano Nacional de Educação
PROEB	Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SIMAVE	Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública
TDICs	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no contexto escolar

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
1 REFERENCIAL TEÓRICO.....	21
1.1 A Educação Literária conforme a Base Comum Curricular (BNCC).....	21
1.2 A importância da Literatura como fonte de humanização.....	30
1.3 A Leitura Literária na formação de leitores.....	33
1.4 O mundo digital.....	36
1.5 A Literatura de Cordel.....	39
1.5.1 O gênero Cordel em sala de aula.....	42
1.6 O lúdico no processo de ensino-aprendizagem.....	44
2 O UNIVERSO DA PESQUISA, OS PARTICIPANTES, MÉTODO E METODOLOGIA	46
2.1 Contexto da pesquisa.....	46
2.2 A comunidade pesquisada.....	46
2.3 Participantes.....	48
2.4 A metodologia.....	48
2.4.1 Procedimentos metodológicos da etapa investigativo-diagnóstica.....	52
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	54
3.1 Análise dos questionários dos alunos.....	54
3.2 Análise dos questionários dos pais ou responsáveis.....	58
3.3 Análise dos questionários dos professores.....	63
3.4 Plano de ação da etapa investigativo-diagnóstica.....	65
3.4.1 Resultados do plano de ação da etapa investigativo-diagnóstica.....	67
3.5 Procedimentos metodológicos da etapa investigativo-interventiva.....	69
3.5.1 A intervenção.....	70
3.5.2 Plano de ação da etapa investigativo-interventiva.....	70
3.5.3 Detalhamento do I Plano de Ação.....	73
3.5.4 Detalhamento do II Plano de Ação.....	75

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	76
REFERÊNCIAS.....	79
ANEXO A – Termo de Consentimento.....	83
ANEXO B – Parecer Consubstanciado do CEP.....	84
ANEXO C – Resolução 003/2020 – Conselho Gestor do Profletras.....	88
APÊNDICE A – Questionário 1: preenchido pelo aluno.....	90
APÊNDICE B - Questionário 2: preenchido por pais ou responsáveis.....	92
APÊNDICE C – Questionário 3: preenchido por professores.....	94
APÊNDICE D – Atividade Diagnóstica de Língua Portuguesa.....	96
APÊNDICE E – Atividade Investigativo-interventiva de Língua Portuguesa.....	98
APÊNDICE F – Atividade Investigativo-interventiva de Língua Portuguesa.....	102

INTRODUÇÃO

No mundo em que vivemos, caracterizado pela circulação social de uma grande diversidade de informações, a capacidade de ler e interpretar textos em múltiplas linguagens é imprescindível. Acredita-se que a competência leitora seja um instrumento valioso para a apropriação de conhecimentos do mundo que nos cerca e a leitura é parte essencial nesse processo, na vida de nossos alunos, principalmente no ambiente escolar.

Diante dessa constatação, propusemos esta pesquisa que se intitula *A literatura de Cordel como instrumento mediador na formação de leitores proficientes* e enquadra-se na área de Concentração Linguagens e Letramentos, na linha de pesquisa Teorias de Linguagem e Ensino, especificadamente na sublinha da Formação do leitor Literário.

O estudo objetivou estabelecer uma proposta de intervenção pedagógica usando a Literatura de Cordel como instrumento mediador para motivar, despertar o interesse, o gosto pela leitura de alunos do 6.º ano B do Ensino Fundamental da Escola Estadual Argemiro Antônio do Prado, situada na cidade de Buritis (MG), criando, por conseguinte, possibilidades de esses alunos desenvolverem habilidades para a leitura, numa perspectiva de conhecimento da cultura identitária local e regional. Buscamos resgatar esse gênero narrativo muito cultivado pelos poetas populares no Brasil, notadamente no Nordeste brasileiro.

Nesse contexto, apresenta-se o Cordel como um gênero fundamental para tomar posse de conhecimentos da realidade e a construção de sujeitos agentes e conscientes dos seus atos. A nossa motivação partiu da observação empírica da prática docente e dos baixos índices de proficiência dos alunos em relação à leitura e à compreensão de textos variados de circulação social, nas últimas avaliações sistêmicas no âmbito federal, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), e no âmbito estadual, o Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (SIMAVE) e o Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (PROEB).

Nota-se que muitos alunos apresentam carências, principalmente no que se refere ao domínio das habilidades necessárias para o pleno desenvolvimento da competência comunicativa. Dentre os quatro campos de atuação da Língua Portuguesa previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), contemplou-se neste estudo o campo artístico-literário para minimizar as dificuldades leitoras diagnosticadas. O foco da BNCC é proporcionar ao estudante de Língua Portuguesa (LP) do Ensino Fundamental o contato com o letramento. Sem desmerecer as demais competências, tomou-se como norte a competência específica de LP, abaixo:

Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência crítica, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo (BRASIL, 2018, p. 85).

Dessa forma, o estudante passa a experienciar um mundo com vários gêneros textuais e cada vez mais multissemióticos e multimodáticos que contribuam para uma melhoria no processo de ensino/aprendizagem da habilidade leitora. (BRASIL, 2018).

A leitura pode adentrar-se bem cedo na vida infantil, com histórias lidas em voz alta pelos pais, responsáveis ou professores. O hábito de ler é fundamental para que a criança venha a se tornar um leitor hábil. Vale ressaltar que, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a leitura é um meio propício para ampliar o vocabulário, enriquecer a expressão oral e escrita, despertar a sensibilidade estética e o gosto pelos livros. A educação literária daí decorrente contribui para a formação do imaginário da criança e de sua visão de mundo (2014, art. 5.º, Plano Nacional de Educação (PNE)).

Estudiosos como Antonio Candido (2002) atribuem à literatura uma função formadora, visto que ela contribui para o desenvolvimento de indivíduos emocionalmente e psiquicamente equilibrados, conscientes de sua responsabilidade social e aptos a posicionar-se criticamente em face de seu meio e de sua sociedade caracterizada pela circulação social de uma grande diversidade de informações.

Dessa forma, a literatura é vista como um instrumento valioso para a apropriação de conhecimentos da realidade, possibilitando a construção de sujeitos agentes e conscientes dos seus atos, como também capazes de modificar o ambiente que os cercam. Em vista disso, o trabalho desenvolvido com a Literatura, na sala de aula, permite-nos a discussão desse processo de construção dos saberes, além do prazer estético, da fruição e desenvolvimento da autonomia leitora em um processo contínuo e gradual.

A poesia de Cordel, utilizada nesta pesquisa, servirá como um desafio para motivar em nossos alunos a vontade de querer conhecer, apoderar-se de bens culturais guardados pela escrita, descobrir outros mundos, perceber e buscar outras leituras que “dialogam” com sua leitura da realidade. Acredita-se que a primeira caminhada do ser humano como leitor inicia-se no âmbito familiar, quiçá no ventre de sua mãe ao ouvir as primeiras histórias.

A nossa hipótese é a de que um trabalho interventivo com atividades direcionadas ao gênero Cordel utilizando estratégias metodológicas apropriadas poderá constituir-se não só como um instrumento eficiente e mediador para minimizar as dificuldades leitoras dos alunos,

como também um instrumento motivador para a leitura dos alunos do 6.º ano B do Ensino Fundamental da Escola Estadual Argemiro Antônio do Prado, situada na cidade de Buritis (MG).

Para a realização deste estudo, tomamos como aporte teórico, entre outros, a abordagem da leitura literária no Ensino Fundamental: Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil (2018); da literatura como fonte de humanização: Antunes (2009), Candido; (1995; 2002), Cosson (2009; 2014) e Jouve (2012); da contribuição da leitura literária na formação de leitores: Solé (1998); no tocante à Literatura de Cordel, dos estudos de Abreu (1999), Sobrinho (1982) e Pinheiro (2007); os estudos de Burke (2015) e Coscarelli (1999) referenciando os gêneros digitais e com relação à ludicidade, abordou-se as obras de Vygotsky (1991) e Porto (2009).

Metodologicamente, para a realização desta dissertação, optou-se por análises predominantemente qualitativas, considerando-se que, ao fazer o levantamento de dados, foram ponderados alguns pontos da Linguística Aplicada e da pesquisa etnográfica, com o propósito de conhecer, de forma mais detalhada, aspectos socioeconômicos e culturais característicos da comunidade pesquisada, coletando, através de anotações de campo, todas as informações que se fizeram importantes para este estudo. A análise quantitativa foi utilizada na tabulação dos resultados em porcentagens. Dessa forma, para dar suporte à pesquisa, tornou-se necessária a busca de fontes bibliográficas relevantes. Por ter em vista procedimentos técnicos, constitui-se em uma pesquisa-ação, já que foi idealizada e agregada a uma proposta de intervenção.

Já faz parte do senso comum afirmar que o gosto pela leitura não surge aleatoriamente, ao contrário, deverá ser cultivado, desenvolvido durante o processo de formação de cada pessoa. Colomer (2007), em *Andar entre livros: a leitura literária na escola*, defende que é preciso evidenciar a importância de se despertar a curiosidade para a leitura de um bom livro, de se motivar, de gerar interesse, e cabe à escola, principalmente, criar e propiciar ao aluno esse ambiente. Assim sendo, como professores de Língua Portuguesa, cabe-nos refletir sobre o papel que estamos desempenhando nesse processo, reconhecendo que é nossa a tarefa de criar e ampliar as possibilidades para que nossos alunos tenham contato com diferentes tipos de leituras, inclusive a literária, identificando as características particulares que esse tipo de texto tem e as possibilidades que oferece.

Rildo Cosson (2009), em *Letramento literário*, adverte-nos que, o texto literário precisa ter seu lugar na escola, caso contrário, se ele for excluído desse espaço na sala de aula, também desaparecerá o espaço da literatura como “*lócus*” do conhecimento.

Cumpra-nos ressaltar que, no decorrer dos últimos anos, com o advento da *internet*, os estudantes não têm tido o contato que deveriam ter com textos literários impressos, visto que esse campo está perdendo, a cada dia, espaço para as mídias digitais. Compete à escola promover o acesso do aluno a uma nova versão da literatura como gênero digital. Além disso, na maioria das vezes, os livros didáticos, os quais, embora garantam a presença de textos literários, não procedem a uma abordagem adequada, já que nem sempre esse enfoque está relacionado à realidade e à vivência de nossos alunos, o que acaba gerando um desinteresse por parte deles e o “desgostar” da arte literária.

A partir dessa constatação e do reconhecimento de que é necessário que a leitura literária faça parte da vida cotidiana escolar dos nossos alunos, uma vez que, para muitos, é a única oportunidade de contato sistemático com o universo dos gêneros literários, cumpra-nos esclarecer que, embora tenham sido verificadas dificuldades, tanto na leitura quanto na escrita, dedicou-se, neste estudo, especificadamente, à questão da leitura literária. Assim, a partir das observações empíricas feitas do cotidiano da sala de aula, os questionamentos que se propôs para esta pesquisa foram:

(i) Quais são as possíveis causas do desinteresse para a leitura literária dos alunos do 6.º ano B do Ensino Fundamental da Escola Estadual Argemiro Antônio do Prado, na cidade de Buritis (MG)?

(ii) É possível motivar esses alunos para a leitura literária e minimizar as dificuldades diagnosticadas com uma proposta de intervenção elaborada a partir do gênero Cordel?

Dessa forma, este estudo foi desenvolvido em duas etapas: a primeira investigativo-diagnóstica; e a segunda, investigativo-interventiva. Cumpra-nos ressaltar que a segunda etapa, amparada na resolução 003/2020 do Conselho Gestor do Profletras, não foi executada e ficará como proposta a ser aplicada posteriormente.

Na primeira etapa, procedeu-se à coleta de dados. Na segunda, elaborou-se o plano de intervenção pedagógica, em que buscamos alternativas multissemióticas que visam minimizar as dificuldades apresentadas. Essa proposta de intervenção norteou-se pela interpretação de textos escritos e digitais, com atividades de análise, discussão e introdução do Gênero Cordel e suas características literárias.

Assim, especificamente, este trabalho visou, em um primeiro momento:

- i. Verificar, através de instrumentos apropriados de coleta de dados, o nível de interesse dos alunos para leitura; quem os influenciam e com que frequência leem textos literários;

- ii. Diagnosticar dificuldades apresentadas pelos alunos, tendo em vista habilidades de leitura;
- iii. Analisar e categorizar as dificuldades encontradas;
- iv. Elaborar proposta de intervenção pedagógica tendo em vista os dados coletados e categorizados;
- v. Organizar uma proposta de intervenção com compreensão de textos escritos e digitais.

Todos os itens apontados anteriormente foram realizados de acordo com o previsto.

Tendo em vista os questionamentos e o estudo de documentos oficiais que orientam o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental (BNCC e o Currículo de referência de Minas Gerais), defende-se que quanto mais os alunos tiverem a oportunidade de vivenciar práticas em que a leitura e a escrita estejam presentes, maiores serão as possibilidades de esses alunos aumentarem o nível de letramento e o repertório cultural.

E com base nessas vivências práticas, Isabel Solé (1998), em *Estratégias de Leitura*, propõe a leitura compartilhada de textos. Segundo a autora, o leitor interage o tempo todo com o texto, utilizando seu conhecimento prévio sobre o tema, fazendo inferências, elaborando hipóteses e checando suas previsões. Esse tipo de leitura permite ao professor envolver melhor os alunos na construção de sentidos para que eles se apropriem de saberes e apresenta a eles um mundo novo presente na leitura, a partir de um trabalho diferenciado com letramento literário em sala de aula, especificamente com a Literatura de Cordel. Tudo isso poderá proporcionar uma leitura enriquecedora, a qual contribuirá para tornar o ato de ler prazeroso e significativo, o que certamente permitirá a formação de habilidades leitoras e escritoras. Para SOLÉ (1998), o professor ajuda a formar leitores competentes ao apresentar, discutir e exercitar as principais ações para a interpretação.

Sobre a escolha de trabalhar com a Literatura de Cordel, é importante ressaltar que esse gênero é contemplado nas competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), justamente por ser um instrumento capaz de estimular os alunos para a leitura, uma vez que possui características que costumam encantar as crianças, entre as quais se destacam a musicalidade das rimas, a comicidade e a temática, que geralmente remetem à cultura popular.

Dessa forma, por meio da Literatura de Cordel, buscou-se construir estratégias metodológicas tomando como base as nossas experiências reais, vivenciadas no contexto da sala de aula, o que permitiu o aprimoramento da nossa própria prática docente, a partir da efetiva construção de novos saberes. Com esses conhecimentos adquiridos propôs-se a construção de novas práticas de ensino as quais irá nos ajudou a atuar positivamente não só sobre o problema

científico delineado para este estudo, mas também em relação a outras dificuldades pedagógicas que se apresentarão cotidianamente em nossas salas de aula.

Portanto, o que torna importante esta pesquisa é o fato de que, com ela, puderam-se preparar estratégias, buscar alternativas de fazer e construir uma aprendizagem significativa por meio da Literatura de Cordel na formação de leitores. Servirá, também, como auxílio para a prática de outros professores de Língua Portuguesa que compartilham conosco da mesma angústia em relação às dificuldades de transformar nossos alunos em leitores proficientes.

A proposta de trabalho deste estudo foi estruturada em quatro capítulos. No primeiro deles, apresentam-se sete seções que irão compor o referencial teórico. Partiu-se da abordagem da Educação Literária na BNCC, um breve histórico da leitura literária no referido documento normativo, suas características, objetivos e divisões.

Na segunda e terceira seções propõem-se uma reflexão acerca da importância da literatura como fonte de humanização no processo de formação de leitores. Buscamos em Antônio Cândido, Mia Couto, Irlandé Antunes, Rildo Cosson e Vicent Jouve contribuições sobre o importante papel da literatura na construção da sensibilidade humana na formação de leitores proficientes.

Na quarta seção apresenta-se o mundo digital como recurso didático. Expõem-se as vantagens e desvantagens de um trabalho utilizando as ferramentas digitais na busca da construção do conhecimento.

Na quinta seção aborda-se um panorama da Literatura de Cordel, desde o seu surgimento até o *locus* da pesquisa: a sala de aula.

E por fim na sexta seção, apoia-se em um trabalho com a ludicidade nas etapas de socialização, comunicação, construção de conhecimentos e desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

No segundo capítulo apresenta-se todo o contexto da metodologia trabalhada para realização do estudo e os procedimentos metodológicos da etapa investigativo-diagnóstica

No terceiro capítulo, apresentam-se os procedimentos metodológicos da etapa investigativo-interpretativa, que envolve todo o processo da elaboração do Plano de Ação, com metodologias diferenciadas e de acordo com a realidade percebida. Tais atividades constituem-se numa tentativa de contribuir no processo de desenvolvimento das habilidades leitoras dos discentes.

E no último capítulo, apresentam-se as conclusões das informações que foram observadas, e dessa maneira, através da revisão bibliográfica, elaborou-se atividades que podem

contribuir para ilustrar a importância que a Literatura de Cordel pode desempenhar na formação do leitor literário, visando à validação da proposta construída.

Este texto foi organizado de acordo com França *et al.* (2013), da seguinte forma:

- 1) **Elementos pré-textuais:** capa, folha de rosto, prefácio/apresentação, resumo, listas ilustrações símbolos, abreviaturas ou convenções e sumário. Elementos textuais, a saber:
- 2) **Introdução:** na qual será apresentado o tema, a delimitação do problema, a hipótese, a justificativa, os objetivos gerais e específicos que nortearam a investigação e, em linhas gerais, os resultados observados; referencial teórico: este será dividido em seções e subseções em que serão abordados os pressupostos teóricos que nortearam a pesquisa proposta; metodologia: aqui será realizada uma breve descrição dos métodos e das técnicas de coleta usados no desenvolvimento da presente investigação;
- 3) **Discussão:** a análise dos dados investigados e o delineamento da proposta de intervenção; plano de ação: este item contemplará a descrição da proposta de intervenção que poderá ser desenvolvida;
- 4) **Conclusões e recomendações:** apresentação das considerações finais sobre a análise e os resultados obtidos. Elementos pós-textuais: referências: aqui serão listadas, conforme as normas da ABNT/NGB, as referências bibliográficas consultadas para embasar cientificamente o trabalho realizado; apêndices: instrumentos de coleta de dados e materiais construídos para a pesquisa; e os anexos: instrumentos de coletas de dados e materiais adaptados para serem usados na pesquisa;
- 5) Elaboração do produto final desta pesquisa; uma Proposta de Intervenção que será, posteriormente, divulgado no âmbito educacional.

Embora sejam parciais, os resultados obtidos foram considerados satisfatórios, trouxeram contribuições significativas ao constatarmos durante a fase diagnóstica a necessidade de um contato maior de nossos alunos com a leitura literária. Intencionamos a realização das atividades do Plano de Ação que possibilitem estratégias variadas e inovadoras de leitura com vistas à habilidade leitora dos alunos e o alcance de bons resultados.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

A seguir, apresentam-se as contribuições teóricas que sustentam esta pesquisa. Todas as teorias estudadas foram muito importantes para fundamentar o diagnóstico realizado, a intervenção proposta, visando à melhoria da habilidade leitora no processo de ensino-aprendizagem.

1.1 A Educação Literária conforme a Base Comum Curricular (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1.º do Artigo 1.º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei n.º 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado na Constituição Federal e nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN). Todas essas orientações, que integram o capítulo introdutório da BNCC, foram elaboradas com base em referências nacionais e internacionais e embasadas nos marcos legais importantes: CF, PNE, LDB e DCN.

O objetivo do documento abarca o estabelecimento de uma educação igualitária em todo o território nacional, pautada na qualidade e nas demandas de pesquisa e mercado contemporâneos. Por possuir um caráter normativo, a Base busca oferecer, no modelo de competências e habilidades, o que deve ser desenvolvido nas escolas de Ensino Básico no Brasil.

O documento possui duas partes, uma para a Educação Infantil e Ensino Fundamental e outra para o Ensino Médio. Pautamo-nos, contudo, na versão da BNCC para o Ensino Fundamental. Apesar de não ser retratada como um componente curricular único, a Literatura na Base Nacional Comum Curricular se dá de maneira transversal. Embora centralizado no ensino de Língua Portuguesa, os estudos literários são relevantes e importantes para o desenvolvimento de todas as áreas de conhecimento.

Percebe-se que o documento “privilegia” o letramento digital, que permeia todo o contexto educacional direcionando um novo olhar para o processo de aquisição da leitura e da escrita nos diversos campos digitais.

Entre as competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental, detemos, principalmente, para desenvolver nosso trabalho, na quinta competência:

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas (BRASIL, 2018, p. 63).

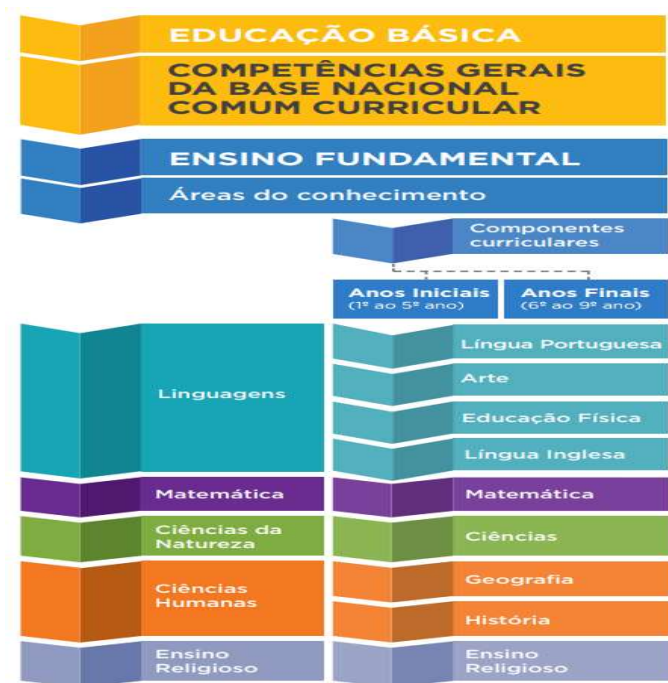
Conforme se observa, a Literatura na BNCC é fortemente associada à formação de leitores-fruidores. Percebe-se a constante busca da continuidade da formação do leitor literário. Diante disso, ao propor que se respeitem as diversas manifestações culturais e artísticas, abre-se espaço para a Literatura de Cordel, tanto no espaço em sala de aula, quanto na própria sociedade, dando a ela o reconhecimento dos mais variados saberes que carrega consigo. No documento, o ato de fruir, “refere-se ao encanto, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais” (BRASIL, 2018, p. 138). A reflexão, gerada pelas fruições, envolve a construção de argumentos e ponderações. Isto é, o fruidor, enquanto escritor ou leitor, é capaz de avaliar e interpretar as diversas manifestações das atividades do ser humano (BRASIL, 2018).

A BNCC, no Ensino Fundamental está organizada em cinco áreas do conhecimento. Essas áreas como bem aponta o Parecer da CNE/CEB n.º 11/2010 “favorecem a comunicação entre os conhecimentos e saberes dos diferentes componentes curriculares” (BRASIL, 2010). Nos textos de apresentação, cada área de conhecimento explicita seu papel na formação integral de alunos do Ensino Fundamental anos Iniciais e anos Finais, considerando tanto as características do alunado, quanto as especificidades e demandas pedagógicas dessas fases da escolarização.

Na área de conhecimento Linguagens (Língua Portuguesa, Inglês, Educação Física) estabelecem-se conhecimentos específicos, cujo desenvolvimento deve ser promovido ao longo de nove anos. E, para garantir o desenvolvimento das competências específicas, cada componente curricular apresenta um conjunto de habilidades. Essas habilidades estão relacionadas a diferentes objetos de conhecimento, aqui entendidos como conteúdos, processos e conceitos, que, por sua vez, são organizados por unidades temáticas.

Na FIG. 1, é possível observar a organização da BNCC em cinco áreas de conhecimento e seus respectivos componentes curriculares.

FIGURA 1 - A organização da BNCC por áreas do conhecimento



Fonte BNCC (2018, p. 27).

A FIG. 1 apresenta a distribuição das competências gerais da BNCC, das competências específicas da área de conhecimento de Linguagens e das competências específicas de Língua Portuguesa.

QUADRO 1: A estrutura e organização pedagógica das competências da BNCC



Elaborado pela pesquisadora com base na BNCC (2018 p. 26-29).

No conteúdo de Língua Portuguesa, destaca-se o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens para a ampliação dessas práticas, em direção a novas experiências (BRASIL, 2018).

Como o processo de escolarização é um processo contínuo e gradual, aprofunda-se nesta etapa dos anos finais do ensino fundamental o trabalho com os gêneros realizados em etapas anteriores de escolarização, os adolescentes e jovens já conhecem e fazem uso de gêneros que circulam nos campos das práticas artístico-literárias, de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático, de atuação na vida pública e campo da vida pessoal, cidadãos e investigativas.

Os gêneros jornalísticos – informativos e opinativos – e os publicitários são privilegiados, com foco em estratégias linguístico-discursivas e semióticas voltadas para a argumentação e persuasão.

No campo de atuação da vida pública ganham destaque os gêneros legais e normativos abrindo-se espaço para aqueles que regulam a convivência em sociedade, como regimentos (da escola, da sala de aula) e estatutos e códigos (Estatuto da Criança e do Adolescente e Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito etc.), até os de ordem mais geral, como a Constituição e a Declaração dos Direitos Humanos, sempre tomados a partir de seus contextos de produção, o que contextualiza e confere significado a seus preceitos.

No âmbito do campo artístico-literário, versa-se a possibilidade do contato com as manifestações artísticas em geral, e, de forma particular e especial, com a arte literária e de oferecer as condições para que se possa reconhecer, valorizar e fruir essas manifestações. O importante é dar continuidade à formação do leitor literário, com especial destaque para o desenvolvimento da fruição, de modo a evidenciar a condição estética desse tipo de leitura e de escrita. Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora (BRASIL, 2018).

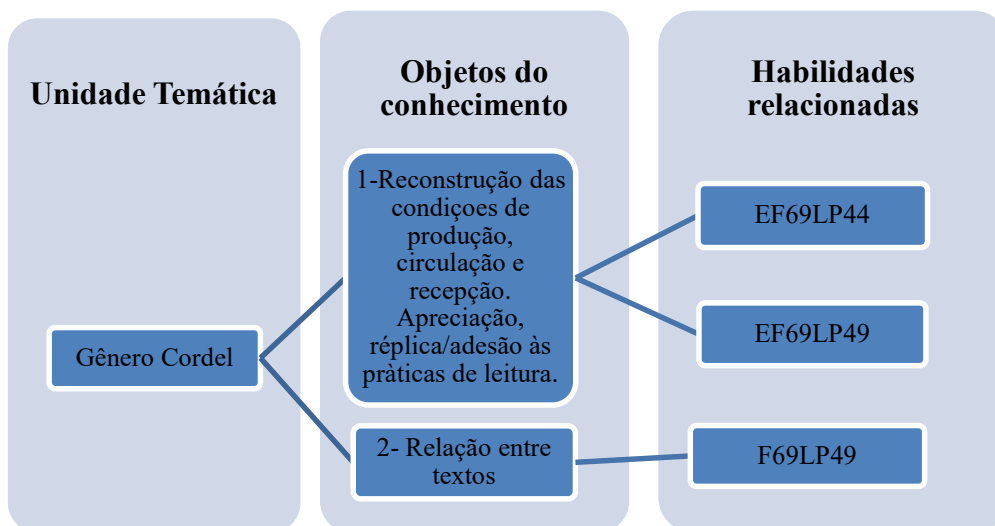
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – O que está em jogo neste campo é possibilitar às crianças, adolescentes e jovens dos Anos Finais do Ensino Fundamental o contato com as manifestações artísticas e produções culturais em geral, e com a arte literária em especial, e oferecer as condições para que eles possam compreendê-las e fruí-las de maneira significativa e, gradativamente, crítica. Trata-se, assim, de ampliar e diversificar as práticas relativas à leitura, à compreensão, à fruição e ao compartilhamento das manifestações artístico-literárias, representativas da diversidade cultural, linguística e semiótica, por meio: - da compreensão das finalidades, das práticas e dos interesses que movem a esfera artística e a esfera literária, bem como das linguagens e mídias que dão forma e sustentação às suas manifestações; - da experimentação da arte e da literatura como expedientes que permitem (re) conhecer diferentes maneiras de ser, pensar, (re) agir, sentir e, pelo confronto com o que é diverso, desenvolver uma atitude de valorização e de respeito pela diversidade; - do desenvolvimento de habilidades que garantam a compreensão, a apreciação, a produção e o compartilhamento de textos dos diversos gêneros, em diferentes mídias, que circulam nas esferas literária e artística. Para que a experiência da literatura – e da arte em geral – possa alcançar seu potencial transformador e humanizador, é preciso promover a formação de um leitor que não apenas compreenda os sentidos dos textos, mas também que seja capaz de fruí-los. Um sujeito que desenvolve critérios de escolha e preferências (por autores, estilos, gêneros) e que

compartilha impressões e críticas com outros leitores-fruidores (BRASIL, 2018, p.156).

E dentre os gêneros do estudo do campo artístico-literário chamamos a atenção para o Gênero Cordel que se constitui de histórias contadas em rimas marcadas por ritmo, métrica e musicalidade, escrevendo, em forma de arte, a vida, a filosofia e o misticismo do povo do sertão. Seus textos trazem também, a crítica social e temas atuais que estão fortemente ligados à vida do povo brasileiro. Sendo assim, a poesia de Cordel pode ser considerada um instrumento capaz de estimular o hábito da leitura, pois detêm características que costumam encantar as crianças, entre elas a musicalidade das rimas, a temática, que geralmente remete à cultura nordestina, e as metáforas, que abrem caminho para boas discussões e, conseqüentemente, ampliação do repertório da turma (Pinheiro, 2007).

A seguir, apresentam-se alguns quadros com as sugestões de unidades temáticas, objetos do conhecimento e habilidades relacionadas ao gênero Cordel. Neles, é possível ter uma visão dos procedimentos e estratégias (meta) cognitivas de análise e avaliação, durante os processos de leitura e de produção de textos, porém com objetos do conhecimento diferentes e habilidades relacionadas.

QUADRO 2 - Caracterização do Gênero Cordel

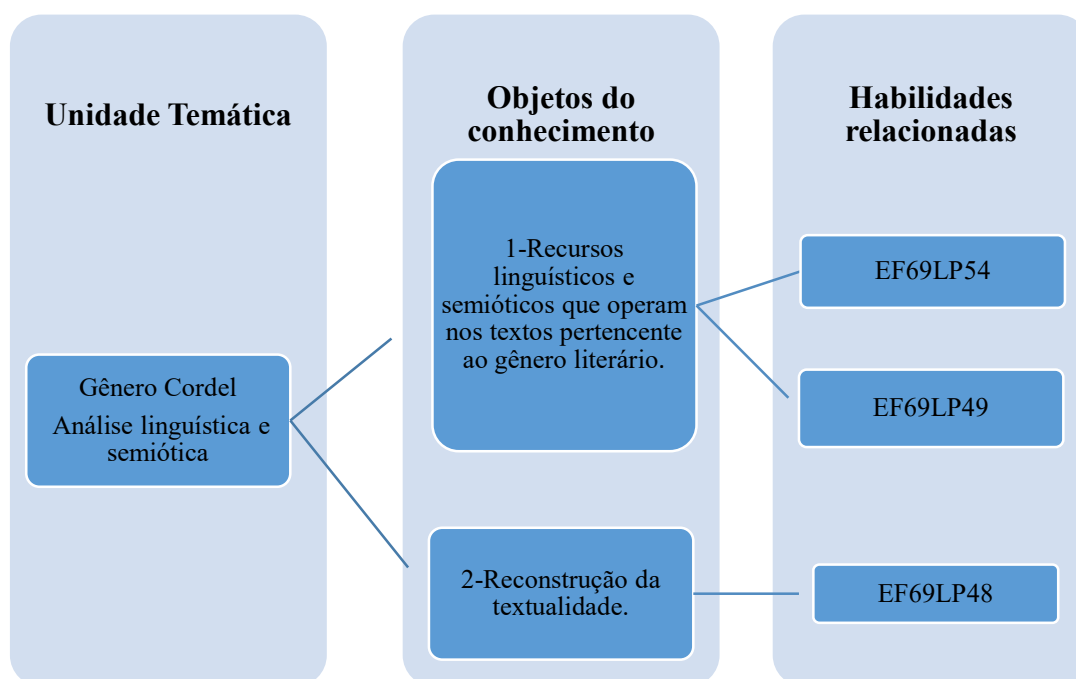


Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base na BNCC (2018).

No quadro 2, é possível demonstrar possibilidades que o Gênero Cordel pode envolver na ampliação das habilidades que valorizam a vivência de experiências significativas no processo ensino-aprendizagem, entre elas:

- (i) conhecer a origem da Literatura de Cordel, finalidade, meios de circulação, temáticas, vocabulário, contexto social.
- (ii) identificar o gênero como uma manifestação da cultura popular brasileira compreendendo efeitos de sentido estabelecidos na circulação de folhetos, na regionalização e produção de cordéis.

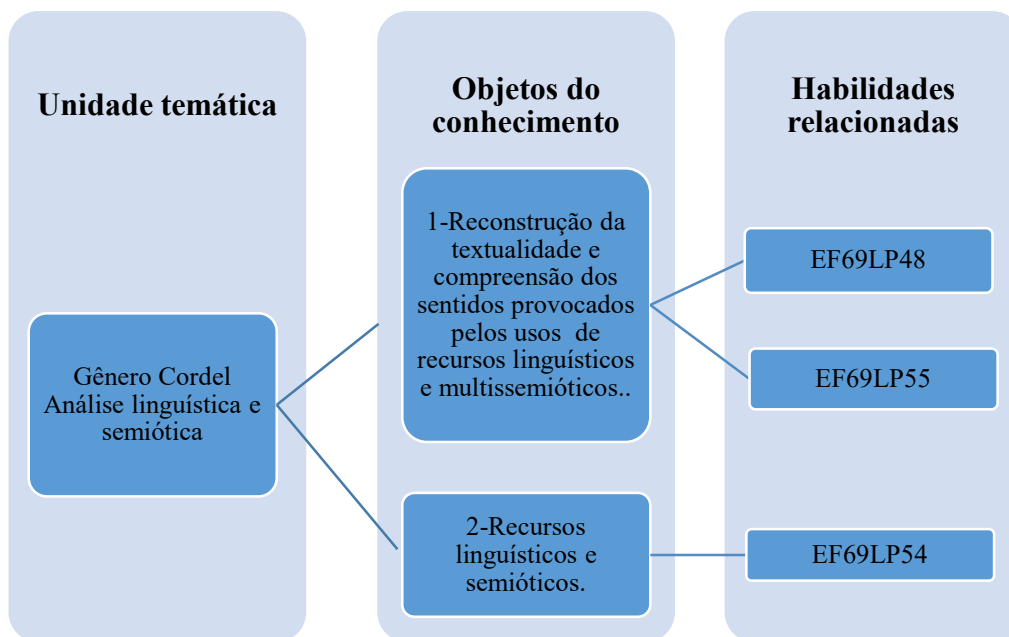
QUADRO 3 - Análise linguística e semiótica do gênero Cordel (Recursos)



Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base na BNCC (2018).

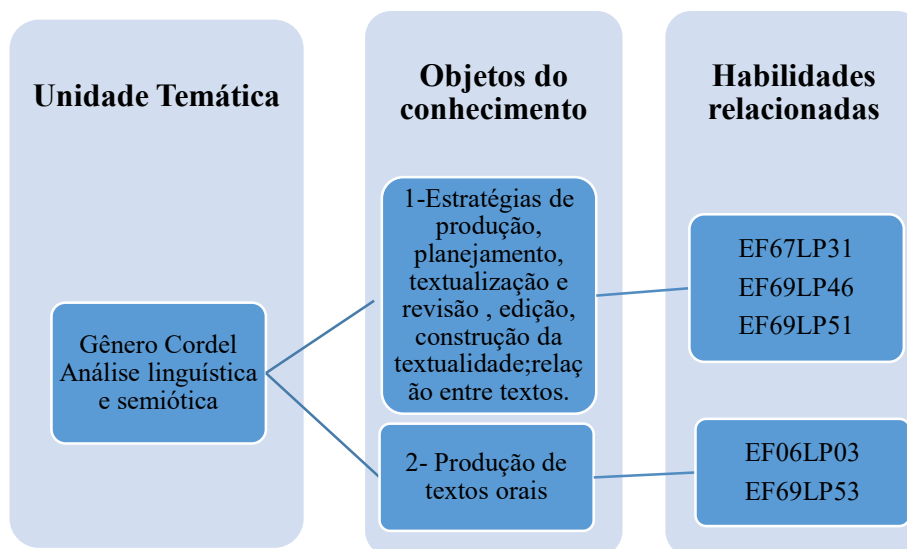
No quadro 3, tem-se como modelo a análise linguística e semiótica que operam no gênero cordelista e trazem como fito:

- (i) uma análise de ritmo produzido pelas sílabas poéticas no Cordel, versos livres, redondilhas e sextilhas.
- (ii) a percepção das marcas de oralidade nos textos identificando as possibilidades de variantes linguísticas como traços da cultura popular.
- (iii) uma análise da intencionalidade das figuras de linguagem presentes nos textos de Cordel.

QUADRO 4 - Análise linguística e semiótica do gênero Cordel (Reconstrução)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base na BNCC (2018).

No quadro 4, traz-se como proposta uma reconstrução de um conjunto de características que contribuem para a textualidade e compreensão dos sentidos provocados pelos usos dos recursos linguísticos e multissemióticos dos textos de Cordel.

QUADRO 5 - Análise linguística e semiótica do gênero Cordel (Revisão, edição e produção)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base na BNCC (2018).

O quadro 5 aborda a análise e reescrita dos textos produzidos englobando os aspectos linguísticos e semióticos visando explorar o senso crítico dos alunos e a socialização de seus textos.

A seguir, apresentamos uma legenda para as habilidades relacionadas nas quatro unidades temáticas descritas. De acordo com a BNCC (2018), cada habilidade é identificada com um código alfa numérico. Vejamos um exemplo:

EF69LP35

O primeiro par de letras “EF” indica a etapa Ensino Fundamental; o primeiro par de números “69” indica ano a que se referem a habilidade, do 6.º ao 9.º ano; o segundo par de letras “LP” representa o componente curricular, neste caso Língua Portuguesa; e o último par de números “35” diz respeito a posição da habilidade na numeração sequencial do ano ou do bloco de anos.

Abaixo, listamos algumas sugestões de habilidades que podem ser desenvolvidas com esse gênero (BRASIL, 2018, p. 158-171).

(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.

(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo, nesses textos, formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como,

vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, entre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como

eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, entre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.

A seguir, apresenta-se a importância da Literatura no papel da construção do ser humano.

1.2 A importância da Literatura como fonte de humanização

A literatura tem um importante papel na construção da sensibilidade humana. Desde o ventre materno, somos estimulados a experimentar diferentes formas de cultura, por meio de diferentes manifestações e linguagens. As canções de ninar, as cantigas de roda, as parlendas, lendas e superstições contadas por nossos pais e avós e uma infinidade de narrativas orais que estimulam nosso conhecimento e contribuem para o enriquecimento do nosso universo cultural. Assim sendo, a cultura faz parte da natureza humana e se estabelece como um direito de que todo ser humano precisa tomar posse.

A formação de leitores proficientes é, sem dúvida, um dos objetivos dos professores de Língua Portuguesa, e, apesar de uma constante necessidade de justificar a leitura texto literário no ensino básico, por não apresentar aspectos pragmáticos claramente definidos, pode-se afirmar que esta seja indispensável para a formação dos alunos, devido, principalmente, ao seu caráter humanizador (BNCC, 2018).

Candido (1995), em “O direito à literatura”, salienta que os direitos fundamentais de uma pessoa deveriam ir além da moradia, alimentação, instrução, saúde. Segundo o autor, o direito à literatura também deve ser considerado como indispensável para o ser humano, pois mantém o equilíbrio necessário para a vida. Sendo assim, para o autor, a literatura é, portanto, um bem imprescindível, uma manifestação de emoções e de visão de mundo dos indivíduos. Ele afirma que:

A literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo, dissertamos sobre os valores que a sociedade preconiza, ou os que consideramos prejudiciais e estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática [...] (CANDIDO, 1995, p. 148).

Entende-se o trecho como uma definição de humanização descrita pelo autor, o qual nos alerta para percebermos que se trata de um processo que acontece diariamente. É contínuo e duradouro e deve ser desenvolvido nos grupos familiares, sociais e escolares. O autor persiste defendendo que a literatura nos oferece a possibilidade de tomar contato dialeticamente com os problemas, visto que [...] “confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate”, sendo, pois, necessária para a formação do homem (CANDIDO, 1995, p. 148).

Dessa forma e nos termos do autor, a literatura nos permite uma íntima conexão com a aventura e a adversidade humana na Terra e nos alimenta com esperança para persistir. É por onde reconhecemos, desde muito cedo, nosso direito à fantasia, à fruição, ao sonho, à ousadia, à busca de forças para fazer do hoje um lugar melhor para se viver.

Assim disse o escritor Mia Couto (2015) em seu discurso proferido, ao receber o título de doutor *honoris causa* pela Universidade Politécnica de Maputo:

Um dos caminhos que nos pode ajudar a resgatar essa moral perdida pode ser o da literatura. Refiro-me à literatura como a arte de contar e escutar histórias. Falo por mim: as grandes lições de ética que aprendi vieram vestidas de histórias, de lendas, de fábulas. Não estou aqui a inventar coisa nenhuma. Este é o mecanismo mais eficiente e mais antigo de reprodução da moralidade. Em todos os continentes, em todas as gerações, os mais velhos inventaram narrativas para encantar os mais novos. E por via desse encantamento passavam não apenas sabedoria, mas uma ideia de decoro, de decência, de respeito e de generosidade (MIA COUTO, 2015, p. 05).

Não há como negar o caráter formador de valores axiológicos da literatura. Nesse contexto, o valor, ou aquilo que é valorizado pelas pessoas, é uma escolha individual, subjetiva e produto da cultura em que indivíduo está inserido.

Irané Antunes (2009), em *Língua, texto e ensino: outra escola possível*, vem corroborar com a ideia da organização e do equilíbrio social provocado pela literatura. Para ela:

A leitura nos dá o poder de emersão, nos confere o poder de enxergar e perceber o que nos circunda, a fim de, como cidadãos, assumirmos nossos diferentes papéis na construção de uma sociedade que respeite a lógica do bem coletivo e dos valores humanos. (ANTUNES, 2009, p. 193)

Assim sendo, entende-se que a literatura contribui para formação de cidadãos conscientes e humanizados, gerando uma sociedade que busca o bem comum, que valoriza o homem como detentor de direitos e não apenas como mero coadjuvante dos acontecimentos sociais. É por meio dela que podemos nos encontrar, visto que a nossa formação é influenciada por ela. É-nos permitido saber e conhecer da vida por meio da experiência do outro e vivenciá-la. Cosson (2009) explica:

A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque atura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade [...]. A experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência (COSSON, 2009, p. 17).

Dessa forma, por meio da literatura, pode-se desenvolver nossa identidade, e expressar o que sentimos e, como leitores e escritores, realizar a experiência literária entre nós, passando pelo processo formativo da linguagem e da personalidade.

Seguindo esse raciocínio, em seu artigo *O valor do gratuito: sobre o difícil, mas possível gesto de ler, ensinar e viver literatura no Ensino Médio*, Percival (2018) descreve que o interesse e gosto não são expressões espontâneas da vida. Ao contrário, emanam da história social e individual e, portanto, dependem das experiências por que a pessoa passou e passa, em função da forma de ser de seu cotidiano e de seu desenvolvimento intelectual. Para o homem, todo esse processo acontece de maneira gradual e contínua e vai se consolidando a partir do momento em que as produções literárias vão interferindo e satisfazendo as nossas necessidades intelectuais.

Nessa perspectiva, Vicent Jouve (2012), em *Por que estudar literatura?* evidencia que o texto só nos é acessível por meio da percepção, da leitura que fazemos dele. O autor ressalta

o papel imprescindível dos estudos literários e a sua importância em resultarem em algo útil para a sociedade. Para ele a literatura enriquece nossa compreensão de mundo e nos esclarece sobre a nossa realidade.

O ponto de vista defendido por Jouve (2012) é que a especificidade da obra literária enquanto objeto cultural decorre não apenas da natureza dos conteúdos que ela exprime, mas também da maneira como ela os comunica. O desafio é, portanto, identificar, nos planos cultural e antropológico, o que obra exprime sobre o humano, assinalando o que era esperado na época, inédito à época e novo ainda hoje. Sobre essa leitura e suas múltiplas possibilidades, o autor ainda destaca que o texto literário pode gerar sensações e entendimentos diversos, é claro que um conjunto de fatores como quem lê, quando lê, de como lê, do livro lido irão interferir neste processo.

Apresenta-se a seguir a importância da Leitura Literária na formação de leitores e no sucesso escolar.

1.3 A Leitura Literária na formação de leitores

Entre instituições mais importantes responsáveis pela intermediação da criança com o livro, estão a família e a escola. Assim como apontam Dessen e Polonia (2007), no *ensaio A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano*, é no ambiente familiar que se estabelecem os primeiros vínculos com a leitura e se esta tiver uma relação harmoniosa com o texto literário, poderá contar como um ponto positivo no processo para despertar o gosto pela leitura. É por meio da convivência familiar que os primeiros repertórios comportamentais, de ações e de resolução de problemas vão se estabelecendo, ou seja, aquilo que a família diz e faz, compõe e integra-se a um modelo interno de como agir, pensar e lidar com as situações cotidianas, formando padrões de interação social. Esse aprendizado reflete-se na atuação em outras instituições sociais, dentre elas a escola.

Entende-se que a leitura literária é inerente ao sucesso escolar e compete à escola, mais precisamente ao professor, transformar a sala de aula em um espaço que privilegie esse universo e dê continuidade no processo de ensino- aprendizagem. Assim, torna-se necessário que os educadores possam sugerir e compartilhar textos que propiciem o encontro do estudante com a literatura.

Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito da leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e, sobretudo, porque nos fornece como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o conhecimento de mundo (COSSON, 2007, p. 30).

Desta maneira, a prática da literatura baseia-se em uma exploração das potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita. O letramento literário tem como princípio a construção de uma comunidade de leitores. E o professor é o responsável por criar condições para a fruição dessa leitura literária, buscando não só a apreciação pelo texto, como também o despertar da compreensão de significados e de posicionamento crítico em relação à obra.

Em seu artigo, *As sementes do letramento literário na escola*, Silva (2017) cita:

Ana Maria Machado, em um texto de reflexão sobre esse tema, diz ser inconcebível que alguém que não saiba nadar seja instrutor de natação, porém inúmeros professores que não são leitores tentam inculcar, sem sucesso, em seus alunos o gosto pela leitura. A propaganda que fazem da leitura soa falsa, pois eles próprios não acreditam nela, e os alunos percebem a incoerência. Portanto, o problema está mais atrás, está na formação leitora dos professores, que, mesmo tarde, precisa ser de alguma forma recuperada (SILVA, 2017, p. 28).

Como ensinar a alguém a prática da leitura literária se ainda há professores que não têm esse hábito? Sabe-se que, hoje, muitos professores têm encontrado dificuldades em trabalhar textos literários na escola, em oferecer aos alunos a leitura de livros que os ajude na formação de um leitor literário que os torne capazes de fazer suas próprias escolhas. Sem contar com a questão de como é feita a avaliação da leitura, pois esta, na maioria das vezes, torna-se um sacrifício, uma forma de punição, de cobranças desnecessárias. Em muitos casos, textos literários servem apenas de pretextos para o ensino de gramática e o seu real significado é deixado de lado. Com isso, a escola acaba afastando os alunos, ao invés de aproximá-los da leitura literária. Sabe-se que se faz necessário e urgente tornar o ensino e a aprendizagem da literatura uma prática significativa. Para que isso aconteça, há que se repensar o seu conceito, a sua função social, o seu valor e a sua introdução no universo da criança. Nesses termos, Cosson (2009), mostra em seu estudo que:

A experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar dessa experiência. O processo formativo do leitor e do escritor acontece por meio das palavras fictícias. É por possuir essa função de transformar sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas é que a literatura tem e precisa manter um lugar especial na escola (COSSON, 2009, p. 17).

Dessa maneira chega-se ao entendimento de que a literatura é uma amostra artística que usa a linguagem como matéria-prima, extraíndo dela seus variados significados ou usando-a como instrumento para falar da realidade. Ela utiliza a língua como um instrumento de comunicação e interação. Um escritor é um ser social e, inserido na realidade de um povo, capta situações e sensações, recriando a realidade ou transfigurando-a.

A Leitura Literária é uma atividade que abarca a essência do homem. Historicamente, foi construída com o desenvolvimento cultural. Pode ser abordada como um espaço que possibilita conhecer, que estimula os sentidos, as emoções, as imaginações e contribui, por conseguinte, com a formação cultural e estética do sujeito. Atualmente vivemos em uma sociedade digital, dinâmica, que emerge, no dia a dia, a importância da leitura para a vida de modo geral.

Na visão de Paulino (2004), em *Formação de leitores: a questão dos cânones literários*, o letramento literário deve ser trabalhado como uma apropriação pessoal das práticas de leitura/escrita, que não se reduzem à escola, embora passem por ela. Na visão da escritora:

A formação de um leitor literário significa a formação de um leitor que saiba escolher suas leituras, que aprecie construções e significações verbais de cunho artístico, que faça disso parte de seus fazeres e prazeres. Esse leitor tem de saber usar estratégias de leitura adequadas aos textos literários, aceitando o pacto ficcional proposto, com reconhecimento de marcas linguísticas de subjetividade, intertextualidade, interdiscursividade, recuperando a criação de linguagem realizada, em aspectos fonológicos, sintáticos, semânticos e situando adequadamente o texto em seu momento histórico de produção (PAULINO, 2004, p. 56).

Desse modo, a leitura literária faz-se imprescindível no processo de produção de conhecimento. É por meio dessa prática que se adquire valores essenciais à formação integral do educando constituindo-se como um instrumento de extrema importância para a interação entre culturas. Torna-se então relevante asseverar que, para formar o aluno como leitor literário, é imprescindível que o professor seja leitor. Só assim conseguirá desempenhar seu papel como mediador, versando muito mais que uma apresentação de livros, mas o compartilhamento de conhecimentos, de escolhas e de estratégias utilizadas no seu próprio envolvimento como os livros.

Diante disso, ressalta-se que o conceito de letramento literário vai além dos textos os quais são valorizados pela cultura considerada letrada. Todas as práticas de leitura marcadas pela ficção são consideradas literárias. Assim, o letramento literário perpassa toda a leitura que possui caráter criativo, artístico e como reconhecimento de todas as marcas linguísticas da linguagem. Morais (1997), em *A arte de ler*, evidencia que ler é:

[...] alimentar-se, respirar. É também voar. Ensinar a leitura é ao mesmo tempo formar a criança na técnica do voo, revelar-lhe este prazer e permitir que o mantenha. Se as aves não gostassem de voar, teriam deixado pender as asas e passariam a andar a pé. Mas, tanto nas aves como nos humanos, o prazer dos atos naturais está nos genes. (MORAIS, 1997, p. 272).

Entende-se que, no âmbito escolar, cabe ao professor criar condições para inserção da leitura literária, não por obrigação, mas como um ato prazeroso de aproximação da criança com o universo do encantamento. Muitas vezes, esse ato condiz com a relação de prazer, visto que o universo da leitura depende muito de como essa leitura é apresentada desde a primeira infância. E o que se percebe, enquanto professora, é que essa etapa de apresentação não está sendo respeitada e, em muitos casos, os alunos irão ter esse primeiro contato somente na escola, o que dificulta relação harmoniosa com o texto literário.

Por isso, o estímulo à leitura literária deve acompanhar o desenvolvimento do indivíduo desde a infância, todavia, esta responsabilidade dessa prática não se pode restringir à família; se possível, deverá começar no ambiente familiar, mas ampliada e sistematizada na escola. Nessa perspectiva, Zilberman (2003) assevera que:

[...] a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade. Por isso, o educador deve adotar uma postura criativa que estimule o desenvolvimento integral da criança. (ZILBERMAN 2003, p. 16).

Ancorados em nossa experiência em sala de aula e na leitura de Zilberman (2003), acreditamos que, a leitura literária precisa tornar-se uma atividade envolvente, prazerosa. O texto literário deve ter não só a leveza e a magia para serem produzidos e lidos, mas também, apresentar uma arte literária de caráter social de denúncia, de resistência, de posicionamento crítico da realidade percebida. Entretanto, sabe-se que é um processo contínuo e exige muito trabalho e dedicação da equipe escolar.

Cagliari (2003), em *Alfabetização e linguística*, ratifica que o hábito da leitura é a maior herança que a criança pode receber; é por meio dela que as pessoas obtêm o conhecimento. Diante dessa constatação, segundo o autor, é necessário que a escola em sua prática pedagógica, desenvolva ações voltadas para as práticas de leitura, as quais irão: estimular o desejo por outras leituras, exercitar a imaginação e a fantasia, ampliar conhecimentos e contribuir para a compreensão de como funciona a escrita.

No item a seguir, apresenta-se a importância da tecnologia na formação do processo de ensino-aprendizagem.

1.4 O mundo digital

É possível perceber, hoje, que muitas brincadeiras e histórias vêm se perdendo com a chegada da era digital no mundo e dando lugar para o celular, computador e mídias sociais. É uma luta desigual. Não obstante, é melhor lutar contra essa tecnologia ou se aliar a ela?

A tecnologia já está em toda parte. Nesta era digital, as pessoas estão cada vez mais conectadas ao mundo, seja usando redes sociais, seja dialogando com facilidade com quem está do outro lado do continente. E pessoas de todas as idades aproveitam e usam a tecnologia em seu dia a dia. E isso pode ser um empecilho para escolas que ainda não se adaptaram a era digital.

A verdade é que, devido ao momento que todos estamos vivenciando, fomos obrigados a nos adaptar, e de maneira bem rápida, a esses meios digitais para que pudéssemos prosseguir com o desenvolvimento da aprendizagem. É importante lembrar que, a BNCC já contempla diversos meios que podem contribuir com a formação de nossos alunos e ferramentas como *WhatsApp* e *Messenger* podem ser usadas na criação de textos – e não apenas em Língua Portuguesa.

A BNCC considera a tecnologia como uma ferramenta educacional que deve atravessar todo o currículo de forma a privilegiar as interações multimidiáticas e multimodais, proporcionando uma intervenção social, de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares). Nesse sentido, a BNCC contempla o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao uso crítico e responsável das tecnologias digitais tanto de forma transversal – presentes em todas as áreas do conhecimento e destacadas em diversas competências e habilidades com objetos de aprendizagem variados – quanto de forma direcionada – tendo como fim o desenvolvimento de competências relacionadas ao próprio uso das tecnologias, recursos e linguagens digitais –, ou seja, para o desenvolvimento de competências de compreensão, uso e criação de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no contexto escolar (TDICs) em diversas práticas sociais, como destaca a competência geral 5:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC, 2018, p.65).

Nesse contexto, é preciso lembrar que incorporar as tecnologias digitais na educação não se trata de utilizá-las somente como meio ou suporte para promover aprendizagens ou despertar o interesse dos alunos, mas sim de utilizá-las com os alunos para que construam conhecimentos com e sobre o uso dessas TDICs.

A referência geral é que, em cada ano de ensino, o professor deve contemplar gêneros que lidam com informação, opinião e apreciação, gêneros multissemióticos e hipermidiáticos, próprios da cultura digital e das culturas juvenis.

Ultimamente, a grande tendência é que tecnologia e educação fiquem mais conectadas, mas por ainda estar em fase de transição, é normal que o cenário seja difuso e haja muita dúvida sobre como aproveitar bem a situação. Talvez o maior desafio do sistema educacional na era digital seja conseguir reter a atenção do aluno na sala de aula.

O perfil do aluno inserido na era digital independe de classe social, já que a maioria das pessoas tem acesso a um celular ou mesmo *lanhouses*, com o acesso interminável a informações, o aluno pode adquirir conhecimento de diversas maneiras e além da sala de aula, por isso o desafio do professor se torna maior. Mas não basta trocar o quadro-giz por lousa digital ou o caderno por um *notebook*. O professor também precisa estar preparado para usar a tecnologia de forma atrativa, coerente e com objetivos delineados (Coscarelli, 1999).

As ferramentas digitais diminuem a distância entre o professor e os alunos, permitindo que novas práticas e atividades sejam desenvolvidas para aguçar a leitura e a escrita. Em decorrência disso, temos uma ampliação de formas comunicativas que, devido à sua estrutura, podem variar de acordo com o histórico social e campo tecnológico.

Os gêneros digitais, portanto, podem ser variáveis, versáteis e transmutáveis, estando em constante evolução. Para Brian Burke (2015), em *Gamificar: como a gamificação motiva as pessoas a fazerem coisas extraordinárias*, esta técnica é uma tendência que pode ajudar nesse processo. Os games são uma realidade na vida de crianças e adolescentes e eles podem deixar aulas e estudo muito mais atraentes. Um novo olhar sobre esses gêneros pode nos ajudar a ressignificar a nossa prática, tornando-a mais eficiente e atendendo ao momento atual de isolamento e de ensino remoto nas escolas. Isso nos permitirá a continuidade da discussão do processo de socialização dos saberes, além do prazer estético, da fruição e do desenvolvimento da autonomia leitora.

Em seu periódico (1999), *A nova aula de português: o computador na sala de aula*, Coscarelli salienta que toda mudança vem acompanhada de alguma resistência e, no caso do

uso da informática como recurso didático, não poderia ser diferente. Têm-se grandes vantagens da introdução do computador na sala de aula, todavia o professor deve planejar as suas aulas pensando sempre que experiências significativas precisam proporcionar aos alunos para, a partir disso, elaborar atividades que cumpram esse objetivo. A avaliação dos resultados obtidos também não pode ser esquecida, sobretudo neste caso em que um novo instrumento e uma nova maneira de estudar a língua estão sendo utilizada.

Apresenta-se a seguir um panorama da chegada da Literatura de Cordel no Brasil até o seu ensino na sala de aula.

1.5 A Literatura de Cordel

Segundo Câmara Cascudo (1984), em *A literatura oral no Brasil*, a poesia medieval veio na bagagem dos nossos colonizadores, e naturalmente a tradição do romanceiro se fixa no nordeste do Brasil como a Literatura de Cordel.

Ainda neste contexto, o professor Fernando Marinho (2021), descreve em *Literatura de Cordel*, no site *Brasil Escola*, que a literatura de Cordel foi popularizada no Brasil por volta do século 18 e também ficou conhecida como poesia popular, porque contava histórias com os folclores regionais de maneira simples, possibilitando que a população mais simples entendesse. Seus autores ficaram conhecidos como poetas de bancada ou de gabinete. Aqui no Brasil, a literatura de Cordel popularizou-se por meio dos repentistas (ou violeiros), que se assemelham muito aos trovadores medievais por contarem uma história musicada e rimada nas ruas das cidades, popularizando os poemas que depois viriam a ser os cordéis.

A Literatura de Cordel como conhecemos hoje teve sua origem ainda em Portugal com os trovadores medievais (poetas que cantavam poemas no século 12 e 13), os quais espalhavam histórias para a população, que, na época, era, em grande parte, analfabeta. Na Renascença, com os avanços tecnológicos que permitiram a impressão em papéis, possibilitou-se a grande distribuição de textos, que, até então, eram apenas cantados.

Essas pequenas impressões de poemas rimados, que eram apresentadas penduradas em cordas – ou cordéis como são chamados em Portugal –, chegaram ao Nordeste brasileiro junto com os colonizadores portugueses, dando origem à Literatura de Cordel, como conhecemos hoje, famosa em Pernambuco, Ceará, Paraíba, Bahia e Rio Grande do Norte.

De acordo com AYALA (2010), em *Abc, folheto, romance ou verso: a literatura impressa que se quer oral*, é importante observar que a característica básica está em desenvolver

pequenos folhetos em papéis baratos, com uma escrita em forma de rima, possuindo um formato fixo e específico, que, quando lido em voz alta, traz a musicalidade contida na sua escrita.

A musicalidade presente na composição do folheto retoma suas raízes da tradição oral, não apenas por expressar oralmente, cantando ou através da palavra, da fala, mas por ter trazido o repente da cantoria e a embolada (dos cocos de feiras) para dentro da escrita. (AYALA, 2010 p. 61).

Percebe-se que, a estrutura do Cordel baseia-se em métricas (número de sílabas poéticas) fixa e presença de rima. Os versos mais populares são as sextilhas setessilábicas (uma estrofe com rimas deslocadas, constituída de seis linhas, ou seis versos de sete sílabas). Na Sextilha, rimam as linhas pares entre si, conservando as demais em versos brancos (sem rima obrigatória). Mais recentemente, a estrutura formal deixou de ser tão rígida.

A estrofe básica do Cordel é a sextilha (seis versos), mas também são populares as quadras ou quartetos (quatro versos), as sétimas (sete versos), as oitavas (oito versos) e as décimas (estrofes com dez versos). As rimas ricas (quando as palavras rimadas são de categorias gramaticais diferentes (substantivo/adjetivo; verbo/substantivo) não preocupam os cordelistas. É muito comum não rimar os versos ímpares nas quadras e sextilhas. Também não é necessário fazer rimas em todos os versos.

O Cordel é produzido para ser declamado. Sua estrutura versificada possibilita o caráter performático do artista. O poeta “canta” seus versos em uma feira, com o objetivo de vender o folheto em que estão impressos. É muito comum, especialmente na linguagem literária, o uso das figuras de linguagem. Consiste em usar palavras com o sentido figurado, isto é, um sentido diferente daquele em que elas são empregadas normalmente.

Essa manifestação cultural, que ainda hoje é tradicional, nem sempre foi valorizada. Para tanto, em 2018, o Conselho Consultivo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) outorgou o título de Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro à Literatura de Cordel. O gênero literário teve grande expansão no Brasil na segunda metade do século 19 e aborda episódios históricos, temas religiosos, lendas e fatos do cotidiano, sobretudo do povo nordestino. O contexto social, histórico e geográfico do surgimento do Cordel é central para entendermos a importância de usá-lo como ferramenta pedagógica na sala de aula.

No Brasil, esse estilo de produção literária esteve presente desde o tempo da Colônia e sofreu influência da poética dos índios, das histórias e tradições africanas, dos vaqueiros e tropeiros. Caracteriza-se por ser uma forma popular e brasileira de expressão literária que se

fixou fortemente no Nordeste do Brasil. Por ser uma literatura local, sua existência e permanência fortalece o folclore e o imaginário regional, o que incentiva a leitura.

Sabe-se que esse tipo de manifestação tem como principais características a oralidade e a presença de elementos da cultura brasileira. Sua principal função social é de informar, ao mesmo tempo entreter os leitores; possui uma essência cultural muito forte, pois relata tradições culturais regionais e contribui bastante para a continuidade do folclore brasileiro. São baratos e por isso atinge um grande público, o que acaba sendo um incentivo à leitura.

O Cordel popularizou-se por imprimir e disponibilizar, em grande quantidade, as histórias rimadas dos repentistas que improvisavam rimas nas ruas e, depois, continuou sendo muito popular por contar histórias de maneira simplificada para seus leitores.

Em *Poesia na sala de aula*, Pinheiro (2007) evidencia que levar a Literatura de Cordel à escola significa motivar o aluno a conhecer mais da formação cultural de nosso povo, pois o Cordel, com os seus temas, não narra somente a ficção, mas também fatos reais, que retratam o cotidiano e a realidade vivida pelo povo, por isso é um importante instrumento no processo de incentivo à leitura.

Conforme já referido, a Literatura de Cordel chegou ao Brasil através dos portugueses e permanece até a presente data tanto no Nordeste brasileiro como em outras regiões, tomando a forma de uma literatura confeccionada pelo povo e para o povo, com características próprias, com seus próprios clássicos e mestres. Ela traçou seus caminhos até se firmar por meio de uma luta de resistência e formação da identidade cultural do povo brasileiro.

Em sua obra, *História dos cordéis e folhetos*, a professora e pesquisadora Márcia Abreu aborda que o Cordel remonta à formação da poesia nordestina possuindo um caráter fortemente oral tanto na composição quanto na transmissão. São comuns as apresentações orais de narrativas, poemas, charadas e disputas desde o século 19. Os cantadores em geral se agrupavam nas casas-grandes ou em residências urbanas organizando festejos para participarem de desafios (denominados peleja), ou cantarem versos próprios ou alheios.

É preciso dar a voz ao folheto de Cordel em sala de aula. Sobre essa metodologia de leitura, Pinheiro (2007) nos explica:

Nossa perspectiva busca enfatizar o folheto como literatura – e não meramente como informação, jornalismo e outras abordagens de caráter pragmático. Qualquer que seja a escolha, um aspecto precisa ser reforçado: o folheto é para ser lido. Ele pede voz. A sala de aula no parece bastante adequada para vivência da leitura de folhetos, uma vez que poderá ser transformada num lugar de experimentação de diferentes modos de realização oral (PINHEIRO, 2007, p. 39).

A leitura oral, então, se faz necessária para criar um contato com o texto literário e não apenas com informações sobre o texto de literatura, para que possa, de fato, contribuir, assim, para a formação de um leitor reflexivo a partir da experiência. Os estudos sobre a Literatura de Cordel no Brasil já possuem, de certa forma, uma tradição.

Márcia Abreu (1993) faz uma análise das histórias narradas pelos folhetos em sua diversidade temática, num estudo comparado entre a Literatura de Cordel realizada em Portugal e os folhetos nordestinos. A pesquisadora mostra que o termo Cordel deve ser questionado:

Os autores e consumidores desta produção, no Nordeste, não reconhecem a designação “literatura de Cordel”, para eles trata-se de “literatura de folhetos” ou apenas “folhetos”. “Literatura de Cordel” é uma atribuição de estudiosos a esta produção de importação do termo português que, lá sim, é empregado popularmente. A partir da década de 70, alguns poetas brasileiros começaram a empregar o termo, talvez influenciados pelo contato com os críticos (ABREU, 1993, p.4-5).

Dessa maneira, a produção da literatura popular brasileira e a Literatura de Cordel portuguesa apresentam diferenças claras no que se refere aos gêneros, embora ainda se estabeleçam relações entre ambas, referindo-se à poesia. Portanto, o Cordel é, antes de tudo, fruto da oralidade do nosso povo, pois foi através das narrativas orais, contos e cantorias que surgiram nossos primeiros folhetos, tendo a métrica, o ritmo e a rima como seus elementos formais essencialmente marcantes nessa literatura. Assim, semelhante ao Cordel português, sob a perspectiva da poesia, o folheto nordestino é uma literatura popular impressa, conhecida como poesia de bancada, surgido por influência da poética oral.

A seguir, abordaremos o gênero Cordel em sala de aula.

1.5.1 O gênero Cordel em sala de aula

Inúmeras propostas de trabalho com a leitura já foram abordadas para a obtenção de um melhor desempenho de alunos leitores e produtores de textos. De acordo com as avaliações externas, o PROEB e o SIMAVE, observam-se algumas carências que podem ser minimizadas com o trabalho da leitura literária.

Em se tratando do ensino de Língua Portuguesa, é necessário refletir sobre a nossa prática e repensar os nossos objetivos de modo que os discentes possam desenvolver sua aprendizagem fundamental para o exercício da cidadania e o domínio da língua e da linguagem.

As práticas de linguagem são um conjunto, e é o sujeito que desenvolve sua capacidade do uso da linguagem e de reflexão sobre ela em situações significativas de comunicação. Assim, ao organizar o ensino de Língua Portuguesa, deve-se levar em conta a quantidade de textos que circulam socialmente, e os que realmente farão a diferença para os alunos (BRASIL, 2018).

De acordo com Marinho e Pinheiro (2012), em *O cordel no cotidiano escolar*, este gênero iniciou-se na Europa, no século XVII, sendo acessível à grande parte da população da época, por ter uma forma editorial de baixo custo. Eram vendidos em feiras populares, prática que, no Brasil, persiste até os dias atuais. No início, os autores do Cordel o cantavam ou o declamavam tornando-o muito atrativo. Considerando que a Literatura de Cordel já faz parte de nossas tradições, antes mesmo da chegada das novas tecnologias, as quais nos trouxeram um mundo de inovações que nos atraí e faz com que deixemos de lado nossas próprias origens culturais, é importante o resgate e a preservação dessa nossa manifestação cultural, posto que, além de ela dar ênfase tanto à riqueza, quanto à expressividade da nossa cultura, constitui-se em uma maneira de despertar o senso crítico, uma vez que aspectos econômicos, políticos, sociais e históricos permeiam o conteúdo dessa valiosa manifestação popular.

Segundo Lima *et al.* (2003), trabalhar com a Literatura de Cordel em sala de aula poderá despertar o interesse do aluno, pois é um gênero literário que tem um ritmo próprio, uma aproximação com os acontecimentos reais do dia a dia e uma linguagem próxima do cotidiano do aluno. A leitura de cordéis possibilita também que os alunos percebam a beleza da cultura popular através da experiência concreta de leitura. Possibilita ainda o trabalho com a oralidade do aluno, pois se trata de um gênero dinâmico e, capaz de despertar a criatividade dos alunos incentivando-os na tarefa de ler, recitar e escrever poemas.

Ainda segundo os autores, a leitura do gênero Cordel possibilita ao aluno um diálogo mais livre com sua imaginação, podendo gerar antecipações, expectativas e inferências no desenrolar da história. Trata-se, portanto, de um texto com muitas possibilidades linguísticas e culturais, as quais fazem com que cresça a capacidade interpretativa dos alunos, além de criar a oportunidade de identificação com a sua cultura regional ou local. Sendo assim, a Literatura de Cordel constitui-se um instrumento de aproximação dos alunos com o texto literário, podendo ser considerado, pois, como mediador na formação de leitores proficientes.

A seguir, aborda-se uma ferramenta importante no processo de desenvolvimento do sujeito, em seus aspectos físico, cognitivo e social. Além de estimular a imaginação e a criatividade, a ludicidade é prazerosa no processo de ensino e aprendizagem.

1.6 O lúdico no processo de ensino-aprendizagem

Ludicidade é um termo que tem origem na palavra latina “*ludus*”, que significa jogo ou brincar. Na educação, usamos o conceito do lúdico para referir a jogos, brincadeiras e qualquer exercício que trabalhe a imaginação e a fantasia. A ludicidade é um instrumento potente para o processo de ensino-aprendizagem em qualquer nível de formação. Assim, ela possibilita a troca de experiências entre os participantes e facilita o estabelecimento de vínculos de relações interpessoais.

Vygotsky (1991), em *A formação social da mente*, dedicou-se ao assunto. Para ele, os brinquedos são importantes fontes de aprendizado. Uma verdadeira atividade lúdica uma vez que podem permitir e facilitar a compreensão de seus mais diversos temas. Desde que bem conduzida, sob a orientação do professor, permitirá a formação de um ambiente saudável à interação entre seus participantes, com intensa troca de experiências e aprendizados.

Na BNCC, observa-se a relevância da ludicidade, principalmente, a partir dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Valorizar as situações lúdicas de aprendizagem aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimento (BNCC, 2018, p. 53).

Por meio de situações lúdicas de aprendizagem presentes no dia a dia dos alunos podemos desenvolver habilidades como a oralidade, a escrita, o cálculo, a colaboração, o respeito às regras, e tantos outros. Os jogos, as brincadeiras em geral, treinam a memória, a concentração, a atenção, despertam a imaginação e criatividade, possibilitam a sociabilização, o respeito ao outro e às diferenças.

Todo esse processo também pode ser observado nas competências específicas de Língua Portuguesa com relação à formação do leitor literário:

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura (BRASIL, 2018, p. 87).

Conforme se observa nas postulações expostas na BNCC, desenvolver práticas pedagógicas com ludicidade se faz necessário para que o professor consiga “falar” a linguagem das crianças e motivá-las, despertar seu interesse, pois é por meio dela que consegue mediar o conhecimento de maneira eficaz, fazendo com que o aluno se aproprie do que está sendo ensinado.

Assim sendo, a literatura de Cordel é um gênero textual, que traz consigo um contexto social e popular, que possibilita o uso de diversas temáticas na elaboração de seus enredos, destaca-se a oralidade e a sua musicalidade, as cores e os processos lúdicos chamam a atenção das crianças, e juntamente com a musicalidade das rimas possibilitam um melhor entendimento do assunto que é apresentado, por trabalhar e relacionar o lúdico e o contexto social, viabilizando aprendizagens diversas. Segundo Porto (2009):

[...] No processo de ensino-aprendizagem da língua, o professor deve promover situações que incentivem os alunos a falar, a expor e debater suas ideias, percebendo, nos diferentes discursos, diferentes intenções. Deve promover ainda atividades que possibilitem ao aluno tornar-se um falante cada vez mais ativo e competente. [...] o professor deve planejar e desenvolver um trabalho com a oralidade [...] (PORTO, 2009, p. 22).

Quando se trabalha ferramentas como a contação de histórias, leituras interativas nas mídias digitais, jogos, brincadeiras no contexto educacional, é possível perceber a importância da ludicidade no processo educativo através da troca de experiências proporcionadas. O educando consegue manifestar a sua imaginação, curiosidade, emoção e senso crítico, a leitura de mundo promovida pela a leitura e a oralidade na sala de aula, é responsável não só pelo o desenvolvimento infantil, mas também pelo gosto da prática da leitura e da escrita e principalmente pela a valorização da linguagem que está sendo trabalhada.

A seguir, delineamos o contexto, os participantes, e metodologia da nossa pesquisa.

2 O UNIVERSO DA PESQUISA, OS PARTICIPANTES, MÉTODO E METODOLOGIA

Neste tópico, apresenta-se o contexto, os participantes e a metodologia da nossa pesquisa.

2.1 O contexto da pesquisa

A pesquisa iniciou-se na Escola Estadual Argemiro Antônio do Prado, localizada na cidade de Buritis, noroeste de Minas Gerais. Apresenta-se, a seguir, através da FIG. 2, a localização da cidade onde a pesquisa foi realizada.

FIGURA 2 - Localização de Buritis em Minas Gerais



FONTE: Google maps. Disponível em <<http://zip.net/brtDqy>>. Acesso em: 22 jan. 2021.

2.2 A comunidade pesquisada

A turma selecionada para a realização da pesquisa e criação do projeto de intervenção pedagógica foi o 6.º ano B do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Argemiro Antônio do Prado. A instituição atende ao Ensino Fundamental II e ao Ensino Médio com alunos oriundos de diversas localidades do município. A escola oferece à sua clientela aulas de reforço tanto de Língua Portuguesa quanto de matemática todos os dias da semana e em período contraturno.

A seguir apresenta-se uma descrição do espaço físico da Escola Estadual Argemiro Antônio do Prado, entendendo que ele também contribui de modo significativo para a construção do processo de ensino e aprendizagem.

O espaço físico é composto de 01(uma) sala de direção e vice-direção escolar, 01(uma) sala da supervisão pedagógica, 01(uma) sala dos professores, 01(uma) sala de projeção, onde os professores usam recursos audiovisuais, 10(dez) salas de aulas, 01(uma) secretaria escolar, 01(uma) sala com (Laboratório de Informática), 01(uma) sala de Biblioteca Escolar, 01(uma) sala com espaço para máquinas de fotocópias, 01(uma) sala (depósito), 01(uma) sala de Recursos para atendimento aos alunos portadores de necessidades educacionais. Conta também com banheiros para alunos, professores e demais funcionários, 01(uma) cantina com refeitório, 01 (um) pátio espaçoso, (01) uma horta onde são cultivados alguns temperos. Em relação à área de esportes possuem 02(duas) quadras de vôlei, 01(um) campo de futebol e 01(um) ginásio de esportes em fase de acabamento, mas já utilizado pelos alunos. Como suporte pedagógico possui 05 (cinco) aparelhos de projeção e *notebooks* que os professores podem utilizar em sala de aula com agendamento prévio.

O livro didático adotado pela escola é escolhido a cada três anos pelos professores da disciplina. A escola recebe os encartes do PNDL com a resenha de todas as obras e alguns exemplares. Após uma análise criteriosa dos aspectos positivos e negativos de cada coleção, é feita uma reunião por áreas para a escolha do livro. O livro didático que prevalece são as escolhas feitas em sua maioria pelas regiões de Minas Gerais. Ou seja, às vezes, faz-se uma escolha, mas o livro recebido pela escola é outro. O livro em vigência, até então, antes da Pandemia era o *Projeto Teláris* dos autores Ana Trinconi Borgatto, Terezinha Bertin e Vera Marchesi.

O professor pesquisador faz parte do quadro de professores efetivos da escola desde 2002 e atualmente leciona as disciplinas de Língua Portuguesa em turmas do 6.º e 7.º anos do ensino fundamental II. Esse aspecto é fundamental para desenvolver a pesquisa proposta, uma vez que, numa perspectiva da Linguística Aplicada e da Etnografia educacional, ela ocorrerá em um ambiente escolar, nas interações cotidianas vivenciadas nesse contexto.

A escola funciona em três turnos, com um total de 33 turmas e de 1176 alunos. Possui, além do endereço principal, dois outros endereços em distritos próximos à cidade.

Adota-se a distribuição de notas em quatro bimestres ao ano, sendo todos os quatro com 25 pontos. E sugere-se, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, uma divisão de duas provas bimestrais no valor de 12 pontos, e o restante dividido em atividades qualitativas

(trabalhos em grupo, individuais, participação etc.). Realiza-se um projeto interdisciplinar a cada bimestre, que envolve temas variados. Busca-se utilizar como metodologia o Currículo de Referência de MG e a BNCC, na busca de construção de uma aprendizagem significativa.

Nesse sentido, Bortoni-Ricardo (2008) em *O professor pesquisador: introdução à pesquisa quantitativa* salienta, numa perspectiva etnográfica, que as escolas e especificamente as salas de aula são espaços privilegiados para o desenvolvimento de pesquisas qualitativas com a linguagem.

2.3 Participantes

A comunidade selecionada para a realização da pesquisa e análise e projeto de intervenção foi a turma do 6.º ano do Ensino Fundamental II, turma B, composta por 23 alunos, sendo 13 do sexo masculino e 10 do sexo feminino. Cerca de 95% dos alunos desta turma vêm de outras escolas (exceto os que não consolidaram as habilidades necessárias na série) e têm entre 09 e 13 anos, ou seja, a maior parte está dentro da faixa etária indicada para esse ano escolar. No quesito aprendizagem, nota-se que as diferenças são consideráveis quanto à leitura e à produção de textos escritos.

Quanto à participação da família, cumpre-nos assinalar que a escola possui dificuldade em trazer os pais para a escola, o que foi possível observar nos relatórios de participação das reuniões bimestrais.

2.4 A metodologia

Todo o nosso estudo fundamentou-se na perspectiva da influência do Cordel na formação de leitores proficientes. A estratégia utilizada iniciou-se com a aplicação da atividade diagnóstica e questionários aos pais ou responsáveis, alunos e professores de séries anteriores para conhecer traçar o perfil da clientela. Após a análise e a tabulação dessas respostas, delineamos a dificuldade diagnosticada e passamos para um segundo momento com as propostas de intervenção partindo de um processo de motivação e sistematização através de textos de cordéis; seguido de análise desses dos mesmos destacando as suas características, após, a inserção dos estudantes no mundo do Cordel com suas histórias e vivências.

A pesquisa tem natureza interpretativa e interventiva, uma vez que tem como objeto de investigação um problema da realidade e do cotidiano de sala de aula, em relação ao processo

ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, e, de forma específica, a abordagem da formação do leitor literário. Além disso, a partir dessa investigação, pudemos averiguar os conceitos construídos pelos alunos, pais e professores acerca do tema, bem como a relação da literatura com a vida dos entrevistados.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, utilizou-se o método da pesquisa-ação, o qual se apresenta como uma forma eficaz e adequada para se investigar um problema detectado no cotidiano da sala de aula. Segundo Thiollent (1985), em *Metodologia da pesquisa-ação*, este método é:

[...] um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT 1985, p. 14).

Nesse sentido, a pesquisa-ação permite-nos pensar, planejar e organizar as ações a serem tomadas, e isso faz parte do que pretendíamos: investigar para aprimorar a nossa prática docente. Dessa forma, esse método forneceu-nos condições de reflexão e análise das nossas práticas de forma crítica e fundamentada, possibilitando-nos construir novos saberes e, principalmente, novas estratégias que permitiram solucionar a questão problematizada e também outras.

Lançamos mão de métodos da pesquisa etnográfica, visto que esta investigação ocorreu no interior de uma instituição escolar, em uma sala de aula e, além disso, os sujeitos foram um grupo de alunos do 6.º ano B do Ensino Fundamental que estavam em constante interação com o professor-pesquisador, o qual atua na turma como professor regente da disciplina Língua Portuguesa. Essa inserção no contexto dos participantes nos permitiu perceber, holisticamente, a realidade desses alunos e o contexto em que se desenvolveu a pesquisa, o que implica afirmar que pudemos observar, ouvir, conhecer mais de perto a realidade desses nossos alunos (GARCEZ e SCHULZ, 2015).

Nesse viés, Moita Lopes (1996), em *Afinal, o que é linguística aplicada*, considera a pesquisa de natureza etnográfica como uma das metodologias preponderantes na área da Linguística. O autor argumenta que, ao adotar procedimentos como a observação, o registro de campo e a análise do que está acontecendo nos contextos situados, cria-se a possibilidade de o pesquisador entender os processos de ensino-aprendizagem a partir de questões específicas de pesquisa. Os autores ressaltam que, ao se usarem os procedimentos etnográficos em estudos de

Linguística Aplicada ou de qualquer área do conhecimento, tende-se a garantir a qualidade da pesquisa.

Nessa acepção, Mattos (2011, p. 55), em *A abordagem etnográfica na investigação científica*, afirma que “o sujeito da pesquisa, historicamente ator das ações sociais e interacionais, contribui para significar o universo pesquisado exigindo a constante reflexão e reestruturação do processo de questionamento do pesquisador”. Portanto, pressupõe-se intensa relação dos sujeitos envolvidos na investigação, quais sejam: os alunos pesquisados e o professor pesquisador, e dessa relação será possível construir e reconstruir procedimentos para a pesquisa.

A pesquisa teve um caráter predominantemente qualitativo, com algumas abordagens de quantificação de dados numéricos. É um tipo de investigação que buscou compreender o fenômeno pesquisado, observando, analisando, refletindo os significados que as pessoas envolvidas deram a ele. Assim, a nossa postura como professor pesquisador foi de tentar compreender os fenômenos que estavam sendo estudados a partir da perspectiva dos participantes. Nessa acepção, Denzin e Lincoln, nos estudos sobre *Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa quantitativa* postulam que:

[...] a pesquisa qualitativa é uma atividade situada que localiza o observador no mundo; [...] busca-se entender o fenômeno em termo dos significados que as pessoas a ele conferem. A competência da pesquisa qualitativa será o mundo da experiência vivida, pois é nele que a crença individual, ação e cultura entrecruzam-se (DENZIN E LINCOLN, 2006, p. 25).

Nesse sentido, a pesquisa qualitativa é o ponto de partida de uma pesquisa. Ela envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

Ainda sobre a pesquisa qualitativa, Ludke e André (1996), em seu *livro Pesquisa em ação: abordagens qualitativas*, declaram que é necessário um contato direto do pesquisador com a sua clientela a ser investigada. Eles destacam que:

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. [...] a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo. [...] o que vai exigir um contato direto e constante com o dia-a-dia escolar.” (LUDKE E ANDRÉ 1986, p. 11).

Nesse contexto, corroborando os autores acima citados, reforçamos que esta pesquisa tem também um cunho empírico, na medida em que consideram as experiências vividas, os conhecimentos adquiridos no cotidiano, nas relações com outro, nas relações com o meio, enfim vivências e experiências. Dessa forma, a pesquisa qualitativa gera aprendizado, pois nos possibilita traçar estratégias através de situações vividas no dia a dia da sala de aula. Bortoni-Ricardo (2008), na obra *O professor pesquisador: introdução à pesquisa quantitativa*, explica que

A pesquisa interpretativista não está interessada em descobrir leis universais por meio de generalizações estáticas, mas sim em estudar com muitos detalhes uma situação específica para compará-la a outras situações. Dessa forma, é tarefa da pesquisa qualitativa de sala de aula construir e aperfeiçoar teorias sobre a organização social e cognitiva da vida da sala de aula, que é contexto por excelência de aprendizagem dos educandos. (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 42)

Assim, o foco metodológico dessa pesquisa foi apresentar propostas fundamentadas em teorias bibliográficas, observações, interpretações e análises da própria prática docente no universo social e cognitivo da sala de aula e corroborar com os estudos de Bortoni-Ricardo que asseguram que

[...] a capacidade de compreensão do observador está enraizada em seus próprios significados, pois ele (ou ela) não é um relator passivo, mas um agente ativo. [...] as escolas, e especialmente as salas de aula, provaram ser espaços privilegiados para a condução de pesquisa qualitativa, que se constrói com base no “interpretativismo” (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 32).

Dessa maneira, pretendeu-se manter uma relação de empatia e identificação com os envolvidos na pesquisa, visto que os participantes são nossos alunos, e estávamos no nosso local de trabalho, desempenhando nossa prática docente.

Aos alunos do 6.º ano B coube responder sobre o acesso à leitura literária dentro e fora da escola, suas preferências e as práticas desenvolvidas em sala de aula, de modo que pudemos avaliar diversos fatores envolvidos: as possibilidades e os entraves no processo de formação leitora, gêneros literários mais lidos e com que frequência essa leitura ocorre; e com que frequência eles visitam a biblioteca escolar. Esses são alguns questionamentos feitos na referida pesquisa. Além disso, essa investigação possibilitou identificar os gêneros literários preferidos

pelos alunos. As questões, também, nos permitiram elencar algumas razões pelas quais um número significativo dos alunos não desenvolveu a leitura com proficiência.

Aos pais ou responsáveis, coube informar sobre o acesso à literatura dentro de casa, como foi o acesso à escola, suas preferências de leitura e se possuíam o hábito de ler ou de contar histórias para seus filhos.

Quanto aos professores da turma, procuramos investigar a relação deles com a literatura, os métodos e estratégias de leitura utilizadas nas diversas áreas do conhecimento.

Antes da aplicação do questionário, os alunos foram motivados a participar da pesquisa. Foram esclarecidos os objetivos da investigação, e todos os termos utilizados no enunciado e nas questões foram explicados detalhadamente, de modo a possibilitar uma ampla compreensão. Após a aplicação dos questionários, os dados obtidos foram analisados através de comparações numéricas.

A seguir, apresentamos os procedimentos metodológicos que foram adotados para o desenvolvimento da pesquisa.

2.4.1 Procedimentos metodológicos da etapa investigativo-diagnóstica

Procedimento 1: Explicação aos pais ou responsáveis sobre os objetivos e benefícios da pesquisa e sobre a necessidade de assinatura do termo de consentimento.

Procedimento 2: Solicitação assinatura do Termo de Consentimento (ANEXO A) e aplicação de instrumentos (APÊNDICE B), aos pais ou responsáveis para coleta de informações que poderão ser úteis ao estudo.

Procedimento 3: Aplicação de instrumento aos alunos sobre interesses e hábitos de leitura e escrita (APÊNDICE A).

Procedimento 4: Aplicação de um questionário a alguns professores das séries anteriores (APÊNDICE C).

Procedimento 5: Prosseguimento da revisão bibliográfica, tendo como base as obras dos autores citados no referencial teórico e outros que tratam do tema.

Procedimento 6: Coleta de dados através de instrumento diagnóstico que permitiu identificar as dificuldades de leitura dos alunos (APÊNDICE D).

Procedimento 7: Categorização dos dados coletados tendo em vista aspectos selecionados através da base teórica utilizada. Essa categorização permitiu saber quais são as dificuldades

individuais e coletivas, as quais possibilitou planejar, de forma realista e eficaz, a proposta de intervenção.

Procedimento 8: Elaboração de quadros-síntese que permitiram registrar as dificuldades de leitura, coletivas e individuais.

Cumpramos esclarecer que somente depois desse mapeamento das dificuldades apresentadas pelos alunos é que fizemos o recorte daquela ou daquelas que foram objeto da intervenção.

Os questionários aplicados aos alunos, pais/responsáveis e professores foram analisados e tabulados. A partir das respostas obtidas, traçamos um diagnóstico da turma e, assim pôde-se traçar um plano de ação com o objetivo de melhorar os resultados dos alunos pesquisados quanto ao desenvolvimento da habilidade leitora.

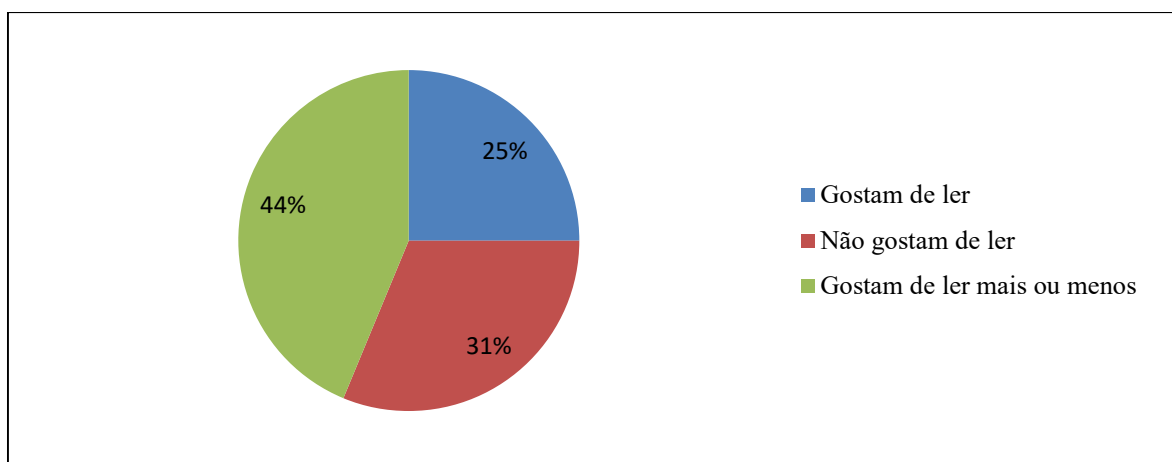
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Análise dos resultados dos questionários dos alunos (APÊNDICE A)

Num primeiro momento, analisaram-se os resultados dos alunos entrevistados. Embora a sala tivesse 23 alunos matriculados e frequentes, neste dia, realizaram este questionário apenas 16 alunos do sexto ano B. Sendo remarcada uma nova data para realização do questionário para o restante da turma. Entretanto, este processo não se efetivou devido à Pandemia da Covid. As aulas continuaram, porém remotamente. Sendo assim, a nossa amostra foi de 16 alunos, sendo 7 meninas e 9 meninos. Fez-se a análise de cada questão, buscando conhecer melhor os estudantes entrevistados. Vejamos as perguntas e a representação em gráficos das respostas dos alunos:

Questão 01: Você tem hábito de ler leitura literária?

GRÁFICO 1: Hábitos de leitura literária do informante

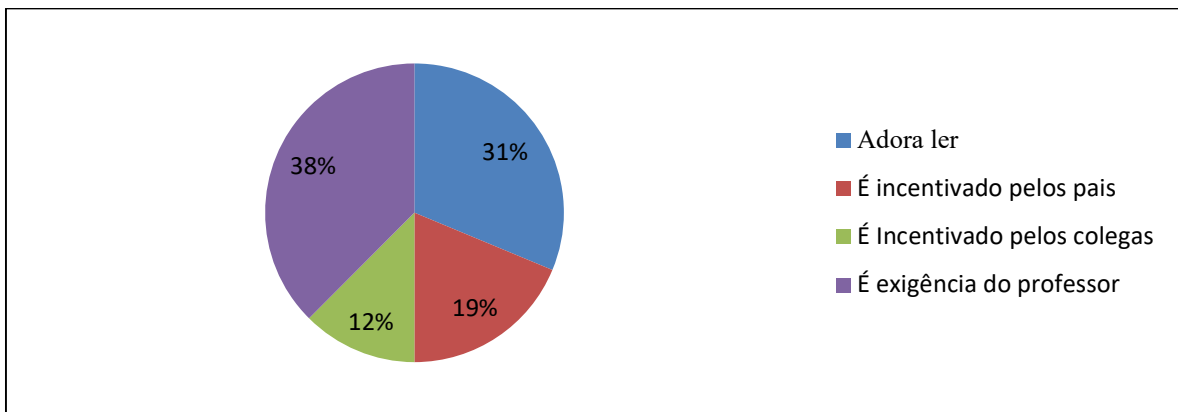


Dados coletados pela professora pesquisadora (2020).

Os dados do GRAF. 1 revelaram que 31% dos alunos não gostam da leitura literária, enquanto que 44% disseram gostar mais ou menos dessa leitura. Este dado é um número significativo e um desafio a ser minimizado.

Questão 02: O que ou quem influencia a leitura literária dos alunos?

GRÁFICO 2: Influência para leitura literária

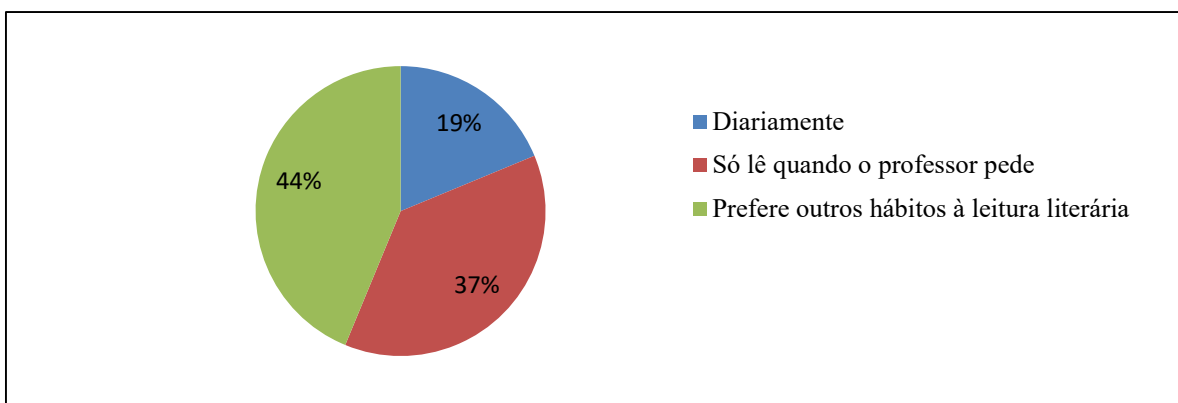


Dados coletados pela professora pesquisadora (2020).

Ao serem questionados sobre o que ou quem os motiva para a leitura literária, chamou a atenção o fato de apenas 19% dos alunos serem incentivados pelos pais. E 38% disseram ler por exigência do professor. Um percentual significativo, que necessita de um olhar especial, visto que a leitura precisa ser algo que ofereça prazer, e não uma regra imposta. Essas informações possibilitaram-nos pensar nos impasses de se promover o acesso à leitura literária.

Questão 03: Com que frequência você costuma ler uma leitura literária?

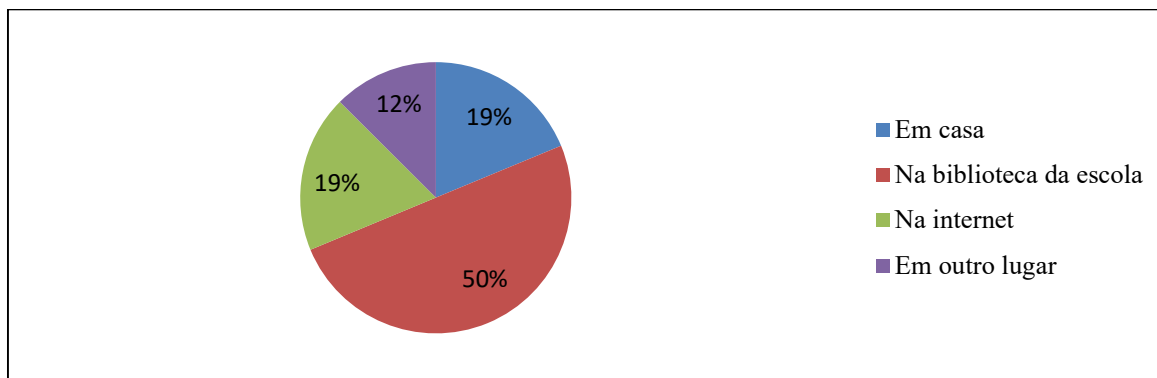
GRÁFICO 3: Frequência da leitura literária



Dados coletados pela professora pesquisadora (2020).

Evidencia-se, no GRAF. 3, que, 44% desses jovens preferem outros hábitos à leitura. Isso significa que a rotina de leitura literária, por parte da maioria dos alunos, não é contínua e gradual. Destaca-se também a frequência da leitura como exigência do professor, 37% só a fazem quando são solicitados pelo professor.

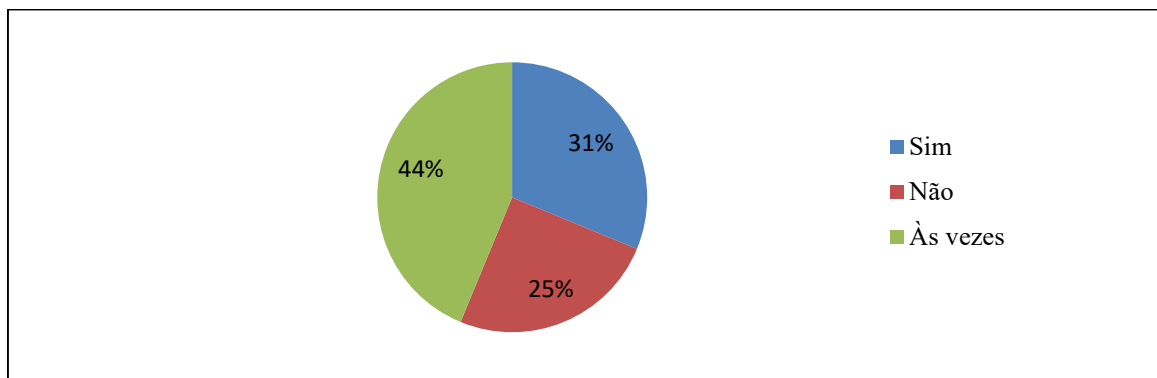
Questão 04: Onde você encontra os livros que lê?

GRÁFICO 4: Locais onde os alunos encontram os livros que leem

Dados coletados pela professora pesquisadora (2020).

O GRAF. 4 evidencia que 52% dos discentes utilizam a biblioteca como o espaço em que mais buscam livros para sua leitura. Além disso, percebe-se que o material encontrado em casa, 20%, equipara-se ao encontrado na internet. Ressalta-se aqui que a biblioteca da escola em que se desenvolveu o projeto é acessível a todos os alunos, possui uma vasta quantidade de obras literárias e anualmente recebe coleções do PNLD literário. Esse fato evidencia a importância da biblioteca escolar como suporte na construção do conhecimento.

Questão 05: Os professores costumam indicar livros literários para você?

GRÁFICO 5: Indicação de livros literários pelos professores

Dados coletados pela professora pesquisadora (2020).

No GRAF. 5, pode-se notar que, não há um constante diálogo sobre livros literários entre professores e alunos. Percebe-se que 44% declararam receber, às vezes, indicações de livros. E 25% disseram não receberem recomendações. Avalia-se que é preciso criar estratégias que possam propiciar o prazer pela leitura.

Questão 06: Você gosta de escrever? Por quê?

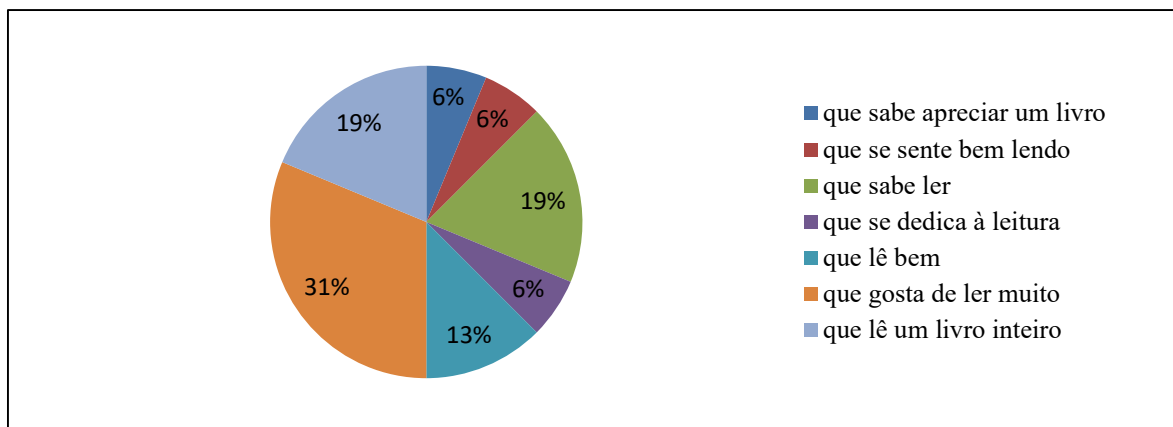
Esta foi uma questão aberta, com possibilidades de mais de uma resposta. Para a opção “não gosto de escrever porque as ideias não aparecem”, obtivemos como resposta de quatro (4) alunos. Outros três (3) alunos alegaram que não escrevem porque não gostam que leiam seus textos, e dois (2) relataram que não escrevem porque não sabem escrever as palavras corretamente. O restante dos alunos, num total de nove (9), disse gostar de escrever por várias razões, entre elas, “porque o professor pede”, “porque é importante”, “para ajudar na ortografia”, “para organizar melhor as ideias”. Observa-se nas respostas o receio quanto à escrita.

Questão 07: Você já ouviu falar sobre o Cordel? O que sabe a respeito?

Por se tratar de um gênero que faz parte do cotidiano de alguns alunos, dez (7) disseram conhecer de outras séries e projetos de leituras anteriores, três (3) de suas próprias comunidades, principalmente as rurais. Seis (6) disseram não conhecer esse gênero, mas mostraram-se interessados em saber mais sobre ele.

Questão 08: Para você, o que é um verdadeiro leitor? Descreva-o.

GRÁFICO 6: O verdadeiro leitor é um aluno...



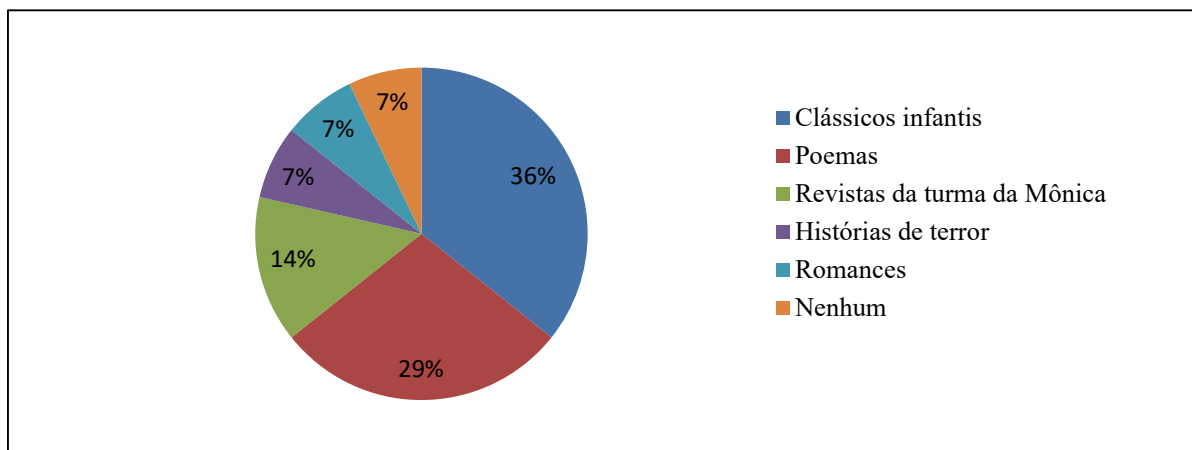
Dados coletados pela professora pesquisadora (2020).

Quando a questão é “O que é ser um bom leitor?”, evidenciam-se três aspectos importantes para a criança; 19% disseram que é aquele “que lê o livro inteiro”, outros 19% responderam que é aquele que “sabe ler” e 31% acreditam ser “aquele que lê muito”. Ainda se notou que, para 13%, um bom leitor é “aquele que lê bem”. E, por último, 6% disseram que bom leitor é “aquele que sabe apreciar um livro”, “que se sente bem lendo”, e uma pessoa “que se dedica à leitura”. O importante é que eles compreendam que, para ser um bom leitor, é

preciso escolher o que ler, como ler e quando ler. Assim, entende-se que o gosto pela leitura, o prazer, a fruição precisam ser trabalhados para o aprimoramento da competência leitora.

Questão 09: Que tipo de leitura literária você gosta de fazer?

GRÁFICO 7: Gênero literário preferido dos alunos



Dados coletados pela professora pesquisadora (2020).

No tocante ao gênero literário preferido, 36% declararam ter predileção por clássicos infantis, mas uma parcela também significativa, 29%, apontaram os poemas como gênero preferido, enquanto 7% disseram não ter nenhum gênero preferido, 14% destacaram os gibis da Turma da Mônica, o romance interessou a apenas 7% dos estudantes, e, também, 7% demonstraram gostar de histórias de terror. Fica perceptível que os gêneros que mais agradam os alunos são os clássicos infantis e os poemas. Sendo assim, mesmo estando em segundo lugar, optamos por fazer um trabalho com o gênero Cordel, uma vez que este faz parte do cotidiano do nosso aluno, é contemplado na BNCC e no planejamento do livro didático.

A partir das respostas dos questionários, ficou evidente que o trabalho com a leitura literária é sempre necessário. Percebe-se que uma intervenção envolvendo o Cordel na sala de aula, com vistas à formação de um leitor proficiente pode fazer a diferença. Precisamos conquistar o nosso aluno com a leitura literária, mostrando-lhes os benefícios do encanto pela criação, pelo imaginário, pelo real na sua formação como leitor. Uma das estratégias para que isso aconteça é trabalhar com os pais e responsáveis. Vejamos como foram as respostas.

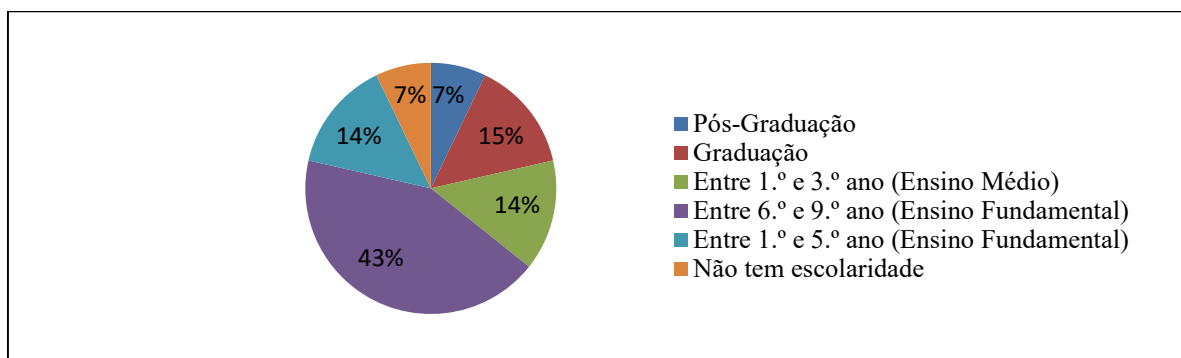
3.2 Análise dos resultados dos questionários dos pais e responsáveis (APÊNDICE B)

Da quantidade de pais pesquisados, 14 responderam ao questionário, o que corresponde a 87% dos alunos entrevistados. Inicialmente, faremos a análise das questões respondidas pelos

pais ou responsáveis. E, em seguida, a construção de gráficos que possibilitarão a apresentação dos resultados.

Na primeira questão, perguntou-se aos pais ou responsáveis o seu grau de escolaridade. Vejamos:

GRÁFICO 8: Nível de escolaridade dos pais/responsáveis pelos estudantes

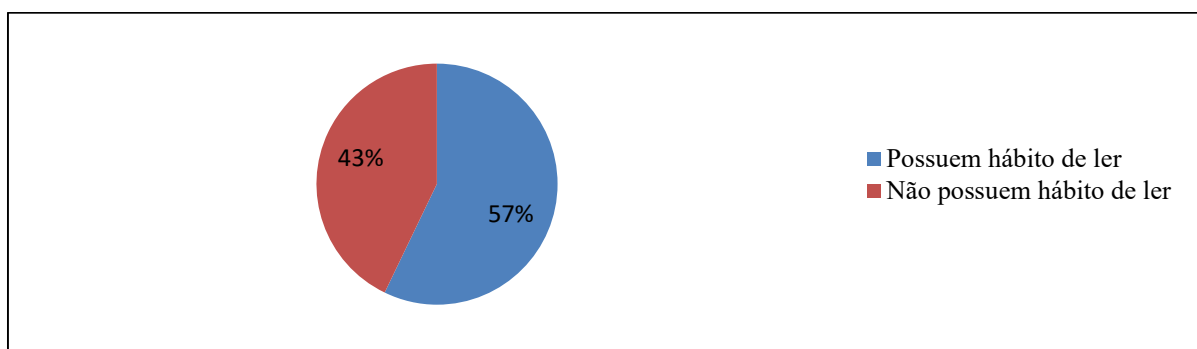


Dados coletados pela professora pesquisadora (2020).

Percebe-se que a maioria dos pais, 43%, está entre o 6.º e 9.º ano do Ensino Fundamental, enquanto que, 14% encontram-se entre o 1.º e 5.º ano. Tem-se 14% com Ensino Médio, 15% com curso superior e 7% com pós-graduação. Encontra-se também nesse grupo uma pessoa que declarou não ter escolaridade. Como se dispôs a participar, o seu formulário foi feito oralmente. Nota-se pelas informações que alguns filhos já estão em um ensino superior ao de seus pais.

Em seguida, serão expostos gráficos que contêm alguns dados referentes ao contato dos responsáveis pelos alunos com a leitura.

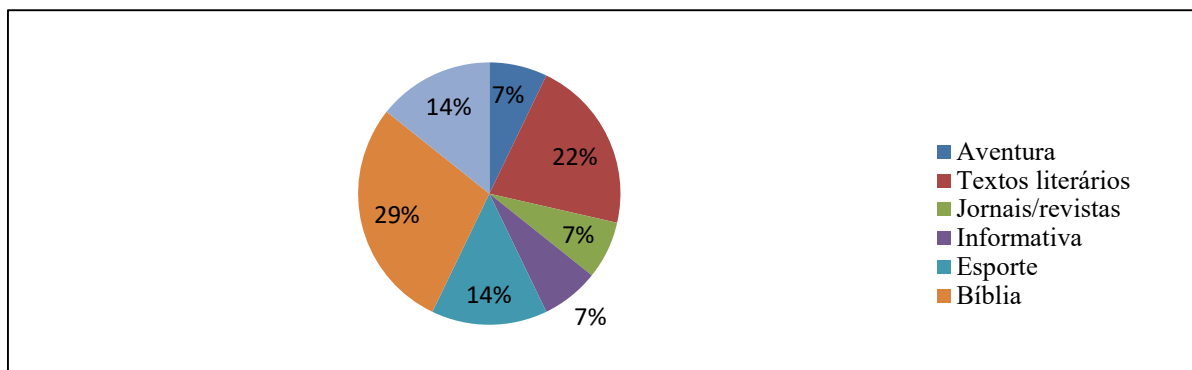
GRÁFICO 9: Hábito de ler dos pais ou responsáveis



Dados coletados pela professora pesquisadora (2020).

Analisando a questão sobre o hábito de ler dos pais ou responsáveis, visualiza-se que, 57% têm o hábito de ler, enquanto que 43% declararam não ter esse hábito. Quanto aos tipos de leituras de que os pais ou responsáveis gostam e costumam fazer, expõe-se abaixo:

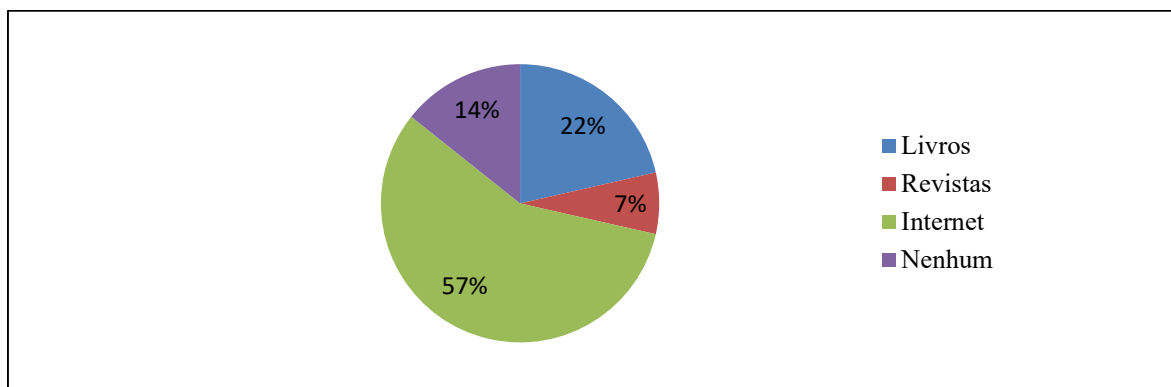
GRÁFICO 10: Tipos de leitura de que os pais ou responsáveis gostam



Dados coletados pela professora pesquisadora (2020).

No GRAF. 10 constata-se que 29% dos pais têm como leitura favorita a bíblia, seguido pelos textos literários, com 22%. Observa-se que 14% gostam de leituras que abordam os esportes. Nota-se que, 14% dos entrevistados declararam não gostar de ler nenhum tipo de leitura. Dos quatorze (14) pais ou responsáveis que responderam ao questionário, 86% leem alguma coisa, dessa forma, compreende-se que a maioria dos responsáveis faz algum tipo de leitura, o que pode ser um fator positivo para o acompanhamento dos filhos no processo de ensino-aprendizagem e no aprimoramento da competência leitora. Perguntou-se aos responsáveis qual o suporte em que eles buscam textos para leitura, a seguir evidenciam-se os resultados:

GRÁFICO 11: Suportes textuais mais utilizados

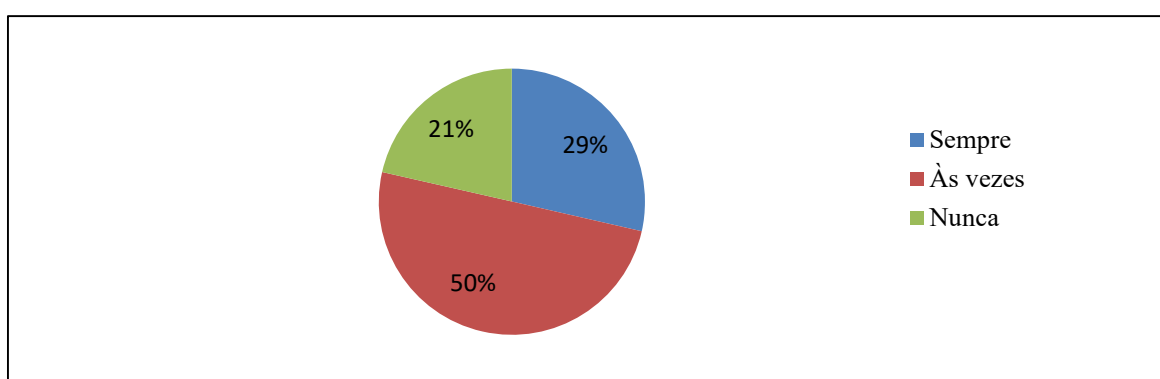


Dados coletados pela professora pesquisadora (2020).

Contata-se, a partir da análise do GRAF. 11, que a grande maioria busca textos para ler na internet, 57% disseram só utilizar a internet, inclusive para ler a bíblia. Esse é um dado relevante, porque as tecnologias estão cada vez mais presentes na vida dos brasileiros. Percebe-se que 22% afirmaram utilizar os livros como suporte textual. Apesar de muito importante, cada vez menos, esse suporte é utilizado para pesquisa textual.

Perguntou-se aos responsáveis qual é o hábito de leitura entre pais e filhos. Analisemos as respostas.

GRÁFICO 12: Hábitos de leitura entre pais e filhos

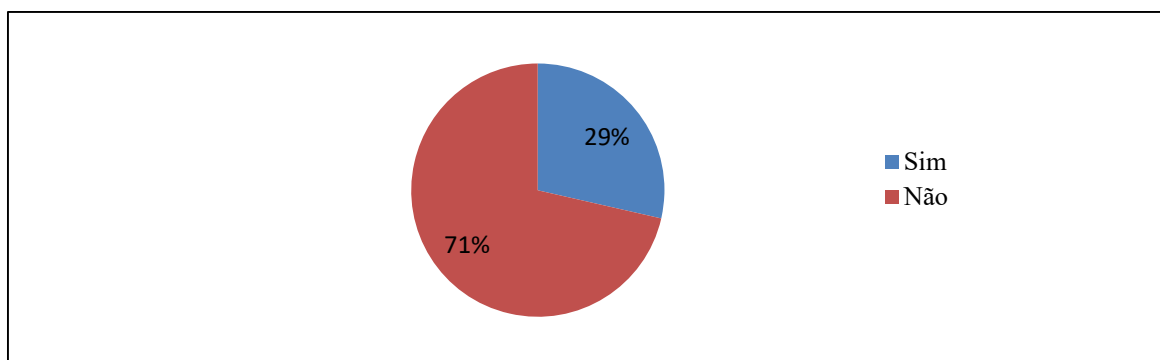


Dados coletados pela professora pesquisadora (2020).

Percebe-se que a leitura realizada dos pais com os filhos não faz parte do cotidiano das famílias. 21% dos pais declararam nunca ler com os filhos, enquanto que 50% revelaram que, às vezes, na correria do dia a dia realizam essa prática, e 21% garantiram reservar um espaço diário para essa leitura.

Quanto à quantidade de pais que já leram algum livro literário em 2019, encontrou-se o seguinte resultado:

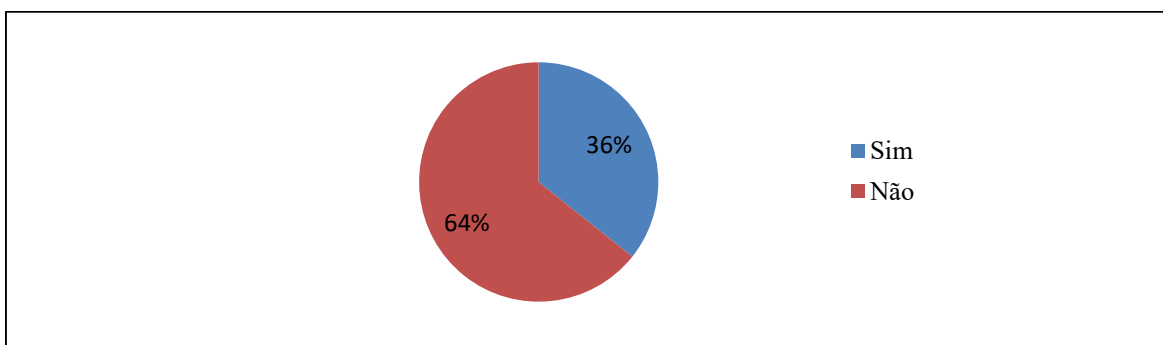
GRÁFICO 13: Pais que já leram algum livro literário em 2019/2020



Dados coletados pela professora pesquisadora (2020).

Um dos fatores para que a leitura com os filhos, analisada anteriormente, não ocorra com tanta frequência, é que o hábito de ler livros literários ainda não é uma prática do dia a dia de muitas famílias. 71% dos responsáveis declararam não ter lido ainda nenhum livro literário em 2019, enquanto que apenas 29% afirmaram que leram pelo menos um até a data da entrevista. Sobre a frequência da biblioteca da escola ou da cidade, apurou-se o seguinte resultado:

GRÁFICO 14: Frequência dos pais ou responsáveis à biblioteca da escola ou da cidade

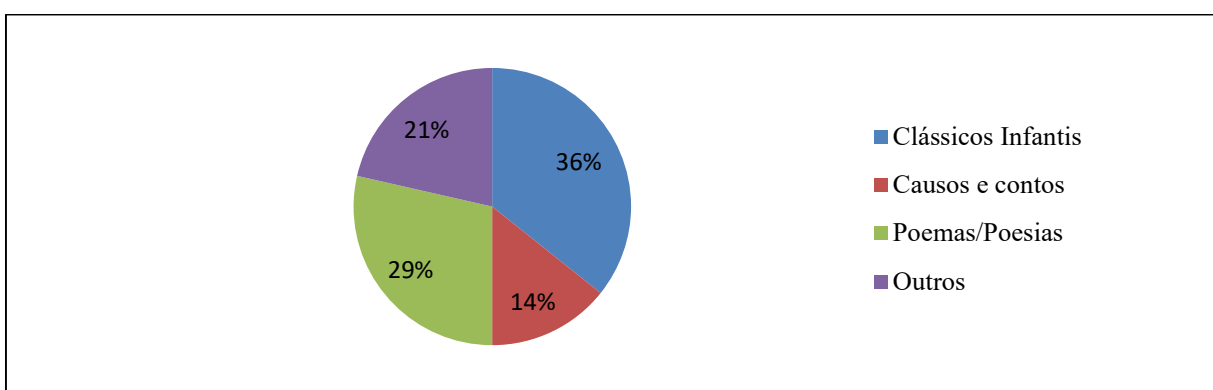


Dados coletados pela professora pesquisadora (2020).

Notou-se que a maioria dos pais ou responsáveis, 64%, não tem o costume de frequentar a biblioteca, seja da escola, seja da cidade. Chegaram a dizer que acham tudo na internet. Os outros pais, 36% mostraram-se preocupados com a não frequência a uma biblioteca. Chegaram a afirmar que a cidade que preserva sua biblioteca tem um patrimônio cultural riquíssimo.

No próximo gráfico, analisou-se o gênero literário mais conhecido pelos responsáveis. Vejamos:

GRÁFICO 15: Gêneros literários mais conhecidos pelos pais dos alunos



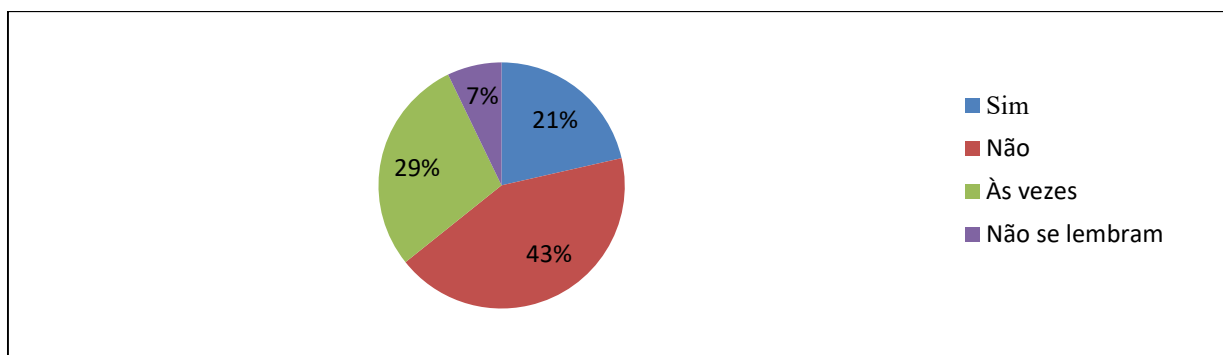
Dados coletados pela professora pesquisadora (2020).

No GRAF. 15, evidencia-se que 41% dos entrevistados disseram conhecer, principalmente, os clássicos infantis. Destacou-se, também, o gênero literário de poesias e

poemas. Entre esses responsáveis, 33% tem contato com o gênero. Faz-se presentes os causos e os contos, 16% disseram ter ouvido falar e passando de pai para filho e, entre os outros, destaca-se, a presença da bíblia como gênero literário.

Por se tratar de uma cidade pequena e com algumas festas tradicionais, como vaquejadas, rodeios, festas de santos, Folias de Reis entre outras, acredita-se que esses gêneros decorrem da realidade percebida por essas famílias. E, por último, apresenta-se uma análise de recomendações de livros literários recomendados pelos professores dos anos anteriores aos filhos, segundo os pais. Vejamos o resultado:

GRÁFICO 16: Indicação de livros pelos professores das séries anteriores a seus filhos



Dados coletados pela professora pesquisadora (2020).

As respostas para essa questão nos causam preocupação. Apenas 21% dos responsáveis lembraram-se de seus filhos terem uma indicação literária, nas séries anteriores. Já 29% afirmaram que essa prática ocorria esporadicamente. E 43% dos entrevistados revelaram que não houve nenhuma indicação literária dos professores para seus filhos. O número de professores que indica uma leitura literária, que propiciam esse contato com a diversidade textual literária é muito pequeno. Percebe-se, com essas respostas, um desinteresse da escola, quando o foco é leitura, principalmente a literária.

Faremos agora a análise dos questionários de três (3) professores sobre como abordam a leitura literária em suas salas de aulas.

3.3 Análise dos resultados dos questionários dos professores (APÊNDICE C)

Foram entrevistados três professores. Para analisarmos melhor suas respostas, esses professores serão nomeados de (P1), (P2) e (P3).

Questões 01 a 03: Sexo/Há quanto tempo atua como professor? Qual a sua formação acadêmica?

Constatou-se que os entrevistados são do sexo feminino. Um professor (P1) está há mais de 20 anos na carreira e possui curso superior de pedagogia, os outros dois (P2 e P3), atuam na área entre 5 e 10 anos e ambos com formação em pedagogia e letras.

Questão 3: Qual o seu conceito de literatura?

Percebeu-se, com essa pergunta, que os professores não têm uma bagagem teórica para conceituar a literatura. (P1) diz que são os livros de histórias, (P2) afirma que a literatura é uma forma de despertar a imaginação e (P3) diz que é uma história que prende a atenção dos alunos com fatos reais ou fictícios.

Questão 4 e 5: Você conta história para seus alunos e quais as metodologias usadas?

O professor (P1) disse que conta história para seus alunos, nas sextas-feiras, a cada quinze dias, no primeiro horário e utiliza somente o livro. O professor (P2) relatou que todos os dias faltando 10 minutos do término da aula, as crianças ficam livres para ler, elas escolhem se querem ler e o que querem ler, e o professor (P3) escreveu que tem um dia separado para leitura literária, semanalmente, em que explora uma obra escolhida através de leituras, dramatizações, fantoches e teatros.

Questão 6 e 7: Com quantos alunos você trabalha neste ano? Você utiliza diferentes gêneros literários? Quais?

Observou-se nas respostas dos professores que todos trabalham com uma média de 20 a 25 alunos. Os professores (P1) e (P3) disseram trabalhar apenas com os gêneros textuais solicitados pelo livro didático e pelo planejamento. O professor (P2) respondeu que além dos gêneros do livro didático, ele busca outros de acordo com a realidade dos alunos, por exemplo, o Cordel, os contos e os causos.

Questão 8 e 9: Você pratica leitura com que rotina? Já trabalhou com poesia de Cordel?

Os professores (P1), (P2) e (P3) declararam que leem com frequência diversos tipos de gênero. Os três conhecem o Cordel, porém somente o professor (P2) disse já haver trabalhado esse gênero com resultados significativos durante um Projeto de Poesia realizado em sua escola. Salientou a importância desse tipo de literatura e o quanto contribui para a evolução de seus alunos tanto na leitura, como na escrita, na recitação e no despertar para criar seus folhetos.

Questão 10: Como você costuma acompanhar e verificar a leitura literária do seu aluno?

Com essa questão, constatou-se que os três profissionais buscam estratégias para trabalhar a oralidade, representada pela expressão oral, tais quais: leituras compartilhadas e individuais rodas de leitura e discussão do texto lido. Apenas o professor (P3) disse ir mais além com trabalhos de dramatização, declamações e apresentações no pátio da escola, exposições de produções artísticas dos alunos em murais.

Questão 11: Para você, o que é um verdadeiro leitor? Caracterize-o.

O professor (P1) conceituou como um verdadeiro leitor aquele que lê com fluência e capta as características essenciais do texto. É aquele que se sente impulsionado a ler com frequência e a questionar proposições do livro.

O professor (P2) diz que um verdadeiro leitor é aquele que consegue entender o que diz as entrelinhas de um texto, que procura ler com atenção para compreender.

O professor (P3) escreveu que um verdadeiro leitor é aquele que lê, interpreta, e se envolve com o texto. Ele busca diferentes gêneros e faz associações com a sua realidade.

As informações obtidas nos três questionários nos permitiram ter uma noção do que podemos encontrar em uma sala de aula em relação à leitura literária, e nos serviu de referência para traçarmos as estratégias a serem desenvolvidas no plano de intervenção, a fim de formar leitores de livros literários capazes de interagir com o seu cotidiano e posicionar-se criticamente.

A seguir, explicita-se o plano de ação da etapa investigativo-diagnóstica e a análise e discussão dos resultados encontrados nessa etapa.

3.4 Plano de Ação da etapa investigativo-diagnóstica (APÊNDICE D)

Escola: Estadual Argemiro Antônio do Prado.

Turma: 6.º Ano B do Ensino Fundamental II.

Objetivo: Verificar as dificuldades leitoras dos alunos e apresentar a Literatura de Cordel como instrumento mediador para motivar, despertar o interesse, o gosto pela leitura numa perspectiva de conhecimento da cultura identitária local e regional.

Ação 1: Aplicação da avaliação diagnóstica com questões sobre a Literatura de Cordel.

Texto não verbal analisado: O cordelista na feira.

Objetivo: Analisar a compreensão textual.

Recursos: Cópias da avaliação e apresentação no data show.

Detalhamento das ações: Aplicar a avaliação que contempla a habilidade da área de conhecimento de LINGUAGENS específica do conteúdo de LP, no campo artístico-literário da BNCC.

EF67LP28 “Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores”(BNCC, 2018, p. 169).

Após a aplicação, realizar a tabulação da avaliação para diagnosticar as dificuldades leitoras dos alunos.

Carga horária: 2 aulas de 50 minutos.

Sujeitos envolvidos: Professor e estudantes.

Ação II: Correção comentada da avaliação.

Objetivo: Favorecer reflexões sobre o texto, bem como análise do gênero trabalhado, questões e habilidades da avaliação dando um *feedback*.

Recursos: Cópias da avaliação e data show.

Detalhamento das ações: Realizar a leitura de texto, possibilitar a análise detalhada dela e corrigir as questões.

Carga horária: 2 aulas de 50 minutos.

Sujeitos envolvidos: Professor e estudantes.

3.4.1 Resultados da etapa investigativo-diagnóstica

Apresentam-se, abaixo, a tabulação das atividades e análise das dificuldades leitoras dos alunos.

TABELA 01: Resultados da etapa investigativo-diagnóstica

Número da questão	Questão	Números de acertos por questão	Número de erros por questão	Questões em branco
Questão 1	Gênero textual	05	09	01
Questão 2	Personagem	04	10	01
Questão 3	Personagens	03	11	01
Questão 4	Espaço da narrativa	05	07	03
Questão 5	A xilogravura	02	12	01
Questão 6	Enredo	04	07	04

Elaborada pela pesquisadora com base na atividade diagnóstica aplicada em março de 2020.

A seguir, faz-se a análise das questões aplicadas, visando à habilidade trabalhada e discutindo os resultados obtidos. A atividade proposta contou com um total de seis (6) questões discursivas. Cumpre esclarecer que um total de quinze (15) alunos desenvolveram as atividades.

A questão 1 solicitou a identificação do gênero textual ao qual o texto pertence e apenas cinco (5) estudantes foram capazes de responder, de maneira adequada, o que demonstrou pouco conhecimento sobre o gênero trabalhado.

Na questão 2, avaliaram-se a identificação do personagem central e que elementos o caracterizavam. Apenas quatro (4) estudantes conseguiram responder de modo satisfatório, o que demonstrou dificuldade em compreender elementos de uma narrativa.

A questão 3 abordou a capacidade de entendimento da ação dos demais personagens. Observou-se que somente três (3) estudantes responderam corretamente, o que comprovou a dificuldade de identificação e caracterização das ações dos personagens secundários.

A questão 4 avaliou outro componente da narrativa, o espaço em que os personagens estão. Cinco (5) alunos responderam corretamente. Notou-se que esses estudantes têm dificuldade em reconhecer e analisar o espaço de uma narrativa.

Com relação à questão 5, ao serem questionados sobre como se chama a arte utilizada para fazer a imagem que está associada ao Cordel, somente dois (2) alunos souberam responder. Isso demonstrou que, embora alguns alunos reconheçam os versos e as características de um Cordel, não reconhecem seus complementos, entre eles, as xilogravuras, uma técnica de reprodução de imagens, que se utiliza de uma matriz de madeira.

E por fim, na questão 6, solicitou aos estudantes que produzissem um enredo do que, provavelmente, o personagem estaria fazendo em meio àquela feira. Contudo, apenas quatro (4) alunos conseguiram construir um enredo coerente com a gravura.

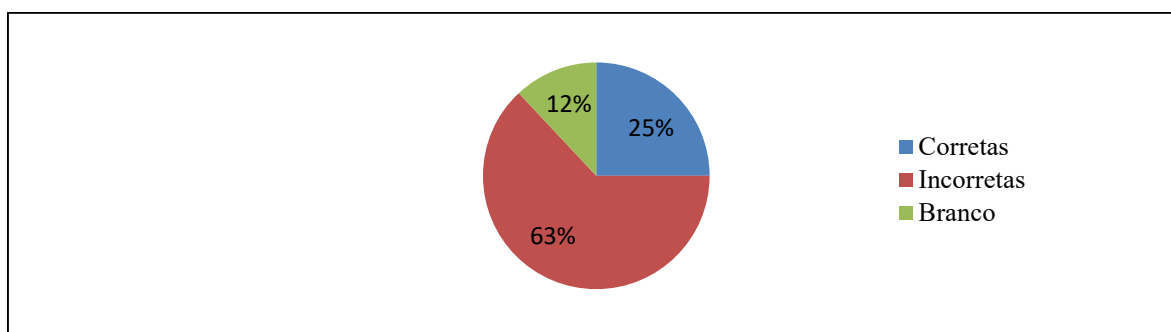
Através da etapa investigativo-diagnóstica, percebeu-se a dificuldade em estabelecer relação entre um texto e seu título e formular hipóteses. Verificou-se que havia a necessidade de uma proposta de intervenção, para que os alunos minimizassem a dificuldade de leitura e compreensão de texto.

Os resultados pouco satisfatórios encontrados neste diagnóstico demonstram o nível de dificuldade dos estudantes em relação às atividades propostas, principalmente se essas atividades, de alguma forma, envolvam a leitura. Observou-se o desinteresse de alguns alunos na realização da atividade, principalmente quando alguns sinalizaram que se tratava do gênero literário cordelista.

O gráfico 16 apresenta a tabulação da atividade diagnóstica realizada, evidenciando as questões corretas, incorretas e as deixadas em branco pelos alunos da turma pesquisada. Cumpre-nos mencionar que, embora a turma fosse composta por 23 alunos matriculados e frequentes, somente quinze (15) alunos realizaram a atividade.

É importante salientar que, referente aos alunos que faltaram nesse dia, 3 estavam de atestado médico, 4 faltaram por causa da chuva e 1 aluno faltou para cuidar do irmão. Foi-se remarcada outra data para que fizessem a avaliação diagnóstica, porém sem sucesso. Por causa da pandemia do Covid as aulas foram interrompidas presencialmente.

GRÁFICO 17 – Resultado da atividade investigativo-diagnóstica



Dados da professora pesquisadora com base na atividade diagnóstica aplicada (2020).

Conforme mostra GRAF. 17, a maioria dos alunos, 63%, não responderam conforme o esperado às questões propostas. E 12%, deixaram as questões sem resposta, enquanto que somente 25% conseguiram responder o diagnóstico de acordo com o esperado.

Diante desses resultados, percebeu-se que há uma necessidade de um trabalho sistemático com a leitura literária em sala de aula garantindo uma diversidade de gêneros e levando em conta as preferências das crianças e dos adolescentes. Alguns alunos tiveram dificuldade em entender a pergunta proposta, houve muitos desvios gramaticais e questões que não foram respondidas por falta de entendimento e interesse. Após as explicações e correções em uma roda de conversa compartilhada, os alunos começaram a perceber a riqueza cultural do Cordel e fizeram vários questionamentos sobre esse gênero.

A partir de então, elegemos como centro de nosso estudo a Literatura de Cordel com seus aspectos na oralidade e escrita e lançamos o desafio para os alunos: a resolução de atividades que poderiam ajudá-los a desenvolver o raciocínio, o senso crítico, a capacidade de expressão oral e a organização das ideias.

Em seguida, apresentam-se os procedimentos metodológicos utilizados na etapa investigativo-interventiva.

3.5 Procedimentos metodológicos da etapa investigativo-interventiva

A Proposta de Intervenção sugere ações metodológicas específicas que possibilitem motivar os alunos para a leitura e minimizar as dificuldades leitoras em estudantes do sexto ano. Cumpre-nos esclarecer que a pandemia causou interrupção das aulas presenciais no dia dezessete de março de dois mil e vinte e só foi possível trabalhar com o ensino remoto e plataformas digitais. Todavia, mesmo com essas possibilidades, cerca de 20% dos alunos não tiveram acesso a este ensino digital. Observou-se que fatores como o acesso a celulares, computadores e internet contribuíram para a porcentagem citada. Sendo assim, a proposta de intervenção, num primeiro momento, servirá como suporte para outros professores que se identificarem com o estudo.

É importante ressaltar que, as atividades que envolveram diretamente os alunos pesquisados e os pais ou responsáveis desses alunos, conforme constou no cronograma do projeto desta pesquisa, foram desenvolvidas, uma vez que obtivemos a autorização por meio da aprovação do Projeto no Conselho de Ética.

Assim, conforme já referido na Metodologia, os procedimentos foram aplicados na ordem elencada:

- i. Reunião com os pais ou responsáveis para ciência da participação dos filhos na pesquisa e para coleta das assinaturas nos termos de consentimento;

- ii. Aplicação de instrumentos (questionários para coleta de informações sociais);
- iii. Elaboração de atividade diagnóstica;
- iv. Aplicação da atividade diagnóstica;
- v. Categorização e análise dos dados;
- vi. Recorte das dificuldades que serão objeto da intervenção;
- vii. Elaboração da Proposta de Intervenção;

3.5.1 A intervenção

As atividades de intervenção foram elaboradas com base nas respostas obtidas nos questionários e na atividade diagnóstica. Levou-se em consideração o contexto histórico e sociocultural dos alunos, o que contribuiu para a criação de propostas que valorizassem a criatividade, a inovação e a ludicidade para o aprimoramento da habilidade leitora, com vistas ao letramento literário. De acordo com Rildo Cosson (2014), em *A literatura em todo lugar*,

É necessário que o ensino da Literatura efetive um movimento contínuo de leitura, que vai do conhecido para o desconhecido, do simples para o complexo, do semelhante para o diferente, tudo com o objetivo de ampliar e consolidar o repertório cultural do aluno. A seleção das obras e as práticas de sala de aula devem acompanhar esse movimento. A leitura exige motivação, objetivos claros e estratégias (Cosson, 2014, p. 47).

As atividades propostas poderão ser realizadas em duas etapas. Ambas cumprirão todo o processo para a efetivação da leitura proposto por Cosson. Abarcarão atividades lúdicas que envolvam manifestações artísticas, como musicalidade, pinturas (xilografuras), e um jogo digital. Todas essas duas atividades buscarão estimular os alunos a lerem e conhecerem mais sobre a literatura cordelista.

Ao levar os princípios da Literatura de Cordel para sala de aula, qualquer conteúdo poderá ser assimilado e descrito em versos pelos próprios alunos. O ritmo cadenciado, as métricas e as rimas do texto instigam a capacidade de compreensão e criação. Além disso, conforme referido anteriormente, a leitura de Cordéis já consagrados ajuda a resgatar a memória de fatos históricos que não se devem perder no tempo.

3.5.2 Plano de ação da etapa investigativo-interventiva

Objetivo: Proporcionar a inclusão da Literatura Cordelista no cotidiano de ensino, com o intuito de disseminar essa arte literária entre os discentes, fazendo com que se motivem, tornem-se leitores autônomos e cidadãos criticamente atuantes.

Ação I: Apresentação do Cordel e suas características.

Habilidades: EF69LP44: Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

EF69LP48: Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

Recursos: Poemas de cordel, livros interdisciplinares com o Cordel.

Detalhamento das ações: Preparação do ambiente, apresentação do tema, discussão sobre os elementos presentes neles, construção de material para exposição.

Carga Horária: 4 aulas de 50 minutos.

Sujeitos Envolvidos: Professores e estudantes.

Ação II: Trabalhando o Cordel em plataformas do *Google Meet/Google Forms* e no *Power Point*. Atividades que envolvam o Cordel como instrumento de ludicidade, motivação e aprendizagem.

Habilidades: EF69LP48: Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

EF69LP49: Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas

experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

EF69LP51: Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

EF69LP54: Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

EF69LP55: Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.

Recursos: Celulares, uso da plataforma do *Google Meet/Google Forms* e computadores para atividade no *PowerPoint*.

Detalhamento das ações: Preparação da oficina e proposição de questões sobre o Cordel, no *Meet* e realização de uma atividade no *PowerPoint*. Ambos com *feedback* para que possa ser feita uma autoavaliação acerca dos conhecimentos adquiridos.

Carga Horária: 3 aulas de 50 minutos.

Sujeitos Envolvidos: Professor e estudantes.

3.5.3 Detalhamento do I Plano de Ação

Entendendo que muitos de nossos alunos não têm o hábito de leitura literária, as atividades com a Literatura de Cordel podem contribuir no processo dinâmico e significativo da aprendizagem dos discentes e será proposto um trabalho que envolva toda “uma estratégia antes, durante e depois da leitura.” (Solé,1998, p. 23).

Utilizar-se-ão as seguintes estratégias didáticas:

1) Acolhimento dos alunos, organizando a sala de aula de forma que nos lembre o universo apresentado na Literatura de Cordel, com a utilização de painéis com gravuras típicas de Literatura de Cordel e a reprodução do cenário que remeta ao ambiente sertanejo, nordestino, palco da maioria das histórias desse gênero. Ademais, será feita a preparação de um espaço na sala com alguns exemplares de cordéis dos principais autores desse gênero da região. Em seguida, iniciar-se-á uma conversa informal com o grupo, tendo como ponto de reflexão os objetos usados para a ornamentação da sala de aula:

- i. O que vocês notaram quando adentraram à sala de aula? Qual o detalhe que mais lhes chama a atenção?
- ii. Analisando, detalhadamente, o que vocês acham que vamos estudar nessa aula? Quais as expectativas de vocês?
- iii. O que vocês sabem sobre a região nordeste?
- iv. O que é ser nordestino? Quais as principais particularidades que identificam esse povo? Em nossa sala, há elementos que remetem a essas características?
- v. Vocês sabem o que são esses folhetos pendurados nos varais? Do que vocês acham que eles falam? À medida que os alunos responderem às indagações, o professor anotarás as hipóteses levantadas por eles, as quais serão registradas em um cartaz que será exposto em sala de aula. A ideia será usá-lo na última etapa da intervenção para confirmação ou refutação dessas hipóteses, fazendo também acréscimos às novas descobertas da turma.

2) Nesse momento, será interessante verificar se os alunos, ao identificarem que se trata de Literatura de Cordel, fizeram a associação desse gênero à identidade nordestina e também a outras pessoas que fazem parte da realidade cotidiana. Em seguida, propor aos estudantes que assistam à apresentação de um poeta local que declamará o folheto *Cordel do Rio São Francisco*, um tema presente na realidade da comunidade.

3) Na sequência, pedir-se-á que eles identifiquem oralmente as marcas da identidade nordestina que perceberam. Solicitar, então, que façam uma leitura atenta do texto declamado e que comentem entre eles os aspectos que mais lhes chamaram a atenção, tendo em vista as questões:

- i. O que observaram de interessante nessa história?
- ii. O que ela tem de diferente das outras?
- iii. Qual é a relação que se pode estabelecer entre a história lida e a realidade?

Posteriormente, os discentes formarão duplas as quais deverão eleger uma pessoa para ir ao varal e selecionar um dos livros ou folhetos expostos.

4) Solicitar às duplas que façam uma análise por partes: primeiro da gravura contida na capa; depois, do texto. Cada dupla receberá uma folha para que possa fazer suas anotações. Procederão à discussão e anotarão o que observar. O professor, por sua vez, circulará pela sala de aula, provocando reflexões e administrando a atenção dos estudantes. Cada dupla será convidada a socializar as impressões que tiveram sobre a história. Caberá ao docente sistematizar essas ideias, a fim de que todos percebam as características do gênero Cordel. Será importante levá-los a refletir sobre o fato de que nem sempre o Cordel retrata um tema atual, já que, às vezes, relata romances – embora não deixe de suscitar reflexões pertinentes sobre a realidade observada ou vivenciada pelos autores. O propósito será levar os alunos a perceberem a diversidade de temas tratada nos Cordéis.

(5) Propor uma discussão acerca da cultura da região de Minas Gerais, da qual faz parte o *Cordel do Rio São Francisco* – texto analisado anteriormente – ressaltando os costumes do povo de Minas em geral: as tradições, os personagens, a culinária, o “jeitinho mineiro de ser”, com o intuito de os estudantes resgatarem a cultura da região a que pertencem.

(6) Logo após essa sequência de ações metodológicas interventivas, criadas as condições para a escrita, os alunos serão convidados a produzirem um folheto de Cordel, tendo em vista os conhecimentos adquiridos sobre o gênero e sobre a cultura da região nordeste e de Minas Gerais. Uma sugestão é que sejam dadas opções de temas aos alunos, direcionando a escolha temática, estes se dispõem com maior facilidade a escrever. Após a escrita dos textos, os discentes serão convidados a apresentar suas produções e também a assistir às apresentações dos colegas. Os textos serão cantados ou declamados, para propiciar mais um momento lúdico e de rica aprendizagem e depois serão expostos em um varal no pátio da escola.

Nesta proposta, buscar-se-á todo um contexto em que as competências e habilidades referentes ao tema possam ser trabalhadas e desenvolvidas de acordo com a BNCC.

3.5.4 Detalhamento do II Plano de Ação

A nossa segunda proposta trabalha o conteúdo de forma dinâmica e digital, visto que se considera que estas estratégias configuram como um eficiente meio para a construção do conhecimento e no aprimoramento do aprendizado.

A *Gamificação* é uma forma de utilizar os elementos dos jogos em situações que não sejam apenas de entretenimento, mas que possam trabalhar um aprendizado para os participantes do game. Sendo assim, sugerem-se atividades que propiciem o uso de ferramentas digitais com o foco no gênero literário Cordel.

Individualmente, foram feitas duas versões de jogos em que se privilegiam os meios em que serão executados: no celular e no computador. São duas atividades que estabelecem todo um processo de metas, regras e sistemas de *feedback* e participação voluntária do jogador.

O primeiro, no celular, pela plataforma *Google Meet/Google Forms*, apresenta análises de textos, músicas e vídeos sobre a Literatura de Cordel, poema recitado, será disponibilizado para os alunos responderem. Esta atividade contém 20 questões que englobam assuntos relacionados ao tema. Inicia-se com o vídeo da música *Literatura de Cordel*, de Francisco Diniz e o poema *A história da Literatura de Cordel*, de Abdias Campos. Em seguida, são apresentadas algumas questões a respeito do vídeo e do poema. Tem-se também os trechos da música de Teo Azevedo, *Cordel do Rio São Francisco*, e do poema *Em versos singelos*, de Rodolfo Coelho Cavalcante. Sequencialmente, o estudo de texto do caso *A morte do vaqueiro*. Ao final da atividade, propõe-se um *feedback* das questões para que os participantes observem em onde deverão reformular as hipóteses levantadas as quais não obtiveram êxito. (APÊNDICE E)

A outra atividade que faz parte da intervenção é um jogo elaborado no *PowerPoint*, para ser trabalhado no computador, com perguntas e respostas sobre o gênero Cordel.

Esse jogo tem em vista perceber o conhecimento do participante acerca do tema proposto, com questões, respostas, regras e *feedbacks* instantâneos sobre erros ou acertos. A metodologia que faz uso da dinâmica de jogos servirá como um desafio para ser trabalhada de maneira divertida e lúdica e contribuirá para a concretização do conhecimento por meio dos canais multissensoriais. (APÊNDICE F).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, intitulado *A Literatura de Cordel como instrumento mediador na formação de leitores proficientes*, proporcionará um novo olhar no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Língua Portuguesa, principalmente no que se refere ao desenvolvimento de conhecimentos que favoreçam a habilidade leitora a partir do gênero literário Cordel.

Inicialmente, levantou-se a hipótese de que um trabalho interventivo com atividades direcionadas ao gênero Cordel utilizando estratégias metodológicas apropriadas poderá constituir-se não só como um eficiente e importante mediador para minimizar as dificuldades leitoras dos alunos, como também um instrumento motivador para a leitura, uma vez que esse tipo de literatura é rico em seus aspectos linguísticos e culturais e proporcionará ao aluno desenvolver habilidades tanto de leitura quanto de escrita.

Dessa maneira, pretendeu-se possibilitar um ensino ancorado no gênero Cordel, em que houvesse a utilização de estratégias metodológicas apropriadas que poderiam constituir-se como um eficiente e importante mediador para minimizar as dificuldades leitoras dos alunos e um instrumento motivador para a leitura. Obteve-se resultados parcialmente satisfatórios, já que foi possível, ao final da fase diagnóstica, confirmar dificuldades e elaborar uma intervenção pedagógica que pudesse sanar ou minimizar as dificuldades leitoras e escritoras observadas.

O trabalho com o Gênero Cordel na escola como um meio de acesso à literatura para formação de leitores comprometidos com a sociedade de que fazem parte foi uma boa estratégia para incentivar a leitura de textos literários. Apresentou-se a singeleza deste gênero que faz com que os relatos sobre eventos históricos, artísticos e folclóricos ganhem destaque em versos destituídos de formalidade, e possam alcançar uma linguagem apropriada de interação com os discentes sobre assuntos importantes e diversos.

O estudo iniciou-se com a aplicação de um questionário por meio do qual os envolvidos (pais ou responsáveis, alunos e professores) puderam mencionar suas considerações sobre o universo literário. O questionário possibilitou uma análise qualitativa dos aspectos relevantes, descritos quantitativamente, que envolviam os participantes com a leitura literária e ao se fazer uma tabulação organizada de números de respostas ou pontuações de acordo com cada categoria de variáveis.

Sequencialmente, aplicou-se a avaliação diagnóstica. Os resultados foram considerados significativos na investigação de um problema em relação ao processo ensino-aprendizagem, de forma específica, ao ensino de leitura. Através da análise dos resultados percebeu-se as

dificuldades desses alunos em ler e interpretar textos com proficiência. Nessa perspectiva, buscamos nas teorias literárias a fundamentação necessária para sustentar o trabalho de investigação e a prática leitora. O referencial teórico contribuiu sistematicamente para a fundamentação da pesquisa, uma vez que subsidiou a teoria e a prática e sua aplicação na sala de aula na formação de habilidades e competências leitoras.

Sendo assim, elaborou-se o Plano de Intervenção que visa sanar ou minimizar as dificuldades observadas na fase diagnóstica. Ancorados pela resolução 003/2021 do Conselho Gestor do Profletras, essas atividades não serão aplicadas nesse momento, mas servirão como suporte na construção da habilidade leitora no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Língua Portuguesa.

Durante todo o processo de elaboração da intervenção, o objetivo foi utilizar a Literatura de Cordel como instrumento mediador para motivar, despertar o gosto pela leitura de alunos do 6.º ano B do Ensino Fundamental da Escola Estadual Argemiro Antônio do Prado, situada na cidade de Buritis (MG), criando, por conseguinte, possibilidades de esses alunos desenvolverem habilidades para a leitura, numa perspectiva de conhecimento da cultura identitária local e regional. Ao criar possibilidades de esses alunos desenvolverem habilidades para a leitura literária, constatou-se a necessidade de um trabalho diferenciado nas aulas de Língua Portuguesa, através de ações inovadoras, dinâmicas e interativas que modifiquem o trabalho do professor e colabore em um cenário atual, especialmente ao buscar aprofundar e consolidar conhecimentos necessários na ampliação das habilidades de leitura e da escrita. Tudo isso foi analisado e julga-se que contribuiu para a verificação do objetivo proposto.

Apresentamos como proposta de intervenção, duas (2) atividades que irão compor o Plano de Ação e servirá como alternativas para sanar ou minimizar as dificuldades leitoras encontradas em sala de aula. Ambas, têm como ponto de partida o contexto escolar, as competências gerais da BNCC da área de Linguagens, e algumas habilidades específicas do conteúdo de LP, e, como ponto de chegada, a assimilação entre a teoria e a prática com a concretização das propostas que estimulam a autonomia, a imaginação e o saber na formação do discente.

Portanto, entende-se que as possíveis causas de desinteresse pela leitura literária do 6.ºano B do Ensino Fundamental da Escola Estadual Argemiro Antônio do Prado, devem-se, em grande parte, ao contexto social, econômico e escolar vivido por nosso aluno. É perceptível, através dos questionários (APÊNDICE A, B e C), o quanto esses estudantes estão desassistidos dessa leitura humanizadora, proposta por Antonio Candido.

Chegou-se à conclusão que é possível motivar alunos para a leitura literária e minimizar as dificuldades diagnosticadas percebidas utilizando-se de diferentes meios para apresentar alternativas que auxiliem e motivem nossos alunos na construção do seu conhecimento acerca das habilidades leitoras e escritoras. Propusemos atividades que abrangessem a leitura compartilhada e a sequência didática básica com base nos estudos de Rildo Cosson e algumas ferramentas digitais; a *gamificação* através do *Google Meet*, *Google Forms* e *PowerPoint*. Embora esses recursos digitais permitam um aprendizado prazeroso, significativo e envolvente através de jogos, ainda não conseguiriam atingir um número significativo de alunos, por diversos motivos, entre eles o financeiro.

Considerando que muitas histórias foram ouvidas, textos lidos, obras ficaram conhecidas e saberes foram despertados. Almeja-se que, com esse estudo, possamos contribuir para que outros professores busquem incentivos na Literatura de Cordel. Desse modo, espera-se que esse gênero não se perca no tempo e possa ser um aliado no processo de formação de leitores proficientes.

Em síntese, com a realização deste estudo, constatamos a relevância da literatura nos tempos atuais, como arte humanizadora e libertadora, que transforma o leitor, tornando-o sensível, crítico e preparados para a vida. Passamos a considerar, de forma otimista, as ferramentas digitais, que também podem ser utilizadas para o ensino de literatura na escola. Com esse encontro, mundo digital e literatura, muitas portas poderão ser abertas em amplas perspectivas de formação leitora e literária na escola, de formação artística e cultural para os novos leitores da contemporaneidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Márcia. **Cordel Português/Folhetos nordestinos**: confrontos um estudo sócio comparativo. Campinas: UNICAMP, 1993.
- ABREU, Márcia. **História dos cordéis e folhetos**. Campinas: Mercado das Letras, 1999.
- ANTUNES. Irandé. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2009.
- AYALA, Maria Ignez Novais. **Abc, folheto, romance ou verso**: a literatura impressa que se quer oral. In: Grafhos. João Pessoa. N. 2 Vol. 12, p. 52-73, 2010.
- BARTHES, Roland. **Aula** .6. ed. São Paulo: Cultrix, 1992.
- BORGATO, Ana Trinconi. BERTIM, Terezinha. MARCHESI, Vera. **Português – Projeto Teláris**. 1. Ed. São Paulo: editora Ática, 2013.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa quantitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BURKE, Brian. **Gamificar**: como a gamificação motiva as pessoas a fazerem coisas extraordinárias. Brian Burke; tradução Sieben Gruppe. São Paulo: DVS Editora, 2015.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. 10. Ed. São Paulo: Scipione, 2003.
- CANDIDO, Antônio. O ensaio “O direito à literatura”, in: **Vários escritos**. 3. ed. revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- CANDIDO, Antônio. A literatura e a formação do homem. In: **Textos de intervenção**. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2002. p. 77-93.
- CASCUDO, Luis da Câmara. **Literatura oral no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 1984
- COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. Tradução: Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007. DALVI, Maria Amélia;
- COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Trad. Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
- COSCARELLI, Carla Viana. **A nova aula de português**: o computador na sala de aula. Presença Pedagógica. Belo Horizonte, mar./abr, 1999.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009.
- COSSON, Rildo. **A literatura em todo lugar**. In: Círculos de Leitura e Letramento Literário. São Paulo: Contexto, 2014.
- COUTO, Mia. <https://noticias.uol.com.br/opinia/coluna/2015/10/03/literatura-humaniza-e-nos-alimenta-a-esperanca-de-um-mundo-melhor.htm?cmpid=copiaecola>.
- CRMG. **Currículo de Referência de Minas Gerais**. 2018.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. *A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano*. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, abr. 2007.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 15-42.

DERRIDA, Jacques. **Essa estranha instituição chamada literatura: uma entrevista com Jacques Derrida**. Trad. Marileide Dias Esqueda. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

DIONÍSIO, Rita de Cássia Silva; RAMOS, Flávia Brochetto. Literatura: da “vida de todos os dias e de todos os homens”. In: **Revista Araticum**. Programa de Pós-graduação em Letras/Estudos Literários da Unimontes v.19, n.1, 2019. ISSN: 2179-6793. Disponível em:<<http://www.revistaaraticum.unimontes.br/index.php/araticum/article/view/471/336>>. Acesso em: 18 jul. 2019.

FORTUNATO, Geraldo Monteiro. **A contribuição da literatura infantil no desenvolvimento educacional** / Geraldo Monteiro Fortunato. João Pessoa: UFPB, 2016.

FRANÇA, Júnia Lessa. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 9. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2013. 255p.

GARCEZ, Pedro de Moraes and SCHULZ, Lia. **Olhares circunstanciados: etnografia da linguagem e pesquisa em Linguística Aplicada no Brasil**. DELTA [online]. 2015, vol.31, p. 1-34.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Censo da Educação Superior: Sinopse Estatística – 2014. Disponível em:<<http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse/default.asp>>. Acesso em setembro de 2016.

JOUVE, Vicent. **Por que estudar literatura?** Tradução de Marcos Bagno; Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012. p. 133-162.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

LEWIS, C. S. **Um experimento na crítica literária**. (Trad. João Luís Ceccantini.) São Paulo: Editora UNESP, 2009.

LIMA, João Ferreira de. **Proezas de João Grilo**. Campina Grande: Cordelaria Poeta Manoel Monteiro. S/d; 2003.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas** - São Paulo: EPU (Editora Pedagoga e Universitária Ltda), 1986.

MACHADO, Ana Maria. **Texturas: sobre leitura e escritos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas. 2010.

MARCUSCHI, Luís Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MARINHO, Ana Cristina; ALVES, José Helder Pinheiro. **O cordel no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2012.

MARINHO, Fernando. "**Literatura de cordel**"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/literatura/literatura-cordel.htm>. Acesso em 11 de janeiro de 2021.

MATTOS, C. L. G. A abordagem etnográfica na investigação científica. In: MATTOS., and CASTRO, PA, orgs. **Etnografia e educação**: conceitos e usos [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

MOITA LOPES, L. P. Afinal, o que é linguística aplicada. In: Moita Lopes, L. P. **Oficina de linguística aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

MORAIS, José. **A arte de ler – Psicologia cognitiva da leitura**, Lisboa, Cosmos, 1997, pág. 272.

PAULINO, Graça. et al. **Formação de leitores**: a questão dos cânones literários. Revista Portuguesa de Educação, Braga, v.17, n. 1, p. 47-62, 2004. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/pdf/374/37417104.pdf>>. Acesso em: 29 de maio de 2017.

PERCIVAL, Luís Leme Brito. **O valor do gratuito**: sobre o difícil, mas possível gesto de ler, ensinar e viver literatura no Ensino Médio. Na ponta do lápis. Ano XIV, n. 32, p. 26 – 33.

PEREIRA, Camila Sequetto. **Universos**: língua portuguesa, 6.ºano; anos finais: ensino fundamental/Camila Sequetto Pereira, Fernanda Pinheiro Barros, Luciana Mariz; organizadora Edições SM; obra coletiva concebida, 3. ed. São Paulo, 2018.

PETIT, Michéle. **Os jovens e a leitura**: uma nova perspectiva. Trad. Celina Olga de Souza. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. 3.ed. ver. Campina Grande: Bagagem, 2007.

PORTO, Márcia. **Um diálogo entre os gêneros textuais**. Curitiba. Aymará, 2009.

RAMOS, Flávia Brocchetto. **Literatura infantil**: de ponto a ponto. Curitiba: CRV, 2010.

REZENDE, Neide Luzia; JOVER-FALEIROS, Rita (Orgs.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, Roxane; BATISTA, Antônio Augusto, org. **Livro didático de língua portuguesa**: letramento e cultura escrita. Campinas: Mercado das letras, 2005.

SILVA, Cássia da; SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa. As sementes de letramento literário na escola: algumas reflexões. **Miguilim** – Revista Eletrônica do Netlli, Crato, v. 6, n. 2, p. 181-197, maio/ago. 2017.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Leitura literária & outras leituras. Impasses e alternativas no trabalho do professor.** Belo Horizonte: RHJ Editora, 2009.

SOARES, Hélio Gomes. **O Cordel para iniciantes.** Textos > Cordel. Enviado por Hegos em 18/11/2016. autoria de Hélio Gomes Soares (Hegos), cidade Natal/RN e contatos: e-mail: helio.gsoares@gmail.com.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOBRINHO, José Alves. **Glossário da poesia popular.** Campina Grande: Editel, 1982. p. 13-22.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TAVAGLIA, Luís Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus.** São Paulo: CORTEZ, 2002. p.17.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 10. ed. São Paulo: Cortez, 1985.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo.** 3. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino de literatura.** São Paulo: Contexto, 1988.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** 11. ed. São Paulo: Global, 2003.

ANEXO A**TERMO DE CONSENTIMENTO**

Eu, _____, responsável pelo aluno (a) _____, dou o meu consentimento para a utilização de dados colhidos através de atividades de leitura e escrita feitas pelo (a) meu (minha) filho (a) em trabalho de pesquisa desenvolvido pela professora Patrícia Rodrigues de Moraes, mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual de Montes Claros, tendo a garantia de que nossos nomes e dados pessoais, em hipótese alguma, serão divulgados.

Local: _____

Data: ____ / ____ / _____

Assinatura: _____

FONTE: Elaborado por MOTA (2008) e adaptado por OLIVEIRA (2018).

ANEXO B

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A LITERATURA DE CORDEL COMO INSTRUMENTO MEDIADOR NA FORMAÇÃO DE LEITORES PROFICIENTES

Pesquisador: PATRICIA RODRIGUES DE MORAIS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 21901319.2.0000.5146

Instituição Proponente: Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.650.651

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de pesquisa em que se presente "estabelecer uma proposta de intervenção pedagógica usando a literatura de cordel como instrumento mediador para motivar, despertar o interesse, o gosto pela leitura dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Argemiro Antônio do Prado, situada na cidade de Buritis – MG, criando, conseqüentemente, possibilidades de esses alunos desenvolverem habilidades para a leitura, numa perspectiva de conhecimento da cultura identitária local e regional".

A pesquisadora adotará como aporte teórico, tendo em vista a abordagem da literatura no Ensino Fundamental, os estudos de Jouve (2012), e, no tocante à literatura de cordel, os estudos de Abreu (1999), Sobrinho (1982) e Pinheiro (2007).

Quanto à metodologia, para o desenvolvimento do estudo, serão utilizados os pressupostos teórico metodológicos da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 1996) e da pesquisa etnográfica (GARCEZ e SCHULZ, 2015).

A pesquisa terá natureza predominantemente qualitativa e enquadra-se na pesquisa-ação, constando de duas etapas principais, a saber: a etapa investigativo-diagnóstica e a etapa investigativo-interventiva.

Endereço: Av. Dr. Rui Braga s/n - Camp. Univers. Prof. Darcy Rib
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8180 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** smelocosta@gmail.com

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES



Continuação do Parecer: 3.650.651

Constará, também, de uma análise comparativa dos resultados das referidas etapas a fim de verificar possíveis avanços em relação ao desenvolvimento de habilidades de leitura, visando à validação da proposta construída.

Objetivo da Pesquisa:

PRIMÁRIO: estabelecer uma proposta de intervenção pedagógica usando a literatura de cordel como instrumento mediador para motivar, despertar o interesse, o gosto pela leitura dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Argemiro Antônio do Prado, situada na cidade de Buritis – MG, criando, conseqüentemente, possibilidades de esses alunos desenvolverem habilidades para a leitura, numa perspectiva de conhecimento da cultura identitária local e regional.

SECUNDÁRIOS:

- Verificar, através de instrumentos apropriados de coleta de dados, o nível de interesse dos alunos para leitura;
- Diagnosticar dificuldades apresentadas pelos alunos, tendo em vista as habilidades de leitura;
- Analisar e categorizar as dificuldades encontradas;
- Elaborar proposta de intervenção pedagógica tendo em vista os dados coletados e categorizados;
- Aplicar a proposta de intervenção;
- Avaliar processualmente o desenvolvimento da proposta de intervenção;
- Analisar os dados obtidos durante o desenvolvimento da proposta;
- Realizar análise comparativa usando os dados obtidos através dos instrumentos avaliativos diagnósticos e processuais;
- Organizar o caderno pedagógico descrevendo a proposta de intervenção.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo com as pesquisadoras constituem-se:

RISCOS: Caso haja algum desconforto ou risco, o participante da pesquisa terá a garantia plena e a liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma.

Endereço: Av. Dr Rui Braga s/n-Camp Univers Profº Darcy Rib
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8180 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** smelocosta@gmail.com

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES



Continuação do Parecer: 3.650.651

BENEFÍCIOS: Contribuir para a veracidade da pesquisa e elaboração de um plano de intervenção que tenha efeito na sala de aula. Pretende-se que os alunos do 6º ano A, da Escola Estadual Argemiro Antônio do Prado, desenvolvam habilidades de leitura por meio do estudo do Cordel.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto apresenta relevância científica e adequação ética. A metodologia está adequada. O cronograma de execução está dentro do prazo.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os Termos foram apresentados e estão adequados à Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Recomendações:

Apresentação do relatório final por meio da Plataforma Brasil.

Pelo exposto, sugere-se que o Projeto seja aprovado.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto respeita os preceitos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, sendo assim somos favoráveis à aprovação do mesmo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1415052.pdf	24/09/2019 14:37:52		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto de pois do parecer.pdf	24/09/2019 14:27:59	PATRICIA RODRIGUES DE MORAIS	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	24/09/2019 14:20:00	PATRICIA RODRIGUES DE MORAIS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo de responsabilidade.pdf	24/09/2019 11:15:48	PATRICIA RODRIGUES DE MORAIS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	termo de assentimento.pdf	24/09/2019 11:15:33	PATRICIA RODRIGUES DE	Aceito

Endereço: Av. Dr. Rui Braga s/n - Camp. Univers. Prof. Darcy Rib

Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089

UF: MG **Município:** MONTES CLAROS

Telefone: (38)3229-8180 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** smelocosta@gmail.com

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES



Continuação do Parecer: 3.650.651

Justificativa de Ausência	termodeassentimento.pdf	24/09/2019 11:15:33	MORAIS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termodainstituicao.pdf	24/09/2019 11:15:17	PATRICIA RODRIGUES DE MORAIS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	consentimentolivre esclarecido.pdf	24/09/2019 11:14:59	PATRICIA RODRIGUES DE MORAIS	Aceito
Parecer Anterior	parecerdoprojeto.pdf	24/09/2019 11:14:16	PATRICIA RODRIGUES DE MORAIS	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	24/09/2019 11:12:41	PATRICIA RODRIGUES DE MORAIS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MONTES CLAROS, 18 de Outubro de 2019

Assinado por:

SIMONE DE MELO COSTA
(Coordenador(a))

Profª Dra. Simone de Melo Costa
Coordenadora do Comitê de Ética
em Pesquisas de Unimontes
Masp 0384211-9

Endereço: Av. Dr. Rui Braga s/n-Camp Univers Profº Darcy Rib
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8180 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** smelocosta@gmail.com

ANEXO C



1/2

RESOLUÇÃO Nº 003/2020 – CONSELHO GESTOR, de 02 de junho de 2020.

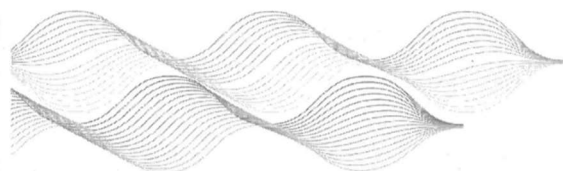
Define as normas sobre a elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso para a sexta turma do MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

A COORDENAÇÃO NACIONAL DO PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS (PROFLETRAS) faz saber que, usando das atribuições que lhe confere,

CONSIDERANDO o enfrentamento da pandemia do Covid 19, no âmbito da esfera acadêmica e, particularmente, na pós-graduação;

CONSIDERANDO o contexto de crise sanitária que impacta à realização das atividades presenciais de intervenção que visam à elaboração do trabalho de conclusão da sexta turma do ProfLetras;

RESOLVE aprovar as seguintes normas:





2/2

Art. 1o. Os trabalhos de conclusão da **sexta turma** poderão ter caráter propositivo sem, necessariamente, serem aplicados em sala de aula presencial.

Art. 2o. O trabalho de conclusão deverá, necessariamente, apresentar **um produto** (proposta de sequência didática, criação de material didático, desenvolvimento de software etc.) a ser sistematizado a partir, por exemplo, da análise de livros e materiais didáticos, da reflexão advinda de trabalhos de conclusão no âmbito do ProfLetras e da intervenção na modalidade remota.

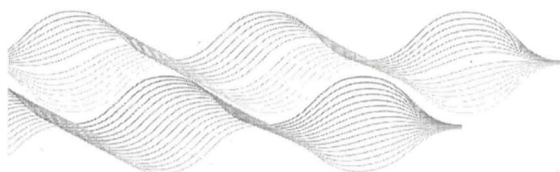
Art.3o. Os produtos a serem sistematizados devem seguir os diferentes formatos previstos tanto no âmbito do programa quanto aqueles apresentados nos documentos de área.

Art. 4º: Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

02 de junho de 2020.



Prof. Dra. Maria da Penha Casado Alves
PRESIDENTE DO CONSELHO GESTOR



APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO PARA O ALUNO

Pesquisa do Profletras – Mestrado Profissional em Letras – UNIMONTES

Responsável: Patrícia Rodrigues de Moraes (mestranda)

Querido (a) aluno (a),

Elaboramos este questionário com o objetivo de diagnosticar o seu nível de envolvimento com a leitura literária. Contribua com a nossa pesquisa.

1) Você tem hábito de ler?

() Gostam. () Não gostam. () Gostam de ler mais ou menos.

2) Você lê por que:

- () Adora ler.
() É incentivado pelos pais.
() É Incentivado pelos colegas.
() É exigência do professor.

3) Com que frequência você costuma ler uma leitura literária?

- () Diariamente.
() Só ler quando o professor pede.
() Preferem outros hábitos à leitura literária.

4) Onde você encontra os livros que lê?

- () Em casa.
() Na biblioteca da escola.
() Na internet.
() Em outro lugar.

5) Os professores costumam indicar livros literários para você?

- () Sim.
() Não.
() Às vezes.

6) Você gosta de escrever? Por quê?

7) Você já ouviu falar sobre o Cordel? O que sabe a respeito?

8) Para você o que é um verdadeiro leitor?

- () Que sabe apreciar um livro.
- () Que se sente bem lendo.
- () Que sabe ler.
- () Uma pessoa dedicada a leitura.
- () Uma pessoa que lê bem.
- () Uma pessoa que lê muito.
- () Uma pessoa que gosta muito de ler.
- () Que lê o livro inteiro.

9) Que tipo de leitura literária você gosta de fazer?

- () Poemas.
- () Revistas da Turma da Mônica.
- () Histórias de terror.
- () Romance.
- () Nenhum.

FONTE: Elaborado por FROES (2015) com adaptações.

OBRIGADA PELA SUA CONTRIBUIÇÃO!

APÊNDICE B**QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS OU RESPONSÁVEIS PELO ALUNO**

Pesquisa do Profletras – Mestrado Profissional em Letras – UNIMONTES

Responsável: Patrícia Rodrigues de Moraes (mestranda)

Senhores pais e responsáveis,

Elaboramos este questionário com o objetivo de diagnosticar o seu nível de envolvimento com a leitura literária de seu filho. Contribua com a nossa pesquisa.

1) Qual é o seu nível de escolaridade?

- () Não tem escolaridade.
- () Entre 1º e 5º ano (Ensino Fundamental).
- () Entre 6º e 9º ano (Ensino Fundamental).
- () Entre 1º e 3º ano (Ensino Médio).
- () Graduação/Curso superior.
- () Pós-graduação.

2) Você tem o hábito de ler? () sim () não**3) Que tipo de leitura gosta e costuma fazer?**

- () Nenhuma.
- () Aventura.
- () Poesias.
- () Jornais/revistas.
- () Informativa.
- () Esporte.
- () Bíblia.

4) Em qual suporte você busca textos para ler?

- () Livros.
- () Revistas.
- () Internet.
- () Nenhum.

5) Você considera importante ler para seu filho?

- Às vezes.
 Nunca.
 Sempre.

6) Você já leu algum livro literário em 2019/2020?

- Sim.
 Não.

7) O (a) senhor (a) costuma ir vai à biblioteca da escola ou da cidade?

- Sim.
 Não.

8) Qual o gênero literários mais conhecidos pelo senhor(a)?

- Causos e contos.
 Contos infantis.
 Poesias de Cordel.
 Outros.

9) O(s) professores anteriores de seus filhos indicava(m) livros para ler?

- Sim.
 Não.
 Às vezes.
 Não se lembram.

FONTE: Elaborado por FROES (2015) com adaptações.

OBRIGADA PELA SUA CONTRIBUIÇÃO!

APÊNDICE C

QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR

Pesquisa do Profletras – Mestrado Profissional em Letras – UNIMONTES

Responsável: Patrícia Rodrigues de Moraes (mestranda)

Prezado (a) colega (a),

Elaboramos este questionário com o objetivo de diagnosticar o seu nível de envolvimento com a leitura literária de seus alunos. Contribua com a nossa pesquisa para que possamos compreender o seu processo de letramento literário, impasses e possibilidades dessa prática.

Questões 01: Sexo: _____

Questão 02: Há quanto tempo atua como professor?

Questão 03: Qual a sua formação acadêmica?

Questão 04: Qual o seu conceito de literatura?

Questão 05: Você conta história para seus alunos?

Questão 06: Que metodologias costuma usar?

Questão 07: Com quantos alunos você trabalha neste ano?

Questão 08: Você utiliza diferentes gêneros literários? Quais?

Questão 09: Você pratica leitura com que rotina?

Questão 10: Já trabalhou com o Gênero Cordel?

Questão 11: Como você costuma acompanhar e verificar a leitura literária do seu aluno?

Questão 12: Para você, o que é um verdadeiro leitor?

FONTE: Elaborado por FORTUNATO (2016) com adaptações.

OBRIGADA PELA SUA CONTRIBUIÇÃO!

APÊNDICE D

**ATIVIDADE INVESTIGATIVO-DIAGNÓSTICA**

Ano de escolaridade: 6º ano do Ensino Fundamental

Estudante: _____

Professor responsável: Patrícia Rodrigues de Moraes

Observe a imagem e responda às questões:



PEREIRA, Camila Sequetto. **Universos:** língua portuguesa, 6.ºano; anos finais: ensino fundamental/Camila Sequetto Pereira, Fernanda Pinheiro Barros, Luciana Mariz; organizadora Edições SM; obra coletiva concebida, 3, ed. São Paulo, 2018.

Nota sobre o autor: José Francisco Borges (Bezerros, Pernambuco, 1935). Artista popular, xilogravador e poeta. Filho de agricultores, frequenta a escola aos 12 anos, apenas por dez meses. Realiza diversas atividades: é marceneiro, mascate, pintor de parede, oleiro etc. Em 1956, compra um lote de folhetos de cordel e começa a atuar como vendedor em feiras populares. Em 1964, escreve seu primeiro folheto, O Encontro de Dois Vaqueiros no Sertão de Petrolina, que é ilustrado pelo artista Dila (1937), de Caruaru, e publicado pelo folheteiro Antônio Ferreira da Silva, que acompanhava J. Borges nas feiras do interior.

Questões referentes ao texto “O cordelista na feira”

Estudante: _____

Questão 01: O texto apresentado pertence ao gênero textual:

R:

Questão 02: O que esse personagem (de camisa azul) está fazendo? Em que elementos você se baseou para responder?

R: _____

Questão 03: Como as demais personagens reagem a essa ação?

R: _____

Questão 04: Onde se passa a cena retratada?

R: _____

Questão 05: Você sabe como se chama a arte utilizada para fazer esta imagem e que está associada ao Cordel?

R: _____




Questão 6: Produza um parágrafo narrando o que, provavelmente, o personagem estaria fazendo em meio aquela feira.

R: _____

APÊNDICE E – ATIVIDADE INVESTIGATIVO-INTERVENTIVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Forma de aplicação: *Google Meet* e *Google Forms* (celular)

Link disponibilizado para acesso: <https://forms.gle/sn8pre3vB4oHXB8k6>

 <h3>Cordel: entre o imaginário e a realidade.</h3> <p>O formulário a seguir é uma atividade de intervenção do estudo que se intitula A LITERATURA DE CORDEL COMO INSTRUMENTO MEDIADOR NA FORMAÇÃO DE LEITORES PROFICIENTES onde buscou-se minimizar as dificuldades leitoras dos alunos, o hábito de ler, criar e recriar textos com desenvoltura, sequência lógica e coesão e uma ressignificação, a partir das contribuições do gênero Cordel.</p> <p>*Obrigatório</p> <p>Escreva seu nome completo. *</p> <p>Sua resposta</p> <p>Você é: *</p> <p><input type="radio"/> Aluno do 6º ano.</p> <p><input type="radio"/> Visitante.</p>	<p>Na literatura de Cordel nordestina há uma grande variedade de temas, tradicionais ou contemporâneos, que refletem a vivência popular, desde os problemas atuais até a conservação de narrativas inspiradas no imaginário. Assista ao vídeo com a música: LITERATURA DE CORDEL, de Francisco Diniz, em seguida leia o cordel de Abdias Campos: A HISTÓRIA DA LITERATURA DE CORDEL e responda as questões propostas.</p> <p>A música, LITERATURA DE CORDEL, faz parte do CD de Francisco Diniz, gravado em 2006.</p> 												
<p>Poema de Abdias Campos: A HISTÓRIA DA LITERATURA DE CORDEL.</p> <table border="1" data-bbox="300 1288 758 1724"> <tbody> <tr> <td>A história da Literatura de Cordel Abdias Campos</td> <td>Foi no Nordeste o local Que lhe brasileiroizou Nos serões familiares Dos serões onde chegou Levando alegria ao povo Pela voz do cantador</td> </tr> <tr> <td>Para lhes deixar a par Sobre esta literatura Que é a mais popular E ainda hoje perdura Vamos direto ao começo Donde vem esta cultura</td> <td>Conduzia o rumor De histórias da redondeza Noticiadas em versos Dadas com toda clareza À uma população Que se tornava freguesa</td> </tr> <tr> <td>Sua primeira feitura Na Europa aconteceu Tipógrafos do anonimato Botaram o folheto seu Pra ser vendido na feira E assim se sucedeu</td> <td>Dos peregrinos romeiros Da moinha apaixonada Dos ciganos que viviam À procura de estrada Dos sinais vindos do céu Anunciando a invernada</td> </tr> <tr> <td>Foi Portugal que lhe deu Este nome de cordel Por ser vendido na feira Em corações a pleno céu Histórias comuns, romances Produzidos a granel</td> <td>Sempre em versão cantada Assim o Cordel viveu Antes de 1900 Primeira edição se deu Se li para cá permanece Mantendo o legado seu.</td> </tr> <tr> <td>Com esse mesmo papel Era na Espanha vendido Como "pliegos suetos" Assim era oferecido Em tabuleiro ambulante Ao pescador prendido</td> <td></td> </tr> <tr> <td>O cordel introduzido No Brasil foi gradual Maior parte dos folhetos Como patrimônio oral Ingressou principalmente Como histórias de Sarau</td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p>01 – Após assistir ao vídeo e ler o poema "A história da literatura de Cordel" de Abdias Campos, você seria capaz de identificar o país em que o Cordel teve origem? *</p> <p>Sua resposta</p>	A história da Literatura de Cordel Abdias Campos	Foi no Nordeste o local Que lhe brasileiroizou Nos serões familiares Dos serões onde chegou Levando alegria ao povo Pela voz do cantador	Para lhes deixar a par Sobre esta literatura Que é a mais popular E ainda hoje perdura Vamos direto ao começo Donde vem esta cultura	Conduzia o rumor De histórias da redondeza Noticiadas em versos Dadas com toda clareza À uma população Que se tornava freguesa	Sua primeira feitura Na Europa aconteceu Tipógrafos do anonimato Botaram o folheto seu Pra ser vendido na feira E assim se sucedeu	Dos peregrinos romeiros Da moinha apaixonada Dos ciganos que viviam À procura de estrada Dos sinais vindos do céu Anunciando a invernada	Foi Portugal que lhe deu Este nome de cordel Por ser vendido na feira Em corações a pleno céu Histórias comuns, romances Produzidos a granel	Sempre em versão cantada Assim o Cordel viveu Antes de 1900 Primeira edição se deu Se li para cá permanece Mantendo o legado seu.	Com esse mesmo papel Era na Espanha vendido Como "pliegos suetos" Assim era oferecido Em tabuleiro ambulante Ao pescador prendido		O cordel introduzido No Brasil foi gradual Maior parte dos folhetos Como patrimônio oral Ingressou principalmente Como histórias de Sarau		<p>Assista ao vídeo e responda a próxima questão.</p>  <p>02 – Complete a lacuna marcando adequadamente a resposta correta. A literatura de Cordel chegou ao Brasil no século XVIII, através dos portugueses, onde se instalou, principalmente na região _____ do Brasil *</p>
A história da Literatura de Cordel Abdias Campos	Foi no Nordeste o local Que lhe brasileiroizou Nos serões familiares Dos serões onde chegou Levando alegria ao povo Pela voz do cantador												
Para lhes deixar a par Sobre esta literatura Que é a mais popular E ainda hoje perdura Vamos direto ao começo Donde vem esta cultura	Conduzia o rumor De histórias da redondeza Noticiadas em versos Dadas com toda clareza À uma população Que se tornava freguesa												
Sua primeira feitura Na Europa aconteceu Tipógrafos do anonimato Botaram o folheto seu Pra ser vendido na feira E assim se sucedeu	Dos peregrinos romeiros Da moinha apaixonada Dos ciganos que viviam À procura de estrada Dos sinais vindos do céu Anunciando a invernada												
Foi Portugal que lhe deu Este nome de cordel Por ser vendido na feira Em corações a pleno céu Histórias comuns, romances Produzidos a granel	Sempre em versão cantada Assim o Cordel viveu Antes de 1900 Primeira edição se deu Se li para cá permanece Mantendo o legado seu.												
Com esse mesmo papel Era na Espanha vendido Como "pliegos suetos" Assim era oferecido Em tabuleiro ambulante Ao pescador prendido													
O cordel introduzido No Brasil foi gradual Maior parte dos folhetos Como patrimônio oral Ingressou principalmente Como histórias de Sarau													

02 - Complete a lacuna marcando adequadamente a resposta correta. A literatura de Cordel chegou ao Brasil no século XVIII, através dos portugueses, onde se instalou, principalmente na região _____ do Brasil.*



Fonte: IBGE

- Norte.
- Nordeste.
- Sul.

03 - A Literatura de Cordel, também conhecida como folheto, aqui no Brasil é um tipo de poesia popular que é impressa e divulgada em feiras. Por que, na Europa, chamava-se os livretos escritos por autores populares de "Cordel"?*

Sua resposta

04 - As capas dos folhetos são tingidas em tons de verde, amarelo, rosa e azul. Como se chama o resultado da impressão feita com uma espécie de carimbo talhado numa matriz de madeira?*



Sua resposta

05 - Sobre a Literatura de Cordel marque as alternativas que demonstram características deste gênero literário.*



- O nome Cordel originou-se da França.
- Possui como característica a linguagem formal.
- A capa é em xilogravura.
- Veio trazido pelos colonizadores e se instalou no Nordeste brasileiro.
- É poesia popular.
- É vendido nas feiras, expostos ou não em barbantes ou cordas.
- É uma história contada em versos e estrofes com rimas.

06 - O Cordel é produzido para ser declamado. O poeta "canta" seu versos em uma feira, com o objetivo de vender o folheto em que estão impressos. Leia o trecho do Cordel abaixo e identifique o tema abordado.*

Não cansa tanto as pernas
A mulher e a criança
Andando pra pegas água
Quando a hora já avança.
Com a água na cisterna
Tem saúde e esperança.

Desde D. Pedro segundo
No poder imperial
Já falavam em transportar
A baria fluvial
Das águas do São Francisco
Um grande manancial.

Para acontecer mudança
Num sistema moribundo
É preciso ter bom senso
E sentimento profundo
Usar racionalmente
Os recursos deste mundo.

E a ideia central
Da grande transposição
Das águas do São Francisco
Quem quer sua execução
Diz que vai salvar a vida
Do povo do deste sertão.



- A fome.
- O Rio São Francisco.
- A seca.

07 - A Literatura de Cordel é considerada Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil. Comente essa afirmativa. *



Sua resposta

08 - Identifique nas alternativas abaixo, quais características podem ser atribuídas à Literatura de Cordel: *

- Linguagem formal, uso de humor, temas diversos, sem rimas.
- Linguagem coloquial (informal), uso de humor, ironia e sarcasmo, temas diversos, presença de rimas, métricas e oralidade.
- Linguagem informal, texto informativo, temas diversos, sem rimas.

09 - Apresentamos abaixo alguns poetas. Em qual alternativa encontramos um cordelista? *



- Carlos Drummond de Andrade.
- Vinícius de Moraes.
- Leandro Gomes de Barros.

10 - Rima é um recurso estilístico muito utilizado nos textos poéticos, sobretudo na poesia, a qual proporciona sonoridade, ritmo e musicalidade. Ela ocorre nos versos, ou seja, nas linhas dos poemas, e designa a repetição de sons idênticos ou semelhantes no final dos vocábulos ou das sílabas poéticas. Leia o trecho do Cordel "Em versos singelos" e marque a alternativa em que as duas palavras formam uma rima. *

Em versos singelos

**[...]O cordel é dividido
Escrito, cantado, oral,
Porém o cordel legítimo
É aquele tipo jornal,
Que trazia a notícia nova
Em sextilhas, nunca em trova
Que agrada o pessoal. (...)
O cordel sendo cultura
Hoje tem sua tradição,
Chamado literatura
Veículo de educação
Retrata histórias passadas
Que estão documentadas
Para toda geração. [...]**

Rodolfo Coelho Cavalcante

- Geração/educação.
- Dividido/oral.
- Nova/pessoal.

11 - Raimundo Jacó era conhecido por muitos no Nordeste como: *

- O maior vaqueiro do sertão.
- O maior namorado do sertão.
- O maior contador de causo do sertão.

12 - Raimundo Jacó tinha um cão, seu fiel amigo. O nome dele era: *

- Reluzente.
- Feroz.
- Valente.

13- Qual era a profissão de Raimundo Jacó? *

- Lavrador.
- Domador de boi bravo que fugiam e se pediam no meio do sertão.
- Pedreiro.

14 – De acordo com o causo Raimundo Jacó era conhecido pelo povo da região porque encantava os bichos e todos os animais o obedeciam. Você concorda com essa frase? Justifique. *

Sua resposta

15 – Identifique onde se passa a história narrada? *

- Numa grande fazenda do interior Pernambucano.
- Numa grande fazenda do interior Alagoano.
- Numa grande fazenda do interior Baiano.

16 – Com quem Raimundo Jacó foi atrás do boi? *

- O vaqueiro Miguel Lopes.
- O vaqueiro Pedro Lopes.
- O vaqueiro Antônio Lopes.

17 – Segundo a história narrada, Raimundo Jacó foi morto com:

- Uma pedrada.
- Um coice do boi valente.
- Um tiro.

18 – Você classificaria o causo do Vaqueiro Jacó como uma história nordestina: *

- Triste
- Engraçada
- Alegre

19 – O vaqueiro Raimundo Jacó é parente do ilustre Rei do Baião "Luiz Gonzaga" que compôs uma música em sua homenagem. Marque a resposta onde encontramos essa música: *

- A morte do vaqueiro.
- O vaqueiro.
- O rei do sertão.

20 – Na animação, Raimundo Jacó teve um fim trágico. Você conseguiu descrever porque ele foi morto? *

Sua resposta

Página 1 de 1

Enviar

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este formulário foi criado em Secretaria de Estado de Educação. [Denunciar abuso](#)

Google Formulários



docs.google.com



Cordel: entre o imaginário e a realidade.

Vou aqui agradecer
A sua participação
Espero contribuir
Com a sua formação
Na leitura literária
E no Cordel em ação.

[Ver respostas anteriores](#)

Este formulário foi criado em Secretaria de Estado de Educação. [Denunciar abuso](#)

Google Formulários

APÊNDICE F – ATIVIDADE INVESTIGATIVO-INTERVENTIVA DE LÍNGUA PORTUGUESA (slides)

Forma de aplicação: *PowerPoint (computador)* disponibilizado por e-mail.

	<p>Olá, amiguinhos! Vocês estão prontos para brincar?</p> 
<p>Para começar vamos conhecer as regras :</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Primeiramente, leia com atenção o que as questões estão pedindo. 2. Em cada questão, haverá um desafio a ser solucionado utilizando os seus conhecimentos de Cordel adquiridos nas aulas de Língua Portuguesa. 3. Para jogar, basta clicar sobre a resposta correta de acordo com a pergunta feita em cada desafio. 	<ol style="list-style-type: none"> 4. A opção tentar novamente permite que, em caso de ERRO, você se redirecione ao desafio e tenha uma nova chance de resposta. 5. Ao final do jogo, após responder aos desafios, você receberá uma prêmio pela realização desse encantado jogo. Está preparado? Então vamos lá!
<p>Questão 1: Em que país originou-se o Cordel?</p> 	<p>Questão 2: A literatura de cordel chegou ao Brasil no século XVIII, através dos portugueses, onde se instalou, principalmente na região _____ do Brasil. A palavra que preenche a lacuna corretamente é :</p> 

Questão 3: Verdadeiro ou falso?

Literatura de Cordel é o nome dado às histórias do romanceiro popular do Sertão Nordeste do Brasil. A origem do nome "Literatura de Cordel" está em folhetos de impressão expostos ou não à venda pendurados em varais de barbante. O nome vem de Portugal, onde esse tipo de folheto de literatura popular também era produzido.

Verdadeiro

Falso



Questão 4: As capas dos folhetos são tingidas em tons de verde, amarelo, rosa e azul e trazem uma xilogravura: resultado da impressão feita com uma espécie de carimbo falhado numa matriz de madeira. Essa frase é verdadeira ou falsa?

Verdadeira

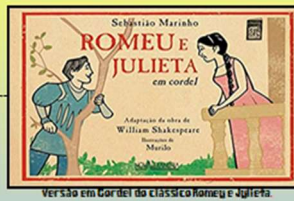
Falsa



Questão 5: Leia a estrofe abaixo e complete com a rima adequada:

Romeu e Julieta
de São João Torquato Lima

... Não há em todo
Algo que vença o amor
Que é belo qual borboleta.
Forte qual mar em furor.
E que mostra a historietta
De Romeu e Julieta
Shakespeare é o seu autor...



versão em cordel do clássico Romeu e Julieta.

Mar

Terra

Planeta

Questão 6: Qual é o tema do Cordel abaixo?

„Não cansa tanto as pernas
a mulher e a criança
Andando pra pegar água
Quando a hora já avança
Com a água da cisterna
Tem saúde e esperança

Das águas do São Francisco
Um grande manancial

E a ideia central
Da grande transposição
Das águas do São Francisco
Quem quer sua execução
Diz que vai salvar vida
Do povo deste sertão.

Pra acontecer a mudança
Num sistema moribundo
É preciso ter bom senso
E sentimento profundo
Usar racionalmente
Os recursos deste mundo.

Seca

Fome

Rio São Francisco

Música: Téo Azevedo

Desde D. Pedro Segundo
No poder imperial
Já falavam em transportar
Na bacia fluvial

Questão 7: A LITERATURA DE CORDEL É CONSIDERADA PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DO BRASIL?

Sim

Não



Questão 8: São as características da Literatura de Cordel?



Linguagem coloquial (informal), uso de humor, ironia e sarcasmo, temas diversos, presença de rimas, métricas e oralidade.

Linguagem informal, texto informativo, temas diversos, sem rimas.

Linguagem formal, uso de humor, único tema e sem rimas.

Questão 9: Em qual alternativa encontramos somente cordelistas?

Roberto Carlos,
Cássia Heller e
Gaetano Veloso.

Adriana Esteves,
Luiza Possi e Bráulio
Bessa.

Leandro Gomes de
Barros, Patativa do
Assaré e Bráulio Bessa.



Questão 10: Leia o trecho do Cordel e responda:

Em versos singelos

„O cordel é dividido
Escrito, cantado, oral.
Porém o cordel legítimo
É aquele tipo jornal,
Que trazia a notícia nova
Em sextilhas, nunca em trova
Que agrada o pessoal. (...)”
O cordel sendo cultura
Hoje tem sua tradição,
Chamado literatura
Veículo de educação
Retrata histórias passadas
Que estão documentadas
Para toda geração.” [1]

Rodolfo Coelho Evaristo







Escolha a alternativa em que as
duas palavras formam uma
rima:

Nova/pessoal

Geração/educação

Tradição/trova

SLIDES DE ACERTOS E ERROS COM *FEEDBACKS*.

 <p>Parabéns, meu amiguinho Que prestou muita atenção Nas dicas da professora Você entendeu a lição Agora é só comemorar O acerto da questão.</p> <p>AVANÇAR</p>	 <p>É isso aí, amiguinho Você fez com atenção Mostrou que aprendeu Todo contexto da questão Agora é comemorar A sua participação. PARABENS!</p> <p>AVANÇAR</p>
<p>Você acertou novamente É um estudante dedicado Faz tudo com prazer Para ficar bem informado Usa todos os meios Pra mostrar o que está guardado.</p> <p>PARABENS !!!</p> <p>AVANÇAR</p> 	<p>Não foi desta vez Que você acertou Releia mais um pouquinho Tudo que estudou O feedback irá te ajudar A voltar na questão e acertar.</p> <p>TENTE NOVAMENTE</p> <p>Curiosidade 1: Trazido pelos portugueses, o Cordel surgiu no Brasil na segunda metade do século XIX. Fonte: www.cultura.gov.br</p> 
<p>Tente outra vez Pois você não acertou Refleta um pouquinho O Cordel veio de Portugal Como se fosse um barquinho Se instalando aqui bem de mansinho.</p> <p>TENTE NOVAMENTE</p>  <p>Curiosidade 2: A literatura de cordel chegou ao Brasil no balaio dos colonizadores portugueses, instalando-se primeiramente na Bahia, mais precisamente em Salvador, na região Nordeste.</p>	 <p>Vamos refletir um pouquinho Para a questão acertar Relembre o passo a passo Antes do Cordel aqui chegar. Trazido pelo portugueses Instalou-se no Nordeste. Ficou conhecido como folhetos E nas feiras fazia sucesso.</p> <p>TENTE NOVAMENTE</p> <p>Curiosidade 3: A literatura de cordel teve sua origem em Portugal e chegou ao Brasil no fim do século XVIII. Aqui ficaram conhecidos como folhetos e eram vendidos nas feiras.</p>



Curiosidade 4: De forma simples, a xilogravura é uma técnica em que o artista entalha a madeira, pinta as suas partes elevadas e, por fim, pressiona a madeira em papel ou tela. Trata-se de um método quase rudimentar de reprodução de imagens e textos.

Não foi desta vez
que você acertou
Releia mais um pouquinho
Tudo que estudou
O feedback irá te ajudar
A voltar na questão e acertar.

TENTE
NOVAMENTE



Vamos retornar um pouquinho
E rever com atenção
As dicas da professora
E estudar a lição
Para aprender sempre mais
E ficar com um notaô.

TENTE
NOVAMENTE

Curiosidade 5: A Rima é um recurso estilístico muito utilizado nos textos poéticos, sobretudo na poesia, a qual proporciona sonoridade, ritmo e musicalidade.



Preste muita atenção
Na riqueza dessa construção
Se você não acertou
Volte e releia com o coração
Este é um dos rios
Mais importantes da nação.

TENTE
NOVAMENTE

Curiosidade 6: O Cordel parece ser a melhor forma de expressão para o Rio São Francisco. A novela (Velho Chico) trouxe o rio para dentro dos lares brasileiros e a obra infantojuvenil de Jorge Fernando dos Santos nos leva a soltar a imaginação e adentrar pelas belas águas e também pelos problemas atuais do Rio Chico. Em 32 páginas, o autor aborda as questões que levaram o Velho Rio São Francisco às condições em que se encontra atualmente. O rio, que sempre foi fonte de vida para muitas pessoas, para a fauna e a flora da região, pede ajuda para manter-se vivo e vigoroso" - Rosa Maria, site Conta uma História, 2016.



Não foi desta vez
que você acertou
Releia mais um pouquinho
Tudo que estudou
O feedback irá te ajudar
A voltar na questão e acertar.

TENTE
NOVAMENTE

Curiosidade 7: Em processo de registro como Patrimônio Imaterial pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan/MinQ), a Literatura de Cordel utiliza regras clássicas em seus versos, ao mesmo tempo em que se consolidou por acessar um público que vai de estudiosos a analfabetos. Fonte: www.cultura.gov.br



Vamos retornar um pouquinho
E rever com atenção
As dicas da professora
E estudar a lição
Para aprender sempre mais
E ficar com um notaô.

TENTE
NOVAMENTE

Curiosidade 8: Literatura de cordel é uma manifestação literária do interior do nordeste brasileiro. É um gênero literário feito em versos com métrica e rima e caracterizado pela oralidade e por uma linguagem informal. E pode possuir temas diversos.



Tente outra vez
Pois você não acertou
Refita um pouquinho
O Cordel veio de Portugal
Como se fosse um barquinho
Se instalando aqui bem de mansinho.

TENTE
NOVAMENTE

Curiosidade 9: O marco inicial do cordel no País é o escritor paraibano Leandro Gomes de Barros (1865-1918), homenageado do Prêmio Culturas Populares 2017, lançado em junho pelo Ministério da Cultura
Fonte: www.cultura.gov.br



**Não foi desta vez
Que você acertou
Releia mais um pouquinho
Tudo que estudou
O feedback irá te ajudar
A voltar na questão e acertar.**

Curiosidade 10: Rima é a repetição de sons idênticos, iguais e parecidos.

**TENTE
NOVAMENTE**

**Parabéns! Você chegou ao final com sucesso!
Clique na estrela e veja seu prêmio.**





Parabéns!

***VOGÊ ACABA DE CONQUISTAR 5 PONTOS NA
DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA!***

***Obrigada PELA DEDICAÇÃO AO REALIZAR
A ATIVIDADE SOBRE A LITERATURA DE CORDEL.***



FIM DE JOGO

**RESPONDER
NOVAMENTE**